

2020

Histórias da Cultura
Resendense

2020



Histórias da Cultura
Resendense



Fundação Casa
da Cultura Macedo Miranda

220 Histórias da Cultura de Resende

Ficha Técnica

**Diogo Balieiro Diniz
Prefeito de Resende**

**Thiago Zaidan
Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda**

**Angelo Tramezzino, Laís Sá do Amaral Júnior
e Luís Arnaldo Leal Gastão
Texto e Pesquisa**

**Maria Aparecida Pires e Milton Borges
Colaboração**

**Ligia Azevedo, Krishna Govinda Simpson
e Renato Martini
Revisão**

**Evandro Souza
Arte e diagramação**

O livro “220 Histórias da Cultura de Resende” é o primeiro trabalho destinado ao registro de artistas nas mais diferentes áreas e estilos, dos letrados aos artistas populares, do centro à periferia, da área urbana à zona rural. Um grande painel da cultura de Resende, através da trajetória daqueles que produzem a arte e a cultura em nossa cidade: suas relações, suas conquistas e suas contribuições, seja em seus segmentos específicos e, também, de forma ampla, para nossa cultura.

Esse livro é, na verdade, uma grande homenagem para aqueles que fazem a cultura, no dia a dia e ao longo do tempo, e que são merecedores de nossos aplausos e agradecimentos.

Thiago Zaidan
Fundação Casa da Cultura
Macedo Miranda
Presidente

Este trabalho é uma grande contribuição para que possamos entender melhor a história da cultura de Resende, apresentando a sua construção institucional e de políticas públicas culturais e realizando o registro de 220 microbiografias de artistas e produtores dos mais variados segmentos.

Seja passando pelas ruas do Centro Histórico ou ouvindo uma moda de viola dos sertanejos, seja seguindo um bloco de Carnaval ou lembrando uma daquelas histórias contadas pelo mestre Claudionor Rosa. Ao ler essas muitas histórias que fazem parte da nossa trajetória, conhecemos não só suas personagens, como nos identificamos com elas de forma direta.

E, para aqueles que ainda não conhecem nossa diversidade cultural, será uma grande oportunidade de descobri-la, através desses que, de fato, são os principais responsáveis pela potência e riqueza de nossa cultura: artistas, grupos, produtores e historiadores.

Viva a Cultura de Resende!

Diogo Balieiro Diniz
Prefeito de Resende

Apresentação

No ano em que Resende comemora os 220 anos da fundação da Vila de Resende, a Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda decidiu homenagear aqueles que contribuíram e contribuem para o desenvolvimento cultural de nossa cidade.

O livro “220 histórias da cultura de Resende”, além de apresentar um quadro panorâmico de nossa cena cultural no decorrer do tempo, traz microbiografias e trajetórias de pessoas, instituições e movimentos, de diferentes segmentos, que deixaram sua marca e contribuíram de alguma forma para nossa cultura.

A pesquisa foi realizada na biblioteca de referência e na hemeroteca do Arquivo Histórico Municipal de Resende, além de utilizar de buscas ativas através de um formulário digital e por correspondências eletrônicas para contatar homenageados, levantar ou atualizar suas informações. A tarefa de selecionar os nomes não foi fácil e considerou premiações, trajetórias e a visibilidade de suas atuações em nossa em nossa cultura. É certo que nomes que mereciam constar nesta lista podem ter ficado de fora, e esse era um risco que corríamos.

Mas essa publicação é, sem sombra de dúvidas, inédita em sua forma e conteúdo. Uma bela fotografia daqueles que realmente fazem a cultura! Uma forma de celebrar os 220 anos de cidade, eternizando as histórias dessas pessoas especiais.

Angelo Tramezzino

RESENDE 220 ANOS

*Por Angelo Tramezzino,
Laís Sá do Amaral Júnior e
Luís Arnaldo Leal Gastão*

*A esta terra que é um berço divino
De poetas, de artistas, de heróis!
Luiz Pistarini*

Os consagrados versos de Luiz Pistarini no Hino a Resende já serviram de abertura, justificativa, apoio poético e de porta de entrada para inúmeras descrições e interpretações do perfil antropológico dos cidadãos e cidadãs que vivem neste pedaço de terra no Sul Fluminense. O olhar de hoje sobre o verso obviamente difere do olhar no alvorecer do século passado, quando o hino veio à luz. Poetas e artistas de vários segmentos há tempos são arquitetos e argamassa na construção da estatura cultural e humana desta cidade de mais de dois séculos de vida. E são eles, sim, na interpretação presente, parcela viva dos mesmos heróis do verso.

ARTES VISUAIS

Os primeiros nomes das artes plásticas ou visuais que encontramos nos registros e podemos destacar são os dois pintores que viveram na segunda metade do século XIX: Antônio Nunes de Paula, mais conhecido entre os resendenses e que registrou cenas importantes de nossa cidade, e Hipólito Boaventura Caron, que se formou na Academia Imperial de Belas Artes e que teve uma bela trajetória em Minas Gerais.

Mas, sem dúvida nenhuma, o que impulsiona o movimento artístico, não só de Resende, mas de toda a região, é a exposição inaugural do Museu de Arte Moderna de Resende, em 1950 e, posteriormente, a reabertura do Museu em 1974. É em torno do MAM-Resende que artistas importantes como Jan Zack, Scliar, Augusto Rodrigues, Clécio Penedo, entre outros, irão orbitar. E, além disso, o tradicional Salão da Primavera, ao longo de suas dezenas de edições, reúne gerações de artistas das mais variadas linguagens e estilos, e revela novos talentos a cada ano.

Nossa região sempre foi o refúgio de artistas que encontram aqui o abraço da Manti-

queira, a liberdade e a tranquilidade para criar. Visconde de Mauá é um polo importante de arte e cultura, e lá encontramos diversos ateliês de arte, galerias, e uma das grandes referências dos artistas daquela região, o Centro Cultural Visconde de Mauá, que realiza diversas exposições e o também tradicional Salão do Pinhão.

A arte visual em Resende é diversa em técnicas, estilos e linguagens. Possui representantes desde clássicos casarios e paisagens, em tinta óleo, acrílica ou aquarela, passa pela arte abstrata e conceitual, pela arte urbana e arte gráfica, até encontrar a arte digital e suas infinitas possibilidades.

AUDIOVISUAL

O cinema também tem uma relação de proximidade com Resende. As primeiras sessões da Sétima Arte chegaram à cidade com os circos que por aqui faziam paradas obrigatórias desde o início do século passado. O sucesso dessas exposições influenciou mudanças no setor de entretenimento. O primeiro sintoma sentido foi o Theatro Central na Praça Oliveira Botelho, que passou a ser o Cine Theatro Central.

Campos Elíseos também ganhou seu cinema e logo vieram o Cine Odeon e o Cine Vitória, e surgiram salas de exibição nos bairros Paraíso e Manejo, no então distrito de Itatiaia e o cinema Recreio que por um tempo esteve instalado no antigo Mercado Municipal, que é hoje o Espaço Z.

Mas Resende também serviu de cenário para a produção cinematográfica. Registram os historiadores que o primeiro filme que mostrou imagens locais para o país foi 'Terra Encantada' de Silvino Santos, nos anos 1930. Em 1959 aqui foi filmado 'Vem aí os cadetes', estrelado por Agildo Ribeiro e Adriano Reis. O conhecido cineasta Walter Hugo Khoury filmou, em Itatiaia, cenas para 'O Corpo Ardente', 'Eros, o Deus do Amor' e 'Forever', filme de estreia de Ana Paula Arósio. E ainda vieram 'O Cavalinho Azul', 'O Trapalhão e a Luz Azul', 'Primeiros Momentos' (Pedro Camargo) e o 'Mundo a Teus Pés' (Carlos Frederico Rodrigues), além da produção internacional 'A Floresta das Esmeraldas', de John Boorman, filmada no Parque Nacional de Itatiaia, nos anos 80.

As emissoras de TV também encontraram em Resende cenários apropriados para a produção de séries especiais como 'Agosto' e 'Que Rei Sou Eu', da Rede Globo e da novela 'Ana Raio e Zé Trovão', da extinta TV Manchete, com imagens de Engenheiro Passos.

Claro que não tardaria a surgir na cidade muita gente entusiasmada com o cinema e tocando a chamada sétima arte, como Jorge Colistet, Edgard Ziller e, mais recentemente e muito ativo, o ator, diretor e produtor Arthur Vinciprova, que entre outras produções,

rodou cenas do seu filme 'Turbulência' em Resende.

CULTURA POPULAR

É comum entendermos o conceito de Cultura Popular como o conjunto de manifestações artísticas, de origens religiosas ou profanas, e suas variantes, que nascem ou se desenvolvem no seio do extrato mais simples da população, a chamada base da pirâmide social. Em nossa região não foi diferente e, aqui, uma significativa parcela desse grupo social era formada por negros. Com a Abolição e o grande êxodo com destino à capital, restou por aqui o legado africano, com suas marcas definitivas.

O Jongo, para alguns estudiosos, constitui o degrau original que mais tarde desaguaria no Samba que projetou ícones como Mano Elói. Infelizmente, hoje pouco cultuado. Com alguma insistência e atenção, é possível que se ouçam os refrões ritmados pelos tambores em algum ponto da Vicentina e em Visconde de Mauá.

Diferente da Capoeira, que também brotou no país com os africanos escravizados. Como tantas outras manifestações populares, foi perseguida pela polícia até ser reconhecida como esporte. Em Resende é considerada a manifestação popular mais difundida, empilhando adeptos em bom número, que seguem mestres reconhecidos país a fora e até no exterior, como os mestres Cláudio e Claudinho.

A Mazurca de Cacete é uma curiosa dança na qual um grupo de homens faz evoluções portando um porrete de madeira. Na Serrinha do Alambari, um grupo preserva essa tradição. O Calango, na visão de muitos um primo-irmão dos desafios de repente nordestinos, também existe por aqui. Inclusive, o documentário 'Calangueiros', de Flávio Cândido da Silva de 2008, registra imagens do então calangueiro mais velho do país, com participação do Zé Pinta Roxa, explicando o Calango em nossa região.

Outras manifestações populares, como a 'Quadrilha', resistem em áreas rurais, enquanto a 'Folia de Reis' está praticamente extinta. O 'Boi Bumbá' ainda resiste por conta do esforço do artesão João Francisco, o Cobra Azul, que por tempos levou o 'Boi' às crianças carentes da Vicentina.

DANÇA

A dança é um dos mais fortes segmentos da cultura em Resende. Diversa e democrática, a dança une pessoas, e em suas inúmeras vertentes, não encontra resistência para se difundir e conquistar adeptos, seja em uma estruturada escola de dança ou na

quadra de um bairro periférico, seja na área urbana ou na Serra da Mantiqueira, os corpos dançam.

Nas décadas de 1980 e 1990, observamos que o ensino, a prática e os concursos de dança estavam ligados a clubes e academias da cidade, como CCRR, GSSAN, KK academia, GG Academia, Academia Mario Periquito e nas escolas. Nesses locais, a juventude se encontra com a arte e, dali, professores como Kátia Simões, Patrícia Fonseca e Manoel Euclides dos Santos formaram uma geração de bailarinos, que mais tarde se transformaram nos multiplicadores da dança em Resende e região.

Nas últimas décadas, os clubes intensificaram a variedade de modalidades ofertadas e começaram a surgir as escolas e projetos especializados, como o projeto social “Um Espaço Para a Dança”, da professora e bailarina Marisa Souza, em 1997, o Grupo Cultural Pedra Sonora, criado em 2003, que também realiza pesquisas e oficinas com danças tradicionais de nossa cultura popular, a Cia. de Danças Árabes Najma Dahabi, da bailarina e professora Thalita Maia, em 2009, o Centro de Resende e o Ballet Andrea Souto, em 2010, que, a partir de 2013, recebeu uma filial da Associação Artemagia. Em 2016, foi inaugurado o Studio de Dança Gil Arrais, especializado em dança de salão, além do projeto Viva Mauá, que oferece a experiência da dança para os moradores de Visconde de Mauá desde 2017.

Uma característica marcante dos maiores projetos de dança em Resende é a realização de grandes festivais e mostras das coreografias produzidas pelos alunos, que acontecem tradicionalmente no Teatro da AMAN, envolvendo centenas de pessoas, entre bailarinos e produção, e reunindo milhares de espectadores na plateia. Outros eventos que merecem destaque são o Festival de Talentos Estudantis (2007-2012), que reunia jovens e crianças em uma animada mostra de dança no Cine Vitória e o Festival de Danças Urbanas (2013-2015), que acontecia numa arena montada no Parque das Águas e ambos eram realizados pela Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda.

FOTOGRAFIA

Oficialmente, a fotografia chega ao Brasil em 1840, através de D. Pedro II - apenas um ano após a invenção, pelo francês Louis Jaques Mandé Daguerre (1789-1851) -, de um aparelho capaz de gravar imagens permanentes e que leva seu nome, o “daguerreótipo”. Mas, durante o século XIX, apenas os fotógrafos profissionais, que trabalhavam em estúdios, conseguiam comprar um aparelho. A fotografia passou a registrar momentos específicos tais como casamentos, aniversários, solenidades públicas e postais. Entre

os registros fotográficos mais antigos que temos no Arquivo Histórico de Resende, podemos citar as comemorações do Centenário de Resende no Paço Municipal em 1901 e o postal da Ponte Nilo Peçanha (a Ponte Velha), de autoria de Angelo Corbella, datada de 1906.

Na década de 1940, em Resende, havia apenas dois estúdios fotográficos: a Foto Flávio (de Flávio Maia), mais tarde chamada de Foto Tertuliano, e a Foto Cadorna. É quando chega à cidade Takeo Noguchi e funda a Foto Ásia, tradição mantida pelo seu filho Hideo até o começo do século XXI.

A cena da fotografia foi acompanhando, mesmo que não na mesma velocidade, e até com certo atraso, a evolução das máquinas fotográficas ao longo do século XX, da Brownie-Kodak (1901), passando pela câmera Kodachrome, pioneira na linha de filmes coloridos (1935), a Polaroid (1963), máquinas digitais (1990) e os moderníssimos sistemas dos aparelhos celulares. E hoje a cidade conta com diversos estúdios fotográficos e profissionais nas mais variadas vertentes da fotografia (fotojornalismo, fotografia de natureza, fotografia esportiva, fotografia artística, fotografia de hotelaria, fotografia de eventos, etc...). Fotógrafos profissionais com importantes premiações de seus segmentos, que publicam seus trabalhos em revistas especializadas, além de uma legião de fotógrafos amadores que registram e compartilham seus cliques nas redes sociais.

HISTÓRIA E MEMÓRIA

Ainda na década de 1870 encontramos as primeiras preocupações do Estado relacionadas à história e a memória, com a implantação de bibliotecas públicas nas Câmaras de Vereadores, através da Presidência da Província do Rio de Janeiro.

Em 1895, com a publicação de “Notícias Históricas do Município de Resende desde sua fundação”, de João Maia, inaugurou-se nossa tradição historiográfica, sendo até hoje essa obra uma referência para o estudo e pesquisa histórica de Resende. Depois de Maia, Resende vai produzir uma série de historiadores e memorialistas, e entre eles podemos destacar Alfredo Sodré, Itamar Bopp, Cel. Bento, Celina Whately, Solange Godoy, Claudionor Rosa, Marcos Cotrim, Ênio Sebastião Cardoso de Oliveira e Júlio Fidélis, entre tantos outros, muitos deles membros da Academia Resendense de História, criada em 1992.

Na esfera pública, ainda podemos observar na década de 1940 a criação da Biblioteca Pública e em 1950 a exposição inaugural do Museu de Arte Moderna de Resende, even-

tos com decisiva participação do escritor e jornalista Macedo Miranda. Na década de 1980 o executivo municipal vai realizar os primeiros tombamentos de caráter histórico e paisagístico, iniciativa que seria ampliada no fim da década de 1990 com a estruturação do departamento de patrimônio histórico, o estabelecimento de uma política de proteção ao patrimônio e dezenas de tombamentos de imóveis públicos e privados, além da delimitação do setor histórico especial. No início do novo século, o Museu da Imagem e do Som, criado pelo saudoso historiador Claudionor Rosa, é absorvido pela Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda e oficialmente criado por decreto em 2011.

LITERATURA

A literatura desabrocha no século XIX e segue rompendo a fronteira dos séculos, com resendenses preciosos se fazendo ouvir, e sendo lidos e admirados. São nomes que passaram para a história registrada pela crônica observadora e atenta. Pesquisadores e historiadores reforçam nomes cujas obras chegaram a nossos dias. Um time de poetas e prosadores no qual sobressaem: Ezequiel Freire, Gomes Leite, Luiz Murat, Luiz Pistorini (autor da letra do Hino a Resende) e Narcisa Amália, que além de poeta foi uma das primeiras jornalistas do país.

No século XX, os anais registram certo declínio da poesia, esta perdendo espaço para a prosa, que entra com a força dos romances e dos contos. Um nome desponta ruidosamente nesse campo: o de José Carlos de Macedo Miranda, que nasceu no Lavapés – nada mais genuíno. E ele projeta Resende na arte das letras como afirma o cronista Carlos Heitor Cony ao dizer que “a obra de Macedo Miranda se fixou numa paisagem geográfica em torno daquela mítica Resende”, e que a região entrou para a literatura nacional através da obra dele.

E antes que fosse tragado para a ribalta maior na capital federal, e se destacasse no Rio de Janeiro como um dos mais notáveis jornalistas do seu tempo, pontuando nas redações mais reconhecidas de jornais e revistas de circulação nacional, o jovem Macedo Miranda deixou sua marca na cidade dando o pontapé inicial para a concretização da Biblioteca Municipal, e também com participação relevante para a criação do Museu de Arte Moderna de Resende (MAM), que pode ser considerado como uma espécie de divisor de águas na vida artística e cultural da cidade.

A literatura é uma arte tecida em ofício solitário e não mobiliza multidões quando vem à luz. Como o teatro, por exemplo. Mas ações coletivas comprovam que essa ex-

pressão artística também se fortalece com movimentos gerados por grupos. E estão aí para comprovar isso o Grêmio Literário de Resende, que anualmente alça o estandarte da poesia, movimentos ativos como o 'Oito Deitado', além de iniciativas como o Festival Estudantil de Poesia, que coloca o Poder Público como indutor dessa arte.

MÚSICA

"A musicalidade nasceu em Resende com seus habitantes originais, os Puris" – defende Claudionor Rosa. Com a chegada dos Bandeirantes e do padre Felipe Teixeira Pinto, que veio com eles em meados do século XVIII, chega também a música dos brancos "civilizados", com os cânticos religiosos e ladainhas, em sua maioria. Com a fase áurea do café e dos senhores abastados enriquecendo, também vieram os professores de piano e de canto. Surgiram os corais, o canto sacro, além da cantoria dos negros que vazava das senzalas.

No século XIX, com a criação da Banda de Música Santa Cecília, a música das bandas domina o cenário da época, presente em atos festivos, cívicos e religiosos. No sobrado de dona Maria Benedita, a "Rainha do Café", a sua banda formada por escravos animou muitas noitadas na cidade. Com a chegada da Rádio, do disco e das vitrolas, já no alvorecer do século XX, a música de banda começa a perder força. Em contrapartida, os cursos de música afloram com Olga Camões, associado ao Conservatório Brasileiro de Música, que mais tarde será seguida, entre outros, pelo Centro Musiart, de Olga Tufick, que fora aluna de Olga Camões.

Os artistas locais ligados à música, não apenas como instrumentistas ou cantores de corais, mas também como criadores, foram aparecendo a partir de eventos musicais. O Festival 'Barato Grátis', o exitoso show "1 a 0" no Cine Vitória, que contou com a participação do magnífico Cláudio Menandro, foram alguns que revelaram nomes como Rafael Binder, Flecher Lopes e Herbert Felipe.

Resende é, ao completar 220 anos, uma cidade que tem na música uma atividade importante que emprega um bom contingente de profissionais, direta e indiretamente. Há entre seus talentosos artistas, sejam músicos, sejam cantores e professores, muitos que vivem exclusivamente da música ou que têm nessa manifestação artística uma parte significativa para suas subsistências.

PRODUTORES CULTURAIS

Para falar desse segmento que recentemente passou a receber mais atenção nas políticas públicas de cultura, podemos remontar a personalidades conhecidas e anônimas de nossa história que organizavam festas e saraus em homenagem a santos católicos ou de caráter filantrópico, como a famosa rainha do café, Maria Benedita – responsável muitas vezes por promover a “Festa do Divino” (em que supostamente teria servido sorvete pela primeira vez em Resende em 1877), além dos saraus e apresentações artísticas que aconteciam no Theatro Santa Rita, muitos deles em prol de alguma causa social, e mantinha uma banda de escravos que se apresentavam em muitos desses eventos. E ainda, os muitos festeiros espalhados pelos bairros e distritos, como Vitorino Tavares, criador da Festa do Fogueirão no bairro Paraíso na década de 1960.

O produtor cultural é o profissional que consegue articular e viabilizar projetos dos mais diferentes segmentos da arte e da cultura. A partir da década de 1980, essa atividade começará a ter um papel de destaque no desenvolvimento cultural de Resende, promovendo ações e eventos de forma independente do poder público. Podemos destacar o Grupo Meria, Pedra Sonora Produções, Dirce Eventos, entre outros que produziam e promoviam os festivais de teatros, espetáculos e shows que ocupavam espaços importantes como o Teatro SENAC, Cine Vitória, CCRR e Teatro da AMAN. E mais recentemente o papel de outros produtores como Carla Biolchini, Oka Tymburibá, Subterrânea Rock, Márcia Patrocínio, entre outros, que desenvolvem ou desenvolveram trabalhos independentes, além das empresas produtoras como a Look Mídia, a Maiss Entretenimento e a MVS produções, responsáveis por eventos de médio e grande porte como Exposições, Grandes Shows, Festas e Festivais.

TEATRO

O teatro é uma das expressões artísticas que mais amplamente encontraram ressonância em Resende, com uma forte identificação. E isso vem de tempos primordiais, há quase dois séculos, quando o Padre Marques criou o “Teatro de Diversões” no qual os atores se apresentavam ao ar livre na antiga Rua de Baixo, atual Simão da Cunha. A plateia trazia de casa as cadeiras para assistir às encenações. Depois vieram outros espaços, sendo o ‘Gymnasio’, da segunda metade do século XIX, certamente o primeiro teatro da cidade. Com o surgimento dos espaços físicos, a movimentação de artistas

também efervesceu, e os grupos teatrais foram se desenvolvendo.

O terreno estava semeado e na segunda metade do século XX as atividades se intensificaram, vieram cursos de preparação e logo ocorreu a eclosão de grupos de grande importância artística e técnica, com destaque para o 'Grupo Boca de Cena'. E daí foi um pulo para o ápice da comunhão e da identificação desta arte com a plateia na cidade, com o nascimento do Festival de Teatro de Resende nos anos 1980, que sucedeu o original Festival Integração das Artes Cênicas, com espetáculos sempre de casa cheia. E a relação entre Resende e o Teatro continua bem viva, com grupos, companhias, atores que são mestres, produtores, em espaços próprios, alternativos e por aí vai.

POLÍTICAS PÚBLICAS DE CULTURA EM RESENDE

Da exposição inaugural do MAM-Resende ao Sistema Municipal de Cultura

Angelo Tramezzino

Para contar o processo de construção das políticas públicas em Resende, vamos retornar à noite de 25 de março de 1950, nas dependências do Grupo Escolar Olavo Bilac, que marcaria a abertura da exposição inaugural do Museu de Arte Moderna de Resende, descrita com ricos detalhes no periódico A Lira, ano 52 – nº 13, de 30 de março de 1950:

“CRIADO O MUSEU DE ARTE MODERNA. Foi, sem dúvida, o maior acontecimento cultural dos últimos tempos a inauguração do Museu de Arte Moderna, idealizado pelo escritor Marques Rebêlo nas mesmas bases de São Paulo, Florianópolis e Cataguazes. O fato, lisonjeiro para a cultura resendense, apresenta transcender a significação artística. A inauguração se deu dia 25, às dezesseis horas, no Grupo Escolar Olavo Bilac, com a presença do Exmo. Senhor General Manoel de Azambuja Brilhante, Prefeito Geraldo Rodrigues, Juiz Ary Fontenelle, Vereador Reinaldo Maia, presidente da Câmara, além de avultado número de senhoras, oficiais e civis. Falou o Dr. Macedo Miranda, Membro da Comissão Organizadora do Museu, saudando Marques Rebêlo e seus companheiros, dos quais estavam presentes Jan Zach, pintor tcheco de alto valor, e Flávio de Aquino, crítico de artes plásticas do Diário de Notícias. Após o agradecimento do principal homenageado, inaugurou-se oficialmente o Museu, desatando a fita simbólica o Comandante da Escola Militar e o Prefeito do Município. (...) Marques Rebêlo e Flávio Aquino, incansavelmente, durante horas, satisfizeram a curiosidade dos visitantes, ministrando-lhes explicações, submetendo-se a verdadeira sabatina, pois a novidade do acontecimento deixava a todos atônicos, com a natural reação de desconfiança diante daquelas concepções estéticas com que não estavam identificados. (...) O certo é que, em três dias, passaram pelo museu mais de duas mil pessoas, muitas das quais vivamente interessadas. (...) É preciso, sem sombra de dúvida, que todos emprestem sua colaboração a esse empreendimento que, pelo que nos consta, não têm precedente no Município.” (A LIRA – 1950).

O Museu de Arte moderna de Resende foi criado legalmente 25 dias mais tarde, através da Lei. nº 100, no dia 19 de abril daquele ano.

Mas como surgiu a ideia de criar em uma cidade do interior do Estado do Rio de Janeiro, na década de 1950, um Museu de Arte Moderna? Em carta publicada no jornal A Lira, de 01 de dezembro de 1973, o jornalista Macedo Miranda dá o crédito da ideia para o artista tcheco Jan Zach, residente à época em Penedo, o qual, inspirado nas ações de Marques Rebelo, que resultou na criação dos museus de Florianópolis - SC e Cataguases – MG, vislumbrou um microcosmo do movimento modernista no interior do Estado do Rio de Janeiro. Zach transmitiu a ideia ao médico Haroldo Rodrigues, que a levou para o então prefeito Geraldo Rodrigues, e este incumbiu Miranda de dar prosseguimento ao projeto.

Jan Zach foi um ator muito importante nesse processo inicial, pois, além de se tratar de um artista de grande reputação e projeção internacional, trazia ideias novas sobre a participação da sociedade, e foi sem dúvida o responsável pela aproximação de Marques Rebelo e Macedo Miranda.

Marques Rebelo, jornalista, mineiro de Cataguases-MG, tinha intimidade com a vanguarda: o cinema de Humberto Mauro, o Macunaíma de Mario de Andrade, o movimento Pau-Brasil de Tarsila do Amaral e Oswald de Andrade e alinhado com o pensamento de Sérgio Buarque de Holanda. Foi pioneiro ao participar da fundação, em 1949, do Museu de Arte Popular do Colégio Cataguases e o Museu de Belas Artes, com o objetivo de agregar o acervo de arte popular aos museus de arte como forma de construção da identidade nacional. No mesmo ano foi oficializada a criação do Museu de Arte Moderna de Florianópolis – SC, resultado de uma aproximação de Marques Rebelo a um movimento de jovens artistas catarinenses – o Círculo da Arte Moderna ou o Grupo do Sul, como ficou conhecido e que surgiu em 1947.

Em Resende, o prefeito Geraldo Rodrigues se sensibilizou para o engajamento com as manifestações culturais em curso nos grandes centros, e designou seu chefe de gabinete Macedo Miranda, o conhecido escritor resendense que em 1948 idealizou a Biblioteca Pública em Resende, e tinha o perfil ideal para abraçar a ideia de Jan Zach e os pensamentos de descentralização da cultura e criação de novos polos propostos por Marques Rebelo.

Marques Rebelo, com a ajuda de Macedo Miranda e Jan Zach, se aproxima da sociedade resendense, fazendo articulações políticas, parcerias e criando condições administrativas para o projeto.

“As exposições itinerantes por ele organizadas despertavam novos parceiros, divulgavam nomes de artistas pouco conhecidos e criava mercado, favorecendo a atividade artística em diversas cidades. Marques Rebelo funcionava como uma mola propulsora do movimento modernista, tornando-o mais conhecido e atuando como marchand dos artistas por ele escolhidos para compor exposições itinerantes e núcleos de futuros museus de arte moderna.” (GODOY 2014).

A primeira exposição do Museu de Arte Moderna de Resende, na sala do grupo escolar Olavo Bilac, contou com um acervo inicial de vinte e oito obras, adquiridas através de doações ou compradas pela prefeitura. Compunham esse acervo obras de artistas como Milton da Costa, Iberê Camargo, Ceschiatti e Djanira. Em 1951, o Museu transferiu suas exposições para uma sala da sede do Aeroclube de Resende, localizado na Rua Padre Couto, cedida pelo Cel. Antonio L. Paiva.

No período de dois anos, esses locais improvisados abrigaram de forma precária trinta e sete exposições e algumas de grandes artistas brasileiros e estrangeiros: Iberê Camargo, Santa Rosa, Ivan Serpa, Augusto Rodrigues, Isabel Pons, Yllenker, Frank Scheaffer, Polly McDonnell, entre outros.

O Museu de Arte Moderna de Resende foi, sem dúvida, um movimento que, além de reunir atores como Jan Zach, Marques Rebelo e Macedo Miranda, agregou outros nomes, como o artista Augusto Rodrigues, e os críticos de arte Flávio de Aquino e Marc Berkovitz, que ajudaram a pensar e viabilizar esses primeiros passos. Mas também encontrou apoio e a simpatia do prefeito Geraldo Rodrigues, dos vereadores Haroldo Rodrigues, Graciema Cotrim, João Vilela Paiva, Oswaldo Sampaio e Eitel Cesar Fernandes, e também de pessoas da comunidade, como a professora do grupo escola Olavo Bilac, Maria Dulce Chaves, o Cel. Antônio L. Paiva e o engenheiro Wanderbilt Duarte de Barros, do Parque Nacional do Itatiaia.

Com a falta de apoio do sucessor de Geraldo Rodrigues, no executivo municipal, o prefeito João Maurício de Macedo Costa e, por ocasião dos inúmeros “sumiços” de suas obras, no fim de 1951, o museu encerra suas atividades, e o que sobrou daquela experiência modernista em Resende ficou sob a guarda de um amigo próximo de Macedo Miranda: Altamiro Pimenta. O Museu de Arte Moderna de Resende permaneceria fechado por vinte e dois anos.

“O acervo do MAM foi composto, nessa primeira fase, de trabalhos de artistas que representam a vanguarda do modernismo. Não por acaso a primeira obra comprada pela Prefeitura é um óleo de Iberê Camargo, ainda de sua fase figurativa de 1948. O artista ganhara o prêmio de viagem ao estrangeiro em 1947 e estava com o trabalho reconhecido quando expõe em Resende. Receberia o prêmio da Bienal de 1961 de melhor pintor nacional. Há também trabalhos de Tarsila do Amaral, Santa Rosa, Alberto de Veiga, Guignard, Oswaldo Goeldi, Alfredo Ceschiati, Lasar Segali, sendo que os dois últimos doaram seus trabalhos para o museu.” (Godoy – 2001).

Em um artigo publicado no Jornal “A Ponte Velha”, na edição de janeiro de 2013, a historiadora Maria Celina Whately descreve o fato protagonizado pela professora Sônia Pozzato e que mudou a sorte do museu adormecido no tempo:

“Em 1969, em visita à Biblioteca Municipal, percebeu que havia vários embrulhos encostados na parede e, ao perguntar o que continham, o responsável pela biblioteca disse que eram quadros doados pelo jornalista Macedo Miranda (mais conhecido como Zuza) quando foi criado o Museu de Arte Moderna de Resende na década de 1950. Como não tinham onde guardar os quadros, eles estavam na biblioteca esperando uma providência. Sônia pediu para abrir os pacotes e verificou que se tratava de quadros raros, originais de Santa Rosa, Ivan Serpa e outros. Imediatamente ligou para Carlos Alfredo Macedo Miranda (filho de Zuza) que veio a Resende e, constatando a situação, ficou indignado e fez uma grande matéria no Jornal do Brasil, criticando o desleixo e abandono de tão precioso acervo.” (Whately – 2013).

O artigo do jornalista Carlos Alfredo Macedo Miranda, publicado em 13 de outubro de 1969 no Jornal do Brasil, com o título “Telas estragadas são o que resta do Museu de Resende”, teve uma repercussão muito negativa e o então prefeito Aarão Soares da Rocha, em final de mandato, chamou a museóloga Solange Godoy para listar as obras em 1970.

O trabalho de recuperação do acervo do MAM-Resende só seria retomado quatro anos mais tarde, com o retorno de Aarão Soares da Rocha ao executivo municipal e com a participação do Conselho Municipal de Cultura, criado em 18 de julho de 1972 com o objetivo de orientar, promover e coordenar as atividades culturais no município.

Outros atores participaram da reconstrução do Museu de Arte Moderna de Resende, entre eles o presidente do Conselho Municipal de Cultura, professor Rubem Barbosa Rosadas, o conselheiro Altamiro Pimenta, amigo de Macedo Miranda e que guardou parte do acervo, e também a funcionária da prefeitura Vanda Perantoni.

Iniciam-se então as conferências e baixas do acervo, restauração das obras de papel e também da primeira peça catalogada, tida como símbolo do acervo do MAM-Resende: a obra de Iberê Camargo

“Rua das Laranjeiras” (1948) - óleo sobre tela - 60 × 70 cm. Esse trabalho contou com a participação do poder público, da comunidade resendense e da família de Macedo Miranda, que teve o apoio do Museu Histórico Nacional e foi coordenado pela museóloga Solange Godoy.

Quatro anos e seis meses depois de denunciar o descaso com o acervo do Museu de Arte Moderna de Resende, o jornalista Carlos Alfredo Macedo Miranda publicou na revista Manchete de 20 de abril de 1974 um artigo celebrando a reabertura do museu:

“(...) Na semana passada, um mês depois de criar o Conselho Municipal de Cultura e esboçar um plano para a criação de uma Casa de Cultura e Civismo, o prefeito Aarão Soares da Rocha reabriu o museu. Como resultado de um esforço coletivo coordenado pela museóloga Solange Godói (sic), do acervo original ainda restam – perfeitamente recuperadas – obras de Tarsila do Amaral, Alberto Guignard, Osvaldo Goeldi, Santa Rosa, Iberê Camargo, Frank Schaeffer, Liesler e muitos outros, às quais se incorporaram doações mais recentes como as de Carlos Scliar, Rubem Bretman e Alberto Zaluar. (...) Pena que os criadores desta grande obra – O Museu de Arte Moderna de Resende – não possam participar da alegria de sua reabertura. O tcheco Jan Zack mora no Canadá; quanto a Marques Rebelo e Macedo Miranda, estes, infelizmente, partiram para uma viagem muito mais longa.” (Miranda – 1974).

Mas, assim como a repercussão negativa da notícia do abandono das obras, a reabertura ganhou muito destaque no jornal local - A Lira - e na grande imprensa: a Rede Globo de TV e jornais como O Globo, Jornal do Brasil, Diário de Notícias, a Tribuna da Imprensa noticiaram o ressurgimento do Museu de Arte Moderna de Resende, no dia 31 de março de 1974.

A exposição do acervo original restaurado foi a grande atração da reabertura do MAM-Resende, que contou também com uma exposição de Arte Sacra, composta pela coleção de Macedo Miranda e de outros colecionadores resendenses, e com a palestra do crítico de arte Roberto Pontual.

Mesmo antes de sua abertura oficial, a museóloga Solange Godoy já sinalizava qual seria o novo caráter que o museu tomaria, alinhando as novas tendências como o conceito de museu comunitário e ecomuseu. No jornal A Lira de 02 de fevereiro de 1974 compartilhou suas ideias e encaminhamentos, entusiasmada com o futuro do museu:

“(...) O Museu de Arte Moderna pretende ser uma entidade totalmente voltada para a comunidade, procurando entender os anseios crescentes de conhecimento, não apenas na área específica de arte, seja qual for sua forma de expressão, como também na área de história, revivendo os costumes e tradição da região, e na área científica tecnológica, participando do progresso que finalmente atinge Resende, dando-lhe perspectivas de pleno desenvolvimento.

A sala não será mero depositário de um acervo estático, mas sede de um organismo vivo e atuante, que procurará trazer a cultura de forma mais atraente e acessível através de exposições temporárias de acervos de outros museus, mostras de artistas contemporâneos, cursos e conferências dos mais variados assuntos, que venham enriquecer Resende nas mais diversas faixas de idade. ‘O Museu se propõe a ser local de encontro das gerações que construíram e constroem a cidade com seu idealismo e da geração que a transformará com a esperança e vigor de sua mocidade.’” (Godoy – 1974).

Depois do sucesso da primeira exposição que atraiu mil, duzentos e vinte pessoas, em um mês, a direção do museu preparou uma programação diversa para o ano de 1974, e totalmente alinhada com o seu novo caráter, que contava com exposições de documentários e exposição de serigrafias (sic) de Carlos Scliar, um ciclo de atividades sobre o movimento impressionista com uma exposição cedida pelo Maison de France, projeções de filmes e espetáculo musical, exposição com artistas finlandeses, com a colaboração do Consulado da Finlândia, exposição com acervo do Museu do Índio, Salão da Primavera e uma exposição sobre o Café no Vale do Paraíba.

Nessa nova fase do Museu de Arte Moderna de Resende, a direção foi dividida por Solange Godoy e Vanda Andrade Castro, hoje conhecida por Vanda Perantoni, e que antes respondia pelo cargo de Assistente da Assessoria de Planejamento da Prefeitura, quando foi designada para fazer parte equipe que trabalhou na reabertura do museu. O sucesso dessa nova proposta do MAM-Resende se deve muito à experiência de Solange Godoy e sua capacidade de articulação com outros museus e instituições, e ao entusiasmo, comprometimento e competência de Vanda Perantoni, que retornaria à direção no período de 2009 a 2013.

O Museu de Arte Moderna de Resende passou a atuar também nas vertentes do Patrimônio e da Produção Cultural, sempre buscando o diálogo com a comunidade e tendo grande aceitação com as constantes visitas de alunos e pesquisadores.

Nos dois primeiros anos, o MAM-Resende realizou exposições com as mais diversas temáticas (Arte Sacra, Colônia Finlandesa, café, tapeçaria, filatelia e os acervos do Museu do Índio, do Museu Imperial e do Maison de France), reuniu também grandes artistas como Scliar, Clécio Penedo

e Pantigoso, e retomou a realização do Salão da Primavera. Mas a sua atuação não parava no campo das artes e da museografia. O Museu se tornou o coração da cultura em Resende: realizou oficinas, palestras, rodas de samba, exposições de filmes e lançamentos de livros. E assim surge um novo Museu: fortalecido com a recuperação de seu acervo original e oxigenado com a sua nova vocação, que seria fundamental para iluminar os passos da cultura de Resende.

A ideia de construir uma Casa de Cultura nasceu praticamente junto com a reabertura do Museu de Arte Moderna, após a criação do Conselho Municipal de Cultura. Mas essa ideia passou a ganhar mais força após o movimento realizado pelo museu e os desdobramentos que aconteceram dentro e fora de Resende. Dentro pela participação da comunidade, e fora pela adesão de artistas importantes e pela visibilidade que as suas ações encontraram na grande imprensa. É durante essa efervescência que, através da atuação dos membros do Conselho de Cultura e dos artigos de Altamiro Pimenta, inicia-se uma forte campanha para que a Casa da Cultura se tornasse realidade.

No jornal A Lira de 06 de setembro de 1975, Altamiro Pimenta demonstra em seu artigo a importância do trabalho do museu nesse processo:

“Essa Casa da Cultura, cujo nome foi inicialmente sugerido por este jornal como Macedo Miran-

da – (uma justa homenagem ao maior intelectual resendense, e, por que não dizer, um dos maiores do Brasil na opinião de muitos e responsáveis críticos) – será brevemente a central motivadora da arte-cultura de nossa terra, bem como coletora de material que se ligue a nossa história; e prosseguindo e ampliando as atividades que o MAM-Resende já vem ensaiando um laboratório onde os mais variados cursos e ensinamentos de nível médio estimularão os talentos existentes e funcionará como complemento das atividades estudantis em todos os graus, cuidando da mais nobre de todas as missões: a de aperfeiçoamento do Homem.

O MAM-Resende, que vem funcionando como semente que eclodirá na Casa da Cultura, já produziu: rodas de samba, exposições de artes plásticas as mais ecléticas, exposição documental-histórica do Café no Vale do Paraíba – Resende – Século XIX, a de ex-votos e santos de culto domésticos, sessões de cinema, curso de xilogravuras e agora de fotografia, etc. Não tem, contudo, podido demonstrar, na prática, as imensuráveis possibilidades artístico-culturais do cinema, do teatro, dos shows – principalmente da arte popular e folclórica, da música – popular e erudita, vocal e instrumental, das aulas-conferências (também as de caráter cívico), de curso regulares – não só de técnicas ligadas às atividades

chamadas artísticas, mas, também, as profissionalizantes de um modo geral; e ainda uma série de atividades outras que naturalmente a dinâmica de seu trabalho exigiria, porque lhe falta espaço físico para determinadas atividades, com a certeza de sua execução no tempo e lugar programado. (sic)” (Pimenta – 1975).

Altamiro Pimenta retornaria a pauta da construção da Casa da Cultura no Jornal A Lira de 22 de novembro de 1975, em que também descreveu parte de seus planos em conjunto com seu amigo Francisco Fortes Filho, engenheiro de renome e figura importante na sociedade resendense: “que Resende fosse, no Estado, a primeira a implantar sua Casa de Cultura”. Nesse artigo, podemos também entender o contexto em que se via a produção cultural em Resende através da crítica que o autor faz ao ciclo fechado que tinha acesso à arte e a cultura, e as pouquíssimas oportunidades que os moradores da cidade tinham de assistir a um show, uma peça ou até mesmo a filmes que não fossem do circuito comercial. Mas Pimenta voltaria a reforçar a importância da atuação do MAM-Resende e a destacar suas limitações:

“O Museu de arte Moderna vem cumprindo, nestes quase dois anos de renascido, a função de oferecer cultura à comunidade. Suas promoções variadas, ecléticas, têm encontrado crescente contrapartida no interesse comunitário. Contudo, limitado pela sua localização, pelo seu tamanho, pelos seus recursos de dinheiro e de material, não pode fazer mais do que está fazendo com a dedicação de todos, autoridades, funcionários e dirigentes. Está impedido, pelos fatores enumerados, de atender aos reclamos do povo pelas promoções que demandem mais e especiais espaços.” (Pimenta – 1975).

O sonho de construção da Casa da Cultura prosseguiu, e seus atores continuavam a sonhar e a lutar por ele. Enquanto isso, o MAM seguia a sua importante missão de fomentar a arte e a cultura, superando as dificuldades financeiras, a falta de materiais e de um espaço adequado.

“Durante os dez primeiros anos de atividades após a reabertura do MAM, foram realizadas exposições de arte contemporânea com artistas como MM Ascânio, Abraham Palatinik, Tenreiro, Ismailovitch, Carlos Scliar, Abelardo Zaluar, Augusto Rodrigues e Clécio

Penedo. Doações significativas vieram a enriquecer o acervo, sendo a mais importante a de Carlos Scliar, que, além de trabalhos seus, doou ao MAM obras de sua coleção, de autoria de artistas contemporâneos como Aldo Bonadei, Glauco Rodrigues, Ernesto Lacerda, Gustavo Rosa, Carlos Eduardo Zimmermann, Paulo Laeder, José Moraes, João Henrique, Dejaci, Regina Vater, Inimá de Paula, Ivan Marquetti, Shiró Tanaka, Fernando Guerra, José Lima, Poteiro, Carlos Lima, José Paulo Moreira da Fonseca e Paulo Roberto Leal. A doação de Scliar deu um panorama da pintura brasileira na década de 70. O acervo, enriquecido por essas e outras coleções menos significativas, ganhou projeção regional. Somaram-se a ele os prêmios de aquisição dos Salões da Primavera.” (Godoy – 2014).

Através da Lei nº 006 de 04 de abril de 1989, foi então criada a Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda, com a finalidade de planejar, coordenar, supervisionar, administrar e executar trabalhos necessários para a construção do projeto e conservação da Casa da Cultura, elaborar, pesquisar, projetos e atividades de caráter cultural e artístico e manter o organismo da entidade com os recursos indispensáveis a sua finalidade.

O sonho começava a sair do papel: com a criação através de Lei, com o terreno já doado e com o projeto básico elaborado pelo arquiteto Roberto Thompson. O desafio também era de buscar recursos para a construção do prédio que abrigaria vários segmentos da arte e da cultura. O governo municipal, chefiado pelo prefeito Noel de Carvalho Neto, em seu segundo mandato, articulou com a Fundação Banco do Brasil o financiamento do projeto. Apesar da sinalização positiva da instituição, havia um entrave para o repasse dos recursos, como explicou José Leon Zylbersztajn, primeiro presidente da Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda, em entrevista ao jornal A Voz da Cidade de 16 de junho de 1989:

“A Fundação Banco do Brasil só repassa verbas para fundações. Por isso, com a autorização da Câmara Municipal, o prefeito criou uma. Agora já não há qualquer tipo de restrição para que eles repassem a verba para começar a obra. Quanto será que eu não sei, mas posso assegurar que é o suficiente para concretizar a obra.” (Zylbersztajn – 1989).

Mesmo sem a realização do projeto de construção do prédio, sonhado e idealizado por tantos atores, a criação da Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda desencadeará uma série de leis, decretos e normativas fundamentais e que alicerçam até hoje as políticas públicas de cultura em Resende, como a política de preservação do patrimônio cultural: Através da Lei nº 1.617, de 11

de maio de 1989, o prefeito Noel de Carvalho define os bens integrantes do Patrimônio Histórico, Artístico e Paisagístico do município, institui as medidas para sua proteção e cria o Conselho Municipal de Tombamento. Essa lei foi regulamentada pelo decreto nº 207, de 31 de outubro do mesmo ano. A primeira listagem de bens tombados foi declarada através do decreto nº 102, de 25 de junho de 1990 e incluía o conjunto cênico da Cachoeira da Fumaça e áreas adjacentes; o conjunto cênico formado pela Serra da Pedra Selada e pelos remanescentes da Mata Atlântica ali presentes; a margem direita do Rio Preto e toda vegetação remanescentes da cobertura vegetal primitiva em toda área compreendida, como a Bacia Hidrográfica do Rio Preto no município de Resende.

Após quase uma década, uma nova e relevante listagem de bens tombados foi declarada através do decreto nº 145, de 18 de agosto de 1999, que incluiria os principais bens imóveis como a Ponte Nilo Peçanha (Ponte Velha), a Cerâmica São Carlos, o atual Plenário da Câmara de Vereadores, a Santa Casa de Misericórdia, o Palacete, o Mercado Municipal, o Cine Vitória, a casa de câmara e cadeia que hoje abriga a Casa da Cultura, a Fazenda do Castelo e as principais igrejas, como a Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição e a Igreja Nossa Senhora do Rosário, entre outros. O decreto também definiu o Setor Especial Histórico e encaminhou os procedimentos para garantir a preservação de tais bens. O novo movimento de aprimoramento da política pública de patrimônio só aconteceria no Plano Diretor, instituído pela Lei nº 3000, de 22 de janeiro de 2013, que tratava no capítulo IV da proteção e valorização do patrimônio histórico, cultural, arquitetônico e paisagístico.

Outro instrumento jurídico de grande impacto no fazer cultural em Resende foi a Lei nº 1.805, de 05 de maio de 1993: a Lei de incentivo à cultura, que estabeleceu uma política de financiamento para a realização de atividades culturais, através de uma política de renúncia fiscal. Por meio desse mecanismo de financiamento, a produção local e a sociedade civil puderam desenvolver produtos, bens, serviços e ações culturais de uma forma mais independente. A importância da Lei 1.805/93 seria demonstrada a partir da década de 2013, 20 anos após sua criação: com o Decreto Nº 7970, de 13 de junho 2014, uma nova regulamentação passou a vigorar, instituindo o teto máximo para os projetos propostos, tipos de despesas e sanções mais duras com o proponente que descumprisse a legislação vigente. O Conselho Municipal de Cultura e o gestor dos recursos destinados a Lei Municipal de Incentivo à Cultura aprovam os projetos, a controladoria e uma comissão do COMCULTURA aprovam a prestação de contas e determina as sanções, caso necessário. Nos anos de 2013, 2014, 2015 e 2016 cerca de R\$ 1.000.000,00 (um milhão) em média foram destinados para os incentivos fiscais. Com a crise econômica atual, o financiamento foi paralisado em 2016.

Destaca-se também, entre os desdobramentos ainda na década de 1990, a doação do acervo do Museu da Imagem e do Som, criado pelo historiador Claudionor Rosa, e a chegada do polo da Escola Villa Lobos. O primeiro possui um rico acervo de vinis de 78 rotações, compactos, LPs nacionais e internacionais, e foi de fato criado e instituído pela Lei municipal nº 2861, de 13 de julho de 2011. A segunda, com o fim do convênio com a Villa Lobos, em 2000 transformou-se na Escola de Música Maestro Vicente Aniceto Senna e através do decreto nº 7791, de 01 de abril de 2014, tornou-se a “Escola das Artes Maestro Vicente Aniceto Senna”, ampliando seu campo de atuação, antes restrito na música e agora abrangendo a dança, o teatro, artesanato, artes plásticas entre outros.

A reabertura do MAM-Resende, a criação da Casa da Cultura e todos os outros processos que se desencadearam a partir daí, só fortaleceram as políticas públicas e as ações de cultura em Resende. Não na velocidade que todos os que militaram, lutaram e contribuíram gostariam, mas fica claro o avanço, o aprimoramento, a profissionalização e a modernização do setor.

Além da questão legal e da criação de equipamentos como museus e espaços culturais, muitas ações, serviços e eventos se solidificaram no calendário e no dia a dia do resendense: A Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda passa a ocupar, no fim da década de 1990, o prédio de estilo neoclássico que sediava o Executivo Municipal, a casa de câmara e cadeia, tombada pelo Patrimônio Histórico do Município e pelo Instituto Estadual do Patrimônio Cultural – INEPAC; O Salão da Primavera, com 45 edições, reúne artistas regionais e também do eixo Rio-São Paulo, oferecendo 03 prêmios de aquisição; O Festival de Teatro de Resende, com 15 edições, mostra nacional com espetáculos de diversos centros produtores, produção local; A Exposição Agropecuária Comercial Industrial e Turística de Resende (EXAPICOR), com 50 edições, grande evento em comemoração ao aniversário do município, reúne cerca de 50 mil pessoas/dia, ofertando uma diversos shows com os grandes nomes da indústria musical brasileira e uma programação paralela bem diversificada; A Festa do Pinhão de Visconde de Mauá, com 26 edições, evento que agrega a gastronomia e a cultura do pinhão com o panorama artístico e cultural da região de Visconde de Mauá; Ações direcionadas para memória como exposições temáticas, aulas-passeio, publicações e manutenção de acervos; Curso de música, teatro e dança da Escola das Artes, atende em média 500 pessoas ano, com cursos de iniciação artística para diferentes faixas etárias; Financiamento de projetos culturais através da Lei de Incentivo, ações importantes como a Feira do Livro de Resende (FLIR), Feira Sertaneja, produtos como longas-metragens, livros, CDs, espetáculos teatrais, entre outros.

Em 14 de dezembro de 2016, através da Lei Municipal nº 3273, foi criado o Sistema Municipal de Cultura de Resende, que organiza, define e estabelece diretrizes para as políticas públicas de

cultura no município, alinhando-se às políticas da União e do Estado do Rio de Janeiro. O atual desafio é a instituição do Fundo de Cultura, criado pela lei do Sistema Municipal e que necessita de algumas articulações e definições, todas ligadas às fontes de recursos. Com essas ferramentas, o município estará apto para se beneficiar das políticas relacionadas nas instâncias superiores e também realizar ações importantes, principalmente ligadas ao financiamento das ações, produtos e serviços culturais em Resende.

Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda/Presidentes

1- José Leon Zylbertjan (1989-1992)

2- Nei Paulo Panuzzuti (1993-1996)

3- Maria Celina Whately e André Whately* (1997-1999)

Nesse período coexistiram a Secretaria Municipal de Cultura e a FCCMM.

4- Sandra Maria Cotrim (1999-2000)

5- Robson Dias (2001-2004)

6- Eduardo Arbex (2005)

7- José Leon Zylberstajn (2006-2007)

8- Dalva Florenzano (2007-2008)

9- Laís Sá do Amaral Júnior (2009-2010)

10- André Whately (2010-2012)

11 – Luís Arnaldo Leal Gastão (2012- interino)

12- Ângelo Márcio de Paula (2013-2016)

13- João Duarte (2016 - interino)

14- Jéssica Pavone (2017)

15- Denise Assis (2017-2018)

16- Thiago Zaidan (2019)

PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUITETÔNICO, CULTURAL, ARTÍSTICO E PAISAGÍSTICO DO MUNICÍPIO DE RESENDE

PATRIMÔNIO MATERIAL IMÓVEL DA MUNICIPALIDADE



Fundação
Casa da Cultura
Macedo Miranda

FOTO: MARCIO FABIAN



Plenário da Câmara

FOTO: ASCOM



FOTO: CLÓVIS ALVES

Ponte Velha

PATRIMÔNIO MATERIAL IMÓVEL DA MUNICIPALIDADE



Espaço Z

FOTO: ASCOM

Biblioteca Pública
Dr. Jandyr Cesar Sampaio



FOTO: ASCOM



Museu de
Arte Moderna
de Resende

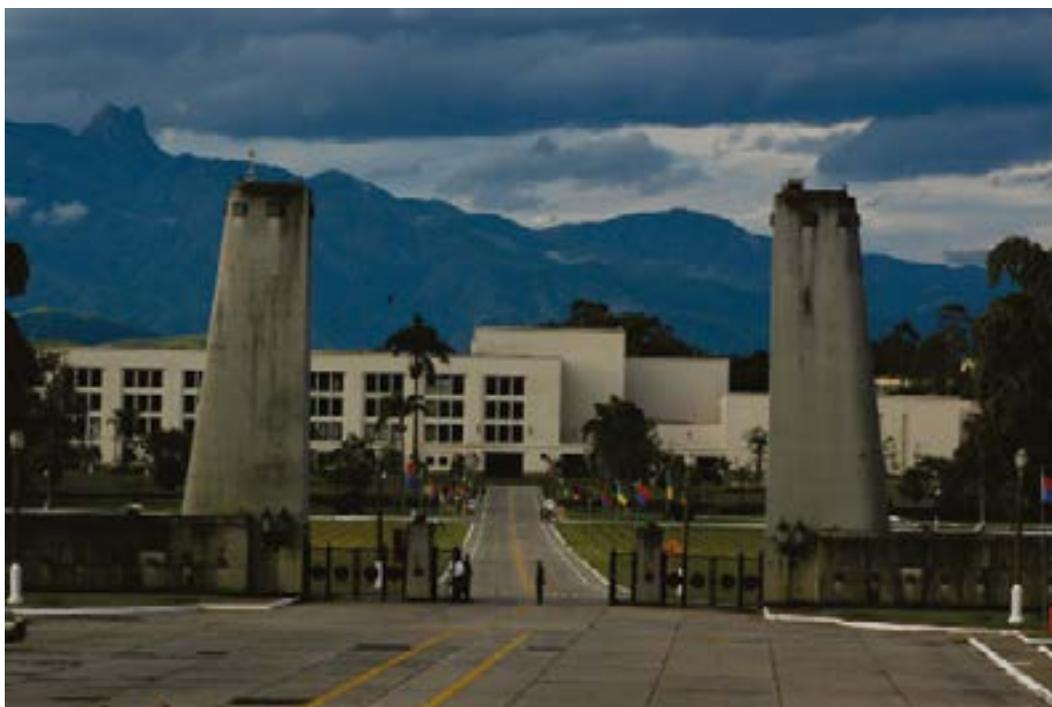
FOTO: ASCOM

Cine Vitória

FOTO: ACERVO FCCMM



PATRIMÔNIO MATERIAL IMÓVEL DA UNIÃO



AMAN
Academia
Militar das
Agulhas Negras

FOTO: AIRTON SOARES



Aeroporto de Resende

FOTO: ASCOM

PATRIMÔNIO MATERIAL IMÓVEL DA UNIÃO

Estação de
Engenheiro Passos



FOTO: ASCOM



FOTO: ASCOM

Estação Agulhas Negras



Igreja Matriz
de Nossa Senhora
da Conceição

FOTO: ASCOM

Igreja Senhor
dos Passos



FOTO: ASCOM



Igreja de Nossa
Senhora do Rosário

FOTO: ASCOM

PATRIMÔNIO MATERIAL IMÓVEL DA DIOCESE



Igreja São Sebastião
- Visconde de Mauá

FOTO: ASCOM

Igreja de Santo Antônio
- Vargem Grande



FOTO: ASCOM



Igreja São Vicente
Ferrer

FOTO: ASCOM

CENTRO HISTÓRICO



FOTO: ASCOM

Praça do Centenário

Praça Oliveira Botelho



FOTO: FLÁVIO MAIA



FOTO: ASCOM

Santa Casa de Misericórdia

CENTRO HISTÓRICO



Casarão Maria Benedita

FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE



FOTO: ASCOM

Palacete

FAZENDAS DO CAFÉ

Fazenda
Babylonia



FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE



Fazenda
do Castelo

FOTO: ACERVO ARQUIVO
HISTÓRICO MUNICIPAL
DE RESENDE

Fazenda
Palmital



FOTO: MARCIO FABIAN

FAZENDAS DO CAFÉ



Fazenda
Valparaíso

FOTO: ASCOM



Fazenda
Vargem Grande

FOTO: ASCOM



Hotel Fazenda
Vila Forte

FOTO: ASCOM

CALENDÁRIO CULTURAL



Carnaval do Fim
da Década de 1980

FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE

Carnaval do Fim
da Década de 1980



FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE



Exapicor Resende

FOTO: ASCOM

CALENDÁRIO CULTURAL



Festa do Pinhão

FOTO: ASCOM



Feira da Roça

FOTO: ASCOM





Festival de Teatro

FOTO: ACERVO FCCMM



Festival de Teatro

FOTO: ACERVO FCCMM

CALENDÁRIO CULTURAL

Festa do
Fogueirão



FOTO: ASCOM

Salão
da Primavera



FOTO: ACERVO FCCMM E ASCOM



ACADEMIA RESENDENSE DE HISTÓRIA



Entidade de âmbito municipal criada em 1992, com a finalidade de pesquisar, estudar, divulgar e enaltecer a história do município. A ARDHIS é formada por um colegiado de 32 sócios acadêmicos, pessoas de reconhecida cultura e contribuição para a finalidade desta. Entre suas várias atividades, tais como posses, depoimentos, homenagens históricas, participações em seminários fora da cidade, é preciso destacar quatro trabalhos realizados pela instituição: a revista 'Resende – 150 anos de Cidade', 'Resende: Memória de um Século que Passou', o 'Calendário 200 Anos' e os livros 'Crônicas dos 200 anos' (2001) e "A História de Resende – Uma narrativa" (2018).

ADEMIR VIEIRA

Nasceu em Resende, no bairro Lavapés, em 12 de setembro de 1947. Bem cedo já construía junto com o primo Marco Leão instrumentos para o bloco carnavalesco do bairro (tamborins de madeira e marcações feitas com as latas usadas no carboneto). Depois a agremiação conseguiria algum recurso e passaria a comprar instrumentos. Logo Ademir estaria frequentando os ensaios da Escola de Samba do Manejo e no final da década de 1980 era então o diretor de harmonia da agremiação. Um "racha" na diretoria interrompeu o caminho da ES Manejo. Nos anos 1990, com a iniciativa do primo Marco Leão, houve a retomada do Manejo e Ademir passou a ser o seu puxador (intérprete) de samba. Já nesse tempo assumiria uma de suas marcas registradas, o terno branco impecável, com um lenço vermelho na lapela. No seu primeiro ano como puxador, a Manejo ganhou o Carnaval. Logo outra crise com outra parada, mas também outro retorno com a força de Walter Siqueira, do próprio Ademir e mais alguns apaixonados. Resultado: o Manejo ganhou mais um Carnaval. E foram muitos conquistados pela campeoníssima Escola. Ademir do Manejo também "puxou" samba enredo na Escola Cisne Azul, no Bloco carnavalesco Perna de Bode e no Bloco do Lavapés. Recentemente vem sendo um dos intérpretes do Bloquinho do Lavapés.



FOTO: ACERVO PESSOAL

ADRIANO GÓES

Adriano Esteves Gomes nasceu em Barra Mansa no dia 09 de abril de 1973. Vindo de São Paulo, começou a atuar em Resende a partir de 1989. Passou pelas principais casas noturnas e casas de shows do Sul do Estado. Em nível nacional se apresentou em diversas cidades do Sul e do Nordeste do país quando fez parte do projeto Maxpop Vibe. Nos anos de 2005 e 2007 se apresentou na maior parada LGBT do mundo, na Avenida Paulista, em SP. Em 2008, fez parte do CD Top DJs Brasil, lançado pela Universal Music. O DJ Adriano Góes também é empresário, radialista e produtor musical. Em 2020, criou (juntamente com DJ Cão) o projeto SIDE-A, que desde então vem lançando músicas autorais e remixes para grandes artistas de renome nacional.



FOTO: DIVULGAÇÃO

AIRTON SOARES

Nasceu em Paulínia- SP no ano de 10 de janeiro de 1972, filho de Itamar Camilo de Souza e Maria de Lourdes Dantas Soares, chegou a Resende no ano de 1991. Iniciou na fotografia em 1993 e atuou como repórter fotográfico do Jornal A Voz da Cidade, como fotógrafo na Academia Militar das Agulhas Negras e na Assessoria de Comunicação das prefeituras de Resende e Barra Mansa. Em 2013, foi premiado com o 1º Lugar no Concurso Fotográfico Arte em Movimento, realizado pelo Clube Foto Filatélico de Volta Redonda e recebeu também, no mesmo ano, o Prêmio Macedo Miranda, como destaque cultural na categoria fotografia, oferecido pela Prefeitura de Resende através da Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda.



FOTO: DIVULGAÇÃO

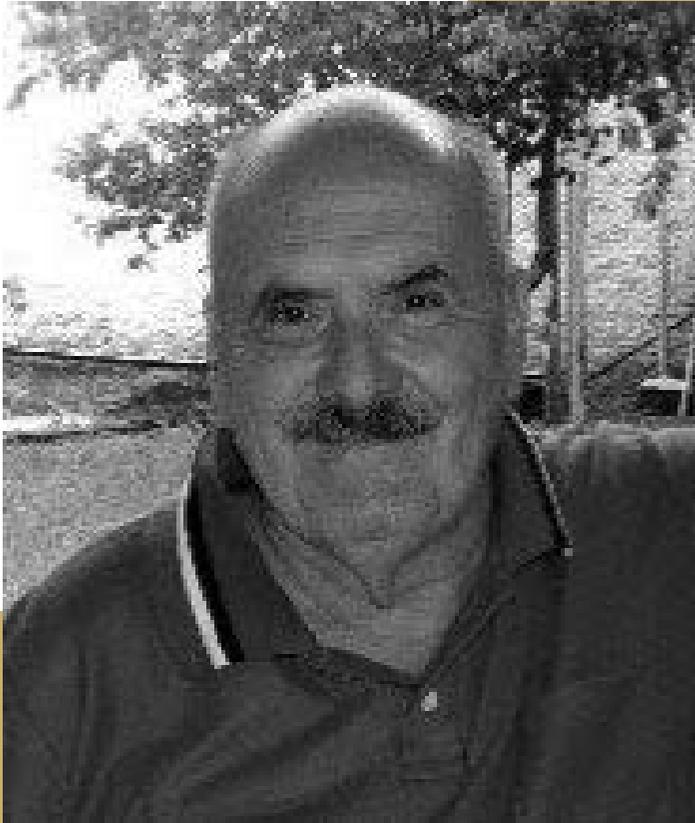


FOTO: ACERVO PESSOAL

ALANDARQUE

Alandarque Carneiro Linhares nasceu no Rio de Janeiro, em 20 de agosto de 1943. Iniciou sua vida artística aos oito anos de idade, na “Colmeia dos Pintores do Brasil” no Jardim Botânico, onde estudou Belas Artes até os 11 anos. Possui estudos em nanquim, bico de pena, crayon, pinturas em telas, mas suas obras em aquarela ganham destaque, principalmente por ter retratado um pouco de nossa história em seus trabalhos como a Igreja Matriz, a primeira missa após o incêndio de 1945, Igreja do Rosário, Praça do Centenário, Praça Oliveira Botelho, os casarios, a Fazenda do Castelo e a Ponte Velha.

ALBERTO GOMES LEITE

O poeta resendense Gomes Leite nasceu em 1897. Gradou-se em Direito pela Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro no ano de 1919. Publicou seu primeiro poema na revista O Malho, em 1913. Foi redator do jornal A Noite de 1916 a 1918 do qual foi correspondente especial nos Estados Unidos. Escreveu dois livros de poesia: ‘Cratera’ e ‘Caravana dos Destinos’. Em prosa também foram dois livros: ‘Através dos Estados Unidos’ e ‘Póstuma’, com crônicas, discursos e conferências literárias. Este foi publicado postumamente pelos amigos e prefaciado por Coelho Neto. Faleceu em 1923, vítima de atropelamento de automóvel.



ALERTA GERAL

FOTO: DIVULGAÇÃO

Criado em fevereiro de 1998, o grupo formado por Diogo, Mandão, Filipinho, André, Guilherme e Filipe Kakareko começou a fazer música para se divertir. Não demorou muito para começar a fazer shows por toda a região Sul Fluminense, sempre com casa cheia e, logo, shows por vários estados e em grandes casas nas capitais Rio de Janeiro e São Paulo. Profissionalizar foi natural. Gravou três CDs e um DVD. A música Fica Comigo ficou quatro meses entre as 10 mais da Rádio FM O Dia, referência na capital Rio de Janeiro. O Alerta Geral encerrou suas atividades em 2014 reunindo somente mais uma vez para fazer uma live durante a pandemia em 2020. Por onde passou levou alegria e diversão. Sem dúvida, um grupo que fez história.



FOTO: DIVULGAÇÃO

ALEXANDRE VARELLA

Alexandre Varella Silveira nasceu no dia 14 de novembro de 1979, na cidade do Rio de Janeiro. Ator, diretor e produtor formado pela CAL em 1999 e pela Faculdade CAL em 2015, trabalhou em importantes companhias cariocas, onde realizou espetáculos como ator e produtor, tais como a Armazém Cia. De Teatro, a Cia. Teatro Autônomo e a Cia. Os Dezequilibrados. Em 2007, atuou e dirigiu o espetáculo “Cicatrizes”, encenado no Teatro de Bolso. Em 2010 recebeu o Prêmio Macedo Miranda, concedido pela Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda aos destaques culturais do ano. Em 2017, teve seu trabalho de ator no espetáculo “Tubarões”, considerado um dos destaques do ano pelo crítico Daniel Schenker em sua Retrospectiva Anual. Ao longo de sua carreira, até 2021, trabalhou em torno de 40 peças teatrais, 30 novelas e seriados de televisão e 10 produções cinematográficas. Trabalhou com diretores como Antônio Abujamra, Walter Lima Jr., Eduardo Wotzik, Cininha de Paula, Miguel Falabella, Sidnei Cruz, João Fonseca, Michel Bercovitch, Marcus Vinícius Faustini, entre outros.

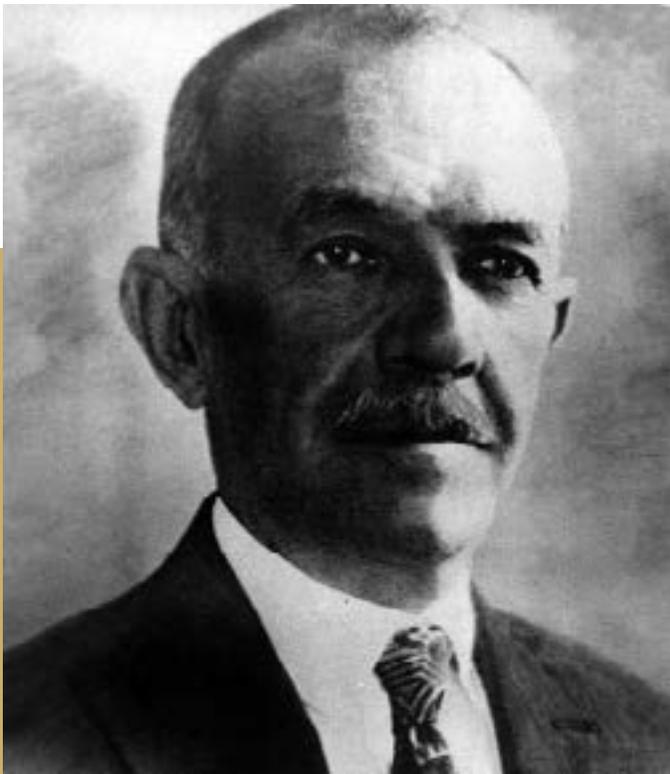


FOTO: ACERVO ARQUIVO
HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE

ALFREDO SODRÉ

Nasceu em Niterói, em 1865 e foi um dos cidadãos resendenses mais atuantes, sob vários aspectos. Jornalista, chegou a Resende no ano de 1878. Seis anos depois adquiriu o jornal 'O Tymburibá', do qual foi redator por cinquenta anos. Depois foi redator de 'A Lyra'. Foi maçom, recebeu da Guarda Nacional o título de 'coronel' e escreveu o livro 'Os Cem anos de Resende'. Como advogado, destacou-se no fórum da cidade. Como político, foi eleito Presidente da Câmara Municipal e o primeiro Prefeito eleito, em 1922, mas foi cassado no ano seguinte pelo governador Arthur Bernardes. Também foi tabelião, Provedor da Santa Casa e membro do Grêmio Literário Luiz Pistarini. Alfredo Sodré morreu em 1955, aos 90 anos.

ALILE CUOCO

Nasceu em São Paulo no dia 26 de março de 1953. Na capital paulista formou-se em piano erudito, tendo depois cursado especialização em órgão de tubos. É formada em Engenharia Química pelo Instituto Mackenzie. Formada pelo Conservatório Meirelles de São Paulo. Trabalha com piano, técnica vocal e canto Coral há mais de 35 anos. Possui experiência em corais de empresas e aulas particulares de instrumento e técnica vocal em São Paulo (capital) e Resende (RJ). Alile vive em Resende há 26 anos, onde concilia várias atividades artísticas, como regente de corais, tecladista, cantora, professora de yoga, professora de teoria musical e técnica vocal. Alile participou do musical 'Vinícius de Moraes... É Demais!' e foi regente do Coral da Escola das Artes Maestro Aniceto Senna. Atualmente é a responsável pelo Coral ArteEmoção.



FOTO: DIVULGAÇÃO

ALINE PACHAMAMA

Aline do Carmo Rochedo nasceu no dia 15 de outubro de 1980. Mulher originária do povo Puri da Mantiqueira, Aline é historiadora, escritora, ilustradora e idealizadora da Pachamama Editora. Autora de uma série de livros na área de culturas e diversidade, dentre eles, “Mulheres Indígenas em Contexto Urbano” (2017), que culminou no Livro “Guerreiras” e do livro infanto-juvenil polilingue “Taynôh” (Guarani-Xavante-português e espanhol), “Boacè Uchô”, narrativas e memórias do Povo Puri da Mantiqueira, 2010; “Pachamama - poesia é a alma de quem escreve”, 2016. Além disso, participa dos movimentos dos povos originários em prol da valorização e preservação de suas línguas, bem como a divulgação de suas culturas a partir da História Oral, principalmente de mulheres e anciãs. Entre seus atuais projetos estão o mapeamento e o registro das histórias de mulheres do Povo Puri na região da Mantiqueira, especificamente em Visconde de Mauá, e o projeto Inhã Uchô Espaço de Aprendizado Multiétnico, didático ambiental e de Memória do Povo Puri da Mantiqueira.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE

ALTAMIRO PIMENTA

Nasceu em Resende, em 09 de fevereiro de 1925. Dedicou-se à poesia, mesmo sem ter publicado nenhum livro, e também às artes plásticas. Durante toda sua trajetória, envolveu-se em uma série de atividades voltadas para áreas sociais e culturais de nossa cidade. Na década de 1950, participou da administração do recém-criado Museu de Arte Moderna e, por mais de duas décadas, foi o “guardião” do acervo do MAM, enquanto este esteve fechado. Foi um dos realizadores dos primeiros Jogos Florais e fundou o Grêmio de Trovadores de Resende. Colaborou por anos para o jornal “A Lira” e foi membro do Conselho de Cultura de Resende na década de 1970, sendo fundamental para a reabertura do MAM-Resende. Morreu em 23 de dezembro de 1988.



ANÁLIA FRANCO

Nasceu em Resende em 1853 e, aos oito anos, sua família mudou-se para o Estado de São Paulo. Foi professora, jornalista, poeta, escritora e filantropa brasileira. Fundou dezenas de escolas, oficinas, abrigos para órfãos e albergues, além de uma banda musical feminina, uma orquestra e um grupo dramático, em cidades do interior e na capital paulista. Além do seu trabalho social, teve uma extensa produção literária: publicou o livro 'O Novo Manual Educativo'; os romances: 'A Égide Materna', 'A Filha do Artista' e 'A Filha Adotiva'; além de peças teatrais e poesia, como "Hino a Deus", "Hino a Ana Nery"; "Hino a Jesus"; "Minha Terra" e outros. Em 1898, criou a revista "Álbum das Meninas", publicação mensal literária e educativa voltada às jovens brasileiras. Anália Franco morreu em 1919.

ANDRADE

José Carlos de Andrade nasceu no dia 13 de dezembro de 1954, na cidade de São Paulo/SP. Artista autodidata e arquiteto de formação, sempre se interessou pela pintura. Seus trabalhos já foram selecionados por salões de artes e galerias como: o III Salão da Primavera do Museu de Arte Moderna de Resende (1975), o II Salão de arte da Atlantic Refining Clube SP (1981), o XIII Salão da Primavera do Museu de Arte Moderna de Resende (1985) e Galeria BANERJ - RJ (1993). No ano de 1990, foi contemplado com o Prêmio aquisição no XVIII Salão da Primavera do Museu de Arte Moderna de Resende.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO PESSOAL

ANDREA SOUTO

Andréa Rangel Junqueira Souto nasceu no Rio de Janeiro, no dia 14 de fevereiro de 1970. Formada na Escola de Danças Maria Olenewa e Dalal Achcar (1977/78). Trabalhou fora do país e atualmente é diretora do Centro de Dança de Resende, fundado em 2010. É colaboradora do Conselho Brasileiro da Dança do Rio de Janeiro. Representou o Sindicato dos Profissionais da Dança do Rio de Janeiro como delegada do Médio Paraíba. Tem participação em festivais internacionais com premiações e em mais de trinta espetáculos realizados em Resende.

ANDRÉ MASSETTI

André Massetti Pereira nasceu em Resende no dia 15 de setembro de 1969. Estudou nos colégios Sagrado Coração, Dona Ivani, Salesiano, Pedro Braile Neto e Escola Técnica Agulhas Negras. Formado em técnico em contabilidade, é arte finalista, diagramador, fotógrafo e músico profissional (violão), inscrito na Ordem dos Músicos do Brasil. Também é compositor popular e professor particular de violão. André fez várias apresentações na AMAN e integrou, como guitarrista, as bandas 'Cravo e Canela' de Volta Redonda, 'Alfa 7 Resende', entre outras bandas da região.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: LU GASTÃO

ANDRÉ WHATELY

André Luis de Paiva Whately nasceu em 13 de maio de 1962, em Resende. Iniciou a carreira em 1985 como ator na peça “Libertas Quae Sera Tamen”, texto de Daniel Fortes, no Grupo MERIA. Em 1986, já morando no Rio de Janeiro, protagoniza o musical “Uma História de Amor - O Gato Malhado e a Andorinha Sinhá”, texto de Hugo Della Santa e direção de Cininha de Paula. No fim da década de 1980, participou do programa Chico Any-sio Show, na Globo, e da novela Kananga do Japão, na extinta TV Manchete. Atuou também como produtor e dirigiu espetáculos marcantes como “Quatro no Ato” de Maria Celina Whately e “Vinícius de Moraes... é demais”, em que participa como ator e assina também a pesquisa, roteiro e produção, com mais de 28 anos em cartaz. Foi presidente da Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda em duas oportunidades, na década de 1990 e no início da década de 2010.

ANGELA COLI

Angela Maria Coli de Souza Diogo nasceu no dia 31 de agosto de 1956, na cidade de São Lourenço/MG. Sua ligação com a arte começou ainda menina, quando chegou a Resende, aos 11 anos. Estudava no Colégio Estadual Dr. João Maia, e o caminho era repleto de prédios antigos e históricos que a fascinavam, pela sua arquitetura e riqueza de detalhes. Formada em Arte Educação e Decoração, e Pós-graduada em História da Arte Contemporânea pela UNIFATEA – Centro Universitário Teresa D’Ávila, possui diversos cursos de aperfeiçoamento e especialização como: Cursos de especialização e técnicas de desenho – SESI - Resende; Curso Técnico – Preservação, Conservação e Restauração em Pintura de Cavalete, Têxteis, Obras de Arte, Documentos e Livros e Especialização em preservação, conservação e restauro de documentos, livros e obras de arte em papel, pelo Núcleo de Conservação e Restauro Edson Motta - Laboratório - SENAI. Professora de arte da rede municipal de ensino, já coordenou o projeto CRIARTE e atualmente realiza um importante trabalho, cuidando das obras do acervo do Museu de Arte Moderna de Resende e mantém também um ateliê de restauro particular, onde se dedica a projetos independentes.



FOTO: CARMEM AGUIAR

ANGELO TRAMEZZINO



FOTO: AUTO RETRATO

Ângelo Márcio de Paula nasceu em Resende, no dia 03 de abril de 1976. Ator/palhaço, historiador, professor, ilustrador, escritor e produtor cultural. Iniciou sua trajetória no teatro aos oito anos em Itatiaia, fez parte também do Grupo Fantasia, do Herdeiros de Téspis e da Cia da Ação! Em 2001, fundou com os amigos Alexandre Pereira e Luis Lima Japão a Cia. de Teatro e Improvisação Upalalá. Ao todo foram 28 trabalhos no teatro como ator ou diretor. Na literatura, escreveu e ilustrou o livro “O Pequeno Puri” (2018) e o HQ “A Fabulosa História de Nossa Cidade” (2020), além disso idealizou o projeto “Rota da Leitura”, uma bicicletoteca que empresta livros para crianças do bairro Jardim D’Oeste. Idealizou em parceria com Maduro, do Bloco Unidos do Lavapés, o “Bloquinho”, que desde 2017 leva a folia para idosos e crianças na Praça Oliveira Botelho. Ingressou no serviço público municipal em 1998 e desde o ano 2000 trabalha na Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda, onde ocupou diversas funções e esteve à frente da presidência da casa no período de 2013-2016. Licenciado em História pela UNIRIO e especializado em Museografia e Patrimônio Cultural, atualmente coordena o Arquivo Histórico Municipal de Resende.

ANNA ZELMA CAMPOS

Atriz, diretora, dubladora e tradutora, Anna Zelma Campos nasceu em Engenheiro Paulo de Frontin, em 20 de julho de 1938. Iniciou sua carreira no teatro amador há mais de 50 anos, profissionalizando-se em seguida. Trabalhou em teatro, cinema, televisão e rádio, onde atuou com nomes como Paulo Autran, Nathália Thimberg, Mário Lago, Vanda Lacerda, Nelson Xavier, Oswaldo Loureiro, Francisco Milani, Zé Carlos Machado e Jorge Dória, entre outros.

Entre seus trabalhos em teatro podemos citar peças como ‘A Capital Federal’, ‘Dona Xepa’, ‘A Morte do Caixeiro Viajante’ e ‘O Senhor é Quem?’. Na Televisão, Anna Zelma participou de várias produções como as novelas ‘João da Silva’, ‘Locomotivas’, ‘Dancing Days’ e ‘Marquesa de Santos’. No cinema, protagonizou ao lado de Rubens de Falco o filme ‘A Dama de Branco’, ‘Teu, Tua’ de Domingos Oliveira e ‘Insônia’ de Nelson Pereira dos Santos. Chegou a Resende no início dos anos 90 e participou como atriz e diretora de inúmeros trabalhos no teatro como: ‘Meu Bebê’ e ‘A Cantora Careca’ (Projeto CRIARTE), ‘As Desgraças de uma Criança’, ‘A Mandrágora’, ‘Quartett’ e ‘Mamãe Vai à Guerra’ (Cia da Ação!), ‘Reconhecendo os Mortos’, ‘Chutando Pedrinhas’ e ‘Você Pode Ser um Assassino’ (Os Tarja Preta), protagonizou o média-metragem ‘Mariúcha (Coletivo Moviola Digital) e fez participação especial na série ‘República de Férias’ exibida pela TV Rio Sul.



FOTO: LU GASTÃO

ANNE NOGUEIRA



FOTO: ACERVO PESSOAL

Joseane Nogueira nasceu no dia 02 de março de 1983, em Resende. Iniciou a carreira artística aos 8 anos, no extinto programa de auditório “Parada da Alegria”, apresentado todos os domingos pelo Simplício e transmitido pela rádio Agulhas Negras. Aos 12 anos, ingressou na banda de baile “Alpha 7” da cidade. Aos 16, foi para São Paulo trabalhar nas Bandas São Francisco e Biriba Boys. Ao completar maioridade, foi admitida na Orquestra Tabajara de São Paulo, onde permaneceu até os 21, quando recebeu a proposta de integrar o corpo da Orquestra Tupi, do Rio de Janeiro. Voltando para o Estado, trabalhou em bandas de formatura da região, bem como em orquestras, como Êxtase e Elektra. Participou da gravação de várias bandas da cidade de Resende e sempre esteve presente nos eventos culturais da cidade. Foi semifinalista do programa Ídolos, no SBT, estando entre os 11 primeiros lugares, ultrapassando 200 mil concorrentes de diversos Estados do país. Ao voltar para a cidade, dedicou-se a participar de eventos que levam cultura para a sociedade, aprender sobre produção, atuar em eventos na região e promover a MPB na sua própria cidade.

ANTÔNIO GASTÃO

Antônio Carlos Leal Gastão nasceu em Resende, no dia 01 de outubro de 1962. Atua como regente pela Universidade Católica de Petrópolis, desde 1986, e exerce nesta instituição as funções de diretor do Conjunto Anima e Cuore, do Coral Universitário da Orquestra de Câmara e coordenador do Curso de Licenciatura em Música. Como compositor e arranjador, já teve peças apresentadas e gravadas por corais e orquestras de diversos locais do Brasil. Destacam-se entre suas composições as obras para coral e orquestra, como o “Oratório de Natal”, a “Missa Suzuki”, o “Oratório do Descobrimento”, a “Cantata pelos 200 anos de Resende”, o “Stabat Mater” e o “Haec Dies”. Em abril de 2001, em reconhecimento pelo seu trabalho em prol da cultura, foi eleito membro honorário da Academia Petropolitana de Letras. Recebeu em 2014 o Prêmio Maestro Guerra-Peixe de Cultura na categoria Música Erudita. Em 2019 foi agraciado com o título de Cidadão Petropolitano.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: GISELE FERREIRA

ANTONIO LEÃO

Antonio Augusto Leão Chagas nasceu no Rio de Janeiro no dia 07 de maio de 1963. Trabalha com entalhe e pintura em madeira, aquarelas e gravuras, cujo tema principal é a natureza da Região das Agulhas Negras. No Rio de Janeiro, nas décadas de 1970 e 1980, trabalhou como ilustrador autônomo e realizou trabalhos para diversos jornais como “O Globo” e “Jornal do Brasil”. Iniciou sua vida profissional em Resende como Guarda Municipal Florestal na Serrinha do Alambari, em 1990, e participou de combates a incêndios florestais no Planalto do Itatiaia. Neste mesmo ano, criou seu ateliê na Estrada dos Artesãos. Atuou como voluntário guiando alunos da rede pública de ensino e elaborou o Projeto Monitor de Ecoturismo, em 2002, além de ser um dos criadores do Turismo nas Escolas, em 2010. Foi Secretário Municipal de Turismo (2013 - 2016). Sua gestão fortaleceu a vocação de Resende para o Ecoturismo, por meio do apoio a eventos esportivos e culturais, em parceria com a Secretaria Municipal de Esportes, AMAR e Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda, o que levou à conquista do Prêmio Prefeito Empreendedor estadual e nacional em 2014 e estadual, em 2016. Entre os eventos destacam-se os Circuitos Gastronômicos, os Festivais de Balonismo (2015 e 2016), e as corridas de montanha de Resende entre 2013 e 2016. Criou o projeto do Centro de Atendimento ao Turista da Serrinha, aprovado pelo Ministério do Turismo em 2016, atualmente em construção, e que constituirá um espaço cultural da comunidade. Desenhou mapas ilustrados para Resende, Itatiaia, Visconde de Mauá, Penedo e Parque Nacional do Itatiaia, além de outros municípios do Estado do Rio de Janeiro.

ANTONIO NUNES DE PAULA

Nasceu em Resende, no ano de 1857. Pintor formado pela Academia Imperial de Belas Artes, no Rio de Janeiro, que frequentou entre os anos de 1877 e 1883, foi aluno de Vitor Meirelles. Artista amadurecido na virada do século XIX, vivenciou os últimos anos do Império. No livro “Pequena História das Artes Plásticas no Brasil” (1941), o autor Carlos Rubens o descreve como um artista que desenhava com segurança e via as coisas com serenidade. Suas obras tinham como tema paisagens, plantas e animais. Registrou com riqueza de detalhes o ambiente rural, o Itatiaia e o Rio Paraíba do Sul. Morreu aos 68 anos, alquebrado e cego. Suas obras se encontram no acervo do Museu de Arte Moderna de Resende e na Biblioteca da Academia Militar das Agulhas Negras.





FOTO: ACERVO PESSOAL

ANTONIO RODRIGUES

Nascido no Rio de Janeiro em 20 de fevereiro de 1944, Antônio Carlos Rodrigues, desde a infância, teve contato com as artes por influência do pai, Augusto Rodrigues, um dos grandes nomes das artes plásticas brasileiras. Repórter, fotógrafo, desenhista e músico, Antônio morou na Europa entre 1968 e 1973, e se formou em cinema na Polônia. De volta ao Brasil, criou o conceito e fez a foto de capa do disco de estreia do grupo Secos & Molhados, que, na virada deste milênio, foi escolhida por um júri reunido pelo jornal Folha de São Paulo como a melhor capa de um disco brasileiro no Século XX. O artista mora em Resende desde 1993.

ARISTEO SEIXAS

Nasceu em Resende, em 21 de julho de 1881, mas foi em São Paulo, para onde se transferiu ainda moço, que realizou sua carreira literária. Poeta lírico e crítico de espírito polêmico e sarcástico, teve discussões que fizeram época, com algumas figuras notáveis de seu tempo. São livros do autor “Noites de Luar” (1905), “Epitalâmio” (1909), “Um poeta” (conferência sobre o livro Névoa, de Amadeu Amaral – 1911); “Os versos áureos de Pythagoras” (1916); “No Limiar, Livro de Lua” (extraído da obra anterior) e “Pôr de Sol” (1924); “Livro de Isa” (1925); e “Templo” (1966 – póstumo, publicado pela APL). Foi membro da APL, sendo fundador da cadeira de número 24 e foi o 5º presidente da instituição, de 1957 a 1965. Faleceu em São Paulo em 1965.



ARTHUR ROZAS

Arthur Rozas de Siqueira nasceu em Resende, no dia 24 de junho de 1985. Diretor Geral do Centro de Artes Arlequim, que tem como objetivo o desenvolvimento artístico completo focado no público infanto-juvenil. Formado em Artes Cênicas pela CAL (Casa de Artes das Laranjeiras), Graduado em Educação Física (Universidade Castelo Branco), Pós-Graduado em Dança e Conscientização Corporal (Estácio de Sá) e em Gestão e Carnaval (Censupeg). Como ator, participou dos musicais Tropicalistas (Ciro Barcelos), Estúpido Cupido (Gilberto Gawronski), O Mágico de Oz (Charles Moeller e Cláudio Botelho), André Rebouças, O Engenheiro Negro da Liberdade (André Câmara), A Borracheira (Fabianna de Mello e Souza), entre outros. Como dançarino, já esteve em novelas e programas da Rede Globo e Rede Record, como: Caldeirão do Huck, Zorra Total, Ciranda de Pedra, Os Dez Mandamentos, Rei Davi, Sansão e Dalila, e Rebelde. Atualmente, faz parte do elenco de apoio/ballet da novela Orgulho e Paixão (Rede Globo). Atuante há dez anos no carnaval carioca, em 2016 representou o papel-título na Comissão de Frente do GRES Beija Flor de Nilópolis, dando vida ao Marquês de Sapucaí. Em 2017, integrou o elenco da Comissão de Frente da campeã do carnaval carioca, GRES Portela e, em 2018, novamente foi o papel-título na Comissão de Frente do GRES São Clemente, interpretando Debret.



FOTO: DIVULGAÇÃO



FOTO: DIVULGAÇÃO

ARTHUR VINCIPROVA

Arthur Vinciprova Chiesse de Andrade nasceu em 05 de março de 1985, em Volta Redonda. Ator, diretor, roteirista e produtor de cinema, Arthur tem três longas metragens realizados, todos distribuídos pela DT filmes e que se encontram atualmente nas plataformas de streaming Netflix, Amazon Prime e Globo Play. No teatro, Arthur é diretor da Cia de Teatro Pé Direito, com nove trabalhos já produzidos. Na TV, é o criador da série REPÚBLICA DE FÉRIAS, que teve três temporadas pela Globo regional (TV Rio Sul). Seus trabalhos se encontram também na FOX, TNT, Canal Brasil, Telecine, Telecine Play, Turner, entre outros. Seu filme TURBULÊNCIA bateu a marca de uma semana no top 10 dos filmes mais assistidos do Brasil, na Netflix.

ASSOCIAÇÃO CULTURAL ARTEMAGIA



Uma filial da 'Artemagia' foi implantada na cidade de Resende/RJ, em 28 de outubro de 2013. A Associação tem por finalidade desenvolver, realizar e apoiar ações voltadas ao desenvolvimento social, educacional, artístico e cultural da sociedade, com objetivos de ensino, produção artística, assistencial e de lazer. A Associação tem como meta a valorização do ser humano, com investimento, principalmente, em crianças e jovens, acreditando na democratização do acesso à cultura e oportunidades profissionais, fortalecendo a autoestima das comunidades do interior do Estado do Rio de Janeiro, ampliando horizontes culturais e promovendo a transformação social.



ASSOCIAÇÃO CULTURAL BOI BUMBÁ DA VICENTINA

FOTO: ISABELA KASSOW/DIADORIM IDEIAS/
MAPA CULTURAL

Criada em 1989 por Francisco José dos Santos, conhecido como Cobra Azul, com o objetivo de incluir jovens e crianças através das tradições culturais como o Boi Bumbá, o Jongo e a Capoeira. As atividades são realizadas através do Quilombo da Paz da Vila Vicentina, que atende dezenas de jovens e crianças da comunidade ou em situação de risco, acolhendo-os com diversas atividades culturais e educacionais. No Boi Bumbá, quem dança, canta, toca e representa é a criança ou o adolescente, que se esforçam nos ensaios e oficinas, porque o grupo se apresenta no calendário festivo da cidade, que inclui desfiles durante o período carnavalesco e apresentação em escolas e comunidades. Além da encenação e da alegoria do Boi, o grupo se apresenta com bateria e outras alegorias, como grandes bonecos em diversas técnicas com papel e fantasias de muitas cores.



ASSOCIAÇÃO FOLCLÓRICA SERTANEJOS DE RESENDE

Fundada em 2007, é uma entidade de utilidade pública que tem se desenvolvido apoiando a cultura popular, em especial a música sertaneja. Em meados de 2013 foi iniciado o curso de viola caipira e, paralelamente, a formação da primeira Orquestra de Viola Caipira do Estado do Rio de Janeiro, composta por integrantes de diversas idades e profissões. Sob a regência dos violeiros João Luís e Roselito, a orquestra já se apresentou em diversos lugares e eventos importantes como a Exapicor e o Fórum de Cultura. A Associação Folclórica também é responsável pela criação da Feira Sertaneja de Resende, no Parque de Exposições, onde reúne produtos rurais, artesãos e promove diversificadas apresentações de arte e cultura.

AUBREY



FOTO: ACERVO PESSOAL

Aubrey Anthony Ramessar nasceu na Guiana Inglesa, no dia 01 de outubro de 1958. Começou a tocar com 15 anos, inspirado pelo pai, também músico. Com 25 anos, passou a viver da música, com um repertório exclusivamente internacional (anos 60,70 e 80), pois sua língua de origem é o inglês. Veio para o Brasil em 1983 e tocava em lugares como Tabatinga (fronteira Brasil/Colômbia) nos clubes dos militares. Em 1986, chegou no Rio de Janeiro, onde tocou no People's Bar no Leblon, em casas em Botafogo e na cidade de Niterói. Nessa mesma época, mudou para Resende, que considera a sua "cidade natal" do Brasil, e onde vive há mais de 35 anos. Tocou em muitos bares de Resende, Penedo, Itatiaia, Visconde de Mauá, Maringá, Vassouras, Volta Redonda, entre outros. Já participou de exposições e aberturas de grandes shows nacionais. E continua levando alegria às pessoas em forma de música.



FOTO: ACERVO PESSOAL

AUGUSTO CAVENAGHI

Augusto Pinheiro de Carvalho nasceu em Resende, no dia 24 de junho de 1985. Começou a desenhar aos três anos, trabalhou com publicidade dos 16 aos 20, quando começou a se dedicar à arte. Fotógrafo do Circo Voador, na Lapa, RJ, com 21 anos. Músico e pintor, estudante de desenho industrial. Aos 27, entrou na primeira galeria em São Paulo. Vencedor do Art Battle 12. Trabalhou com projetos artísticos com nomes como Hugo França, Pedro Bernardes, Mana Bernardes, Renata Seripieri, entre outros, e participou do desenvolvimento da logo dos Jogos Paralímpicos no Rio de Janeiro. Atualmente trabalha com foco em NFT (Non-fungible Token).

AUGUSTO RODRIGUES

Nasceu na cidade de Recife/PE, em 1913. Educador, pintor, desenhista, ilustrador, caricaturista, fotógrafo e poeta. Trabalha no ateliê de Percy Lau e, em 1933 realiza sua primeira exposição individual, no Recife. Nesse ano, inicia sua atividade como ilustrador e caricaturista no Diário de Pernambuco. Em 1934, expõe ao lado de Guignard, Cândido Portinari, e outros, na Associação dos Artistas Brasileiros, no Rio de Janeiro. Em 1935, muda-se para essa cidade e logo se torna colaborador de jornais e de revistas como O Estado de S. Paulo, O Cruzeiro, Folha Carioca, Diretrizes e Última Hora.

Em 1942, realiza exposição individual, com cerca de 100 desenhos, no Museu Nacional de Belas Artes (MNBA). Em 1948, funda a Escolinha de Arte do Brasil com a colaboração de Lúcia Alencastro, Oswaldo Goeldi, Vera Tormenta, Fernando Pamplona e Humberto Branco. Em 1953, participa da 2ª Bienal Internacional de São Paulo e, com Geza Heller e Marcelo Grassmann, expõe na Petite Galerie e, no 2º Salão Nacional de Arte Moderna, em que obtém o prêmio de viagem ao exterior, na categoria desenho.

Em 1971, integra a mostra Panorama do Desenho Brasileiro, organizada pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM/SP), e edita seu primeiro livro de poesia, "27 Poemas". O segundo, "A Fé entre os Desencantos", é publicado em 1980. Em 1989, lança "Largo do Boticário - Em Preto e Branco", com 80 fotografias tiradas no decorrer dos anos. Mantinha um ateliê em Penedo. O artista plástico morreu de parada cardíaca, na Santa Casa de Resende, no dia 9 de abril de 1993.





BANDA SINFÔNICA DA AMAN

FOTO: ACERVO AMAN

A então chamada Banda de Música da Escola Militar do Realengo foi criada no dia 06 de Outubro de 1913, dando início à trajetória de uma das mais importantes Bandas Sinfônicas do Exército Brasileiro. Em 1944, a Escola Militar, localizada em Realengo, no Rio de Janeiro, foi transferida para a cidade de Resende, e hoje é denominada “Academia Militar das Agulhas Negras”, trazendo consigo a sua Banda Sinfônica. A “Banda da AMAN”, como é conhecida, tem participado ativamente em todas as atividades de formação do futuro oficial combatente de carreira do Exército Brasileiro, nas formaturas e cerimônias militares da vida Acadêmica, nos desfiles cívico-militares realizados nas grandes capitais e em diversos municípios do país. Sua sede está localizada no Pavilhão Maestro Joaquim Pereira de Oliveira, nas dependências do Batalhão de Comando e Serviços, no Batalhão Agulhas Negras e o seu quadro efetivo, atualmente, está composto por 93 músicos, oriundos das mais diversas regiões do país, todos dotados de profunda sensibilidade artístico-musical.

BEA MACHADO

Beatriz Rodrigues Machado nasceu em Resende, no dia 16 de setembro de 1947. Sua paixão pela pintura e escultura começou ainda na infância, nas aulas de artes no Colégio Sacré-Coeur de Jesus, no Rio de Janeiro. A artista se especializou em cerâmica, mas trilhou outros caminhos como a pintura e as esculturas em bronze e cimento.

Seus trabalhos estão espalhados por todo o Brasil, em coleções privadas e públicas, inclusive no acervo do Museu de Arte Moderna de Resende. Bea Machado participou de mais de 60 exposições, entre individuais e coletivas, não só no Brasil, mas também em outros países, como Portugal e Estados Unidos.



FOTO: ACERVO PESSOAL

BERNARDO RODRIGUES



FOTO: ACERVO PESSOAL

Bernardo Rodrigues de Azevedo Souza nasceu em Resende, no dia 27 de dezembro de 1973. A fotografia entrou em sua vida desde os 14 anos no convívio com o avô que registrava o gado holandês e era um apaixonado por fotografia. Mudou-se para o Rio de Janeiro para estudar publicidade, onde foi assistente do fotógrafo Luiz Garrido. Na década de 1990, fotografou cavalos de salto em campeonatos pelo Brasil, fez trabalhos para a revista TRIP e foi assistente de câmera de cinema para filmes publicitários. Cobriu as principais corridas de aventuras do Brasil, eventos Red Bull, corridas de Mountain Bike internacionais, publicou matérias em jornais de Ushuaia, Califórnia, México, em revistas nacionais e em todas as revistas de Voo Livre do mundo. Diretor de fotografia do 'Filme Ciclos'. Em 2000, ganhou o Prêmio Rio Sul de fotografia e, em 2020, o Prêmio Macedo Miranda. Com 30 anos de carreira, hoje integra o time da Lemos Imagens Produtora, sediada no Havaí.

BETO OLIVEIRA

Humberto Antônio de Oliveira nasceu em Resende, no dia 04 de maio de 1984. Iniciou a carreira como cantor aos 14 anos com trabalhos autorais e apresentações na escola. Trabalhou como baterista e backing-vocal de bandas de vários estilos. Participou como ator/cantor/baterista do grupo Cia. de Humor, por mais de três anos, fazendo vários shows pelo Brasil. Atuou como ator/cantor no musical infantil 'Fonte Mágica das Ideias', realizado em Resende. Trabalha também cantando em bares, restaurantes, festas e casamentos.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO PESSOAL

BIÉ HARDIMAN (ARTES VISUAIS)

Gabriel Soares Hardiman nasceu em Visconde de Mauá - Resende, no dia 29 de junho de 1990. Inicia sua trajetória nas artes ainda pequeno, tendo aulas de desenho e pintura com seu vizinho, Roberto Granja. Aos 14 anos, tem o primeiro contato com a escultura em madeira, no projeto de intercâmbio cultural do colégio local, com o escultor Paul Krüeper e nunca mais parou de estudar e desenvolver suas criações. Em 2013, foi premiado no Salão da Primavera do MAM Resende e, em 2017, participou da Exposição Internacional, Galeria Hugo 45, em Braunschweig, Alemanha.

BINHO

Clauber de Oliveira Soares nasceu em Resende, no dia 31 de julho de 1954. Desde criança, tinha grande habilidade para o desenho, como um “dom”. Sua produção artística inclui ilustrações, charges, caricaturas, desenho de animação e pintura a óleo. Realizou trabalhos de ilustrações gráficas para reconstituições de crimes e assaltos em matérias jornalísticas de veículos de imprensa como a TV Rio Sul. Mas, com certeza, a assinatura de Binho será lembrada pelas charges e caricaturas, principalmente com temática política, que estampavam as páginas do jornal Beira Rio. Atualmente, realiza trabalhos na área do desenho industrial.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE

BLOCO DAS PIRANHAS

O tradicional Bloco das Piranhas surgiu no ano de 1975, embora caiba ressaltar que, antes mesmo do seu surgimento, foliões “vestidos como mulheres” já brincavam nos carnavais da cidade. Um exemplo foi o carteiro Walter Velloso, o Chuncho. Vindos de diferentes pontos da cidade, os participantes do bloco, a princípio, se concentravam em frente ao Bar Atlântico (Bar da Dodô) e dali seguiam para a Praça Oliveira Botelho. Com o passar do tempo, o local de maior concentração da animação foi mudando. Passou por Campos Elíseos, pelo Parque de Exposições, e atualmente é a Avenida Rita Ferreira da Rocha. E o bloco também foi mudando e crescendo muito em número de integrantes, reunindo milhares de foliões fantasiados a cada ano.



FOTO: DIVULGAÇÃO

BLOCO RECREATIVO DE ENREDO DA GRANDE ALEGRIA - BREGA

Fundado em setembro de 2014 por Paulino dos Santos, com o intuito de ensinar percussão de samba para crianças, jovens e o pessoal da terceira idade da região da Grande Alegria, além de promover alegria com cultura e lazer para os moradores de Resende. Depois de um período de inatividade, a partir de 2017 as atividades são retomadas de forma contínua, com a revitalização de sua bateria (coração do bloco) e participação em diversos eventos carnavalescos e pré-carnavalescos, como o Pré-carnaval de Resende, que acontece uma semana antes do carnaval, na Praça da Bandeira em Campos Elíseos, eventos beneficentes e visitas a instituições filantrópicas como asilos, ONGs e igrejas. A bateria do B.R.E.G.A. ainda dá apoio a outros blocos como o Bloco da Solidariedade e ao Bloquinho do Lavapés. O caráter social marca também temáticas carnavalescas da agremiação que em 2020 tratou de um tema urgente e necessário: a violência contra as mulheres e estampou em suas camisetas “Mulher, você é a esperança do mundo”.

BOCA DE CENA



A companhia teatral Boca de Cena foi criada em 1983 por José Leon Zylberstajn, Maria Celina Whately, Eduardo Arbex, Virgínia Calaes Arbex, Martha Carvalho e Marina Bevilaqua, e a peça de estreia foi 'Pluft, o Fantasminha', de Maria Clara Machado. Nos oito anos de existência do 'Boca', passaram pela Companhia aproximadamente setenta atores e atrizes. A companhia não se apresentava apenas em Resende, mas também em cidades vizinhas fluminenses e de São Paulo e nas mineiras Ouro Preto e Juiz de Fora. Um dos grandes momentos da companhia foi o aplauso de 1.600 pessoas de pé à peça 'Bella Ciao' no I Festival de Integração das Artes Cênicas de Resende. Premiações: 2º lugar no II Festival Estadual de Teatro Amador em Volta Redonda (1983); 1º lugar no IV Festival Estadual de Teatro Amador, no Rio (1985) e Festival de Teatro Jovem Fluminense, em Niterói (1986), com: melhor espetáculo (Aurora da minha Vida), melhor diretor (José Leon Zylberstajn), melhor ator (Eduardo Arbex) e melhor atriz (Virgínia Calaes Arbex).

CAIO CHIARINI

Caio Abreu Chiarini nasceu no Rio de Janeiro em 02 de setembro de 1985. Guitarrista, violonista, compositor, arranjador e diretor musical, estudou na Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP) e no Conservatório Dramático e Musical Dr. Carlos de Campos de Tatuí (SP), graduado em licenciatura em educação musical pelo Instituto de Artes da UNESP e mestre em educação musical pela mesma instituição. É educador musical lecionando na Fundação CASA Rio Tâmis pela organização social Projeto Guri (AAPG). Participou de diversos festivais e eventos como Vicenza Jazz Festival, Buskers Ferrara, Jazz na Fábrica (SESC Pompéia), Path, Instrumental SESC Brasil, IV Expresso Jazz (Casa das Caldeiras), Festival Jazz e Vinho de Tiradentes (MG) e "Proart", além de uma turnê na Europa, passando pela Itália e França. Já tocou e gravou com artistas como Nailor Proveta, André Mehmari, Ana Karina Sebastião, Guinga, Marina Lima, Bárbara Eugenia, Ana Cañas, MC Garden, MC Nego Bala, Tetê Espíndola, Arrigo Barnabé, Ellen Oléria, Alexandre Ribeiro, Guello, Pedro Iaco, Vinicius Chagas, entre muitos outros. Desenvolve trabalhos de música autoral nos grupos QN Quarteto, Diego Sales Quarteto, 3 no Som, Caio Chiarini Trio e a Contrabanda, Mariana de Mello e Caio Chiarini, Bloco Pagu, Bloco Besta é Tu e com a cantora Stell Damaris. Possui cinco CDs lançados: Pablo e Músicas de Rádio do QN Quarteto, os discos de nomes homônimos de Diego Sales Quarteto, 3 no Som e Caio Chiarini e a Contrabanda. Atualmente se dedica à gravação e lançamento dos álbuns 1, 2 e 3 da dupla Mariana de Mello e Caio Chiarini.



FOTO: LU GASTÃO

CALÉ MIRANDA

Carlos Eduardo de Miranda nasceu em Resende no dia 14 de setembro de 1967. É diretor de teatro e performer, com formação entre Rio de Janeiro, Londres e Paris. Dirigiu espetáculos de autores como Shakespeare, Beckett, Ghelderode, Garcia Lorca, Heinner Müller, Arrabal e Nelson Rodrigues. Conquistou prêmios de direção e figurino. Participou de festivais de teatro no Brasil e no exterior (Rússia, Tunísia, Croácia, Espanha, França e Tailândia). Foi diretor artístico da Companhia Moderna de Dança do Rio de Janeiro e performer da Stanley Hamilton & Friends Company, de Londres. Estudou butoh com os mestres: Yoshito Ohno, Carlota Ikeda, Tadahshi Endo, Saga Kobayashi, Atsushi Takenouchi, entre outros. Realizou, com regularidade, performances em Paris, na Bretanha, na Normandia, e também na Hungria, na Sérvia e Montenegro, na Espanha, no Peru e em diversos estados do Brasil. Estreou 'ORÍ' no "VI Festival Barcelona em butoh", em Barcelona, em 2013. Em 2015, apresentou 'Leviathan', com música original do francês Jules Wyzocki, no Festival en chair et en son l' no Le Cube, em Paris. Estreou 'Oju Obá', em 2016, no '11 Butoh Festival Thailand', em Bangkok, Tailândia. Em novembro de 2019, apresentou uma palestra sobre sua pesquisa afro-butoh, na conferência 'Butoh Encounters- thinking and practicing', em Oslo, Noruega.



FOTO: LU GASTÃO

CARLA BIOLCHINI



FOTO: LU GASTÃO

Carla Silva Biolchini nasceu em Resende, em 31 de maio de 1967. Atriz, locutora, figurinista, diretora e produtora. Atuou em diversos espetáculos e grupos teatrais, com destaque para o Grupo de Teatro Boca de Cena e o Grupo Parabólicos, no qual era diretora e fundadora. Uma das primeiras artistas a desenvolver projetos pela Lei Municipal de Incentivo a Cultura, com "Casamento na Roça Grande" - Teatro de Bonecos Gigantes (1997). Posteriormente, ainda produziu o "Raimundo e Marieta - Muda o Mundo e Salva o Planeta" (2000 - 2002), Meninos Arteiros - oficina de artes profissionalizantes (2002), Peça Cicatrizes (2007) e "Uma Viagem ao Mundo das Parábolas" (2009-2010) - esse último projeto de circulação de espetáculo ofertou a unidades de ensino na área urbana de risco social e zona rural 270 apresentações. Artista atuante e engajada - compôs o Conselho Municipal de Cultura de Resende e participou de diversas conferências municipais e estaduais. Recebeu os prêmios de Melhor espetáculo, Melhor atriz e Melhor figurino, em "O Defunto", de René de Obaldia, no Festival de Esquetes da Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda, em Resende / RJ - 2005; Prêmio Myriam Muniz - FUNARTE -2006, espetáculo "Te amo nesta escuridão" e o Prêmio Macedo Miranda - destaque cultural em 2006 e 2009.



FOTO: ACERVO PESSOAL

CARLA SIMONE

Carla Simone de Oliveira Barbosa nasceu no dia 28 de janeiro de 1972, na cidade de Resende. O gosto pela leitura e pela escrita apareceu ainda na infância, incentivado pela avó materna e, aos 17 anos, integrou o Grêmio Literário de Resende, que reúne dezenas de escritores dos mais variados estilos, de Resende e região. Aos 24 anos, lança seu primeiro livro de poemas, “Eu Lírico”, sendo a primeira artista resendense a fazer uso da lei de incentivo à cultura. Alguns anos depois, motivada pelo nascimento de sua primeira filha, enveredou pelos mágicos caminhos da Literatura Infantil, lançando o “Firmina Firolim - a Formiga Ginasta” e “O Menino e os Girassóis”.

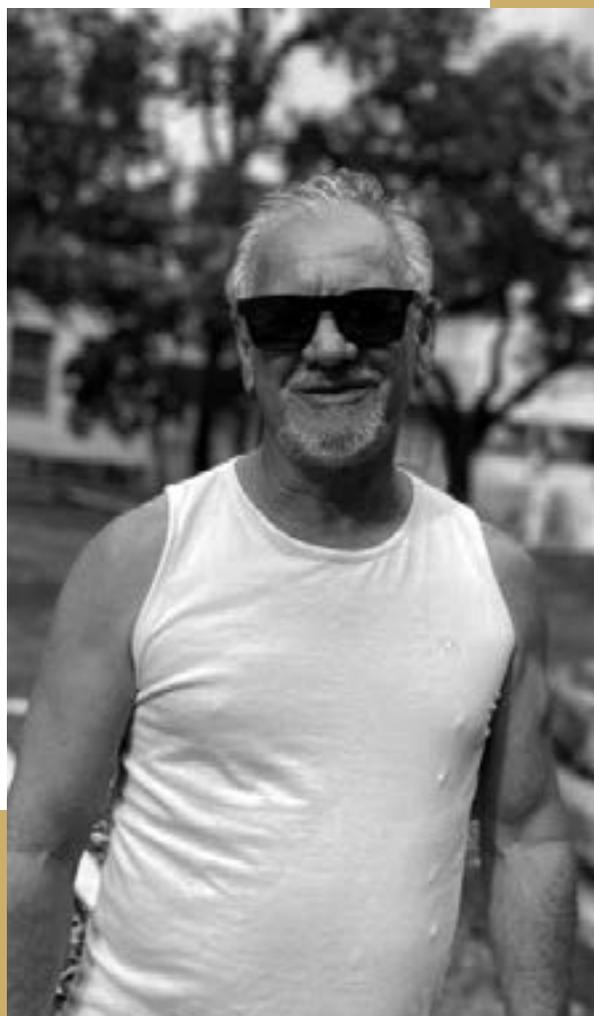


FOTO: ACERVO PESSOAL

CARLOS HENRIQUE MADURO

Carlos Henrique Maduro da Silva nasceu em Resende, no dia 03 de maio de 1952. Por volta de 1968, elaborava e participava de eventos na comunidade: festas de Judas, Festas Juninas, brincadeiras de criança, campeonatos de futebol, até conhecer sua verdadeira vocação: o Carnaval, participando da Escola de Samba Ipiranga. Depois, participou de blocos de sujo, como eram conhecidos antigamente os blocos de rua. Até que Maduro, Marcos Vieira Correa, Ademir Vieira e Jorge Vieira resolveram criar o Bloco Unidos do Lavapés, participando de vários carnavais. A agremiação conquistou várias condecorações e foi campeã por vários anos, o que lhe valeu o reconhecimento junto a outras entidades. Com Claudionor Rosa, fundou a Associação das Escolas de Samba, da qual esteve à frente por vários mandatos. Para Maduro, Resende já proporcionou um dos melhores Carnavais do interior do Estado. Hoje é um declarado defensor do reconhecimento pelo poder público das festas tradicionais e da preservação do patrimônio histórico e cultural de Resende.

CARLOS MACHADO

Nascido em Resende, em 1º de maio de 1965, o ator, modelo e dentista Carlos Machado teve o seu primeiro papel de destaque na TV na novela 'Mandacaru', exibida pela extinta Rede Manchete. De lá para cá foram mais de 16 participações em folhetins, séries e especiais como 'Labirinto', 'Malhação', 'A Turma do Didi', 'Força de um Desejo', 'Uga Uga', 'Kubanacan', 'Duas Caras' e 'Fina Estampa', onde interpretou Ferdinand, o braço direito da vilã vivida por Christiane Torloni. No teatro, Carlos participou das montagens de 'Lancelot', 'Alta Vigilância', 'Ser ou Não Ser' e 'Paixão de Cristo em Nova Jerusalém'. Até o momento, o ator contabiliza duas aparições no cinema: 'Crô - O Filme' e 'E.A.S.: Esquadrão Antissequestro'. Com uma carreira paralela na odontologia, após sua formação, Carlos Machado integrou a FAB - Força Aérea Brasileira como tenente-dentista.



FOTO: DIVULGAÇÃO



FOTO: DIVULGAÇÃO

CARLOS MARCIO MOREIRA

Carlos Márcio Pereira Moreira nasceu em Resende no dia 04 de abril de 1973. Iniciou como ator no espetáculo 'As Aventuras de Tom Sawyer', dirigido por Luiz Carlos Tourinho em 1992. Em seguida, 'Brinquedos, Jogos e Armadilhas', 'Sabe Tudo e o Espião' e 'Os Três Mosqueteiros - Uma História de Sedução'. Atuou na novela 'Zazá', em 1997. Como artista circense atuou em 'La Nouba' - Cirque du Soleil de 1998 a 2014, sendo dirigido por Franco Dragone. Conquistou o Prêmio Macedo Miranda de Artes Cênicas em 2011. Atualmente reside em Los Angeles, onde é ator acrobático, atuando em comerciais e videocliques.

CARLOS MASSETTI

Carlos Massetti Pereira nasceu em Resende no dia 09 de fevereiro de 1965. Estudou nos colégios: Sagrado Coração, Pedro Braile Neto, Marechal Souza Dantas e se formou Bacharel em música, pela UFRJ. Inscrito na Ordem dos Músicos do Brasil (compositor / violonista / cantor popular), foi professor na escola de música Olga Tufik. Professor particular de violão clássico, clássico popular, flauta e teclado. Junto com o irmão André Massetti, fez várias apresentações no Teatro Monumental da AMAN, com recitais de violão clássico e clássico popular. Carlos Massetti também tinha formação como técnico em laboratório de prótese odontológica feita no Colégio Delta, em Lorena (SP). Também era formado como desenhista copista de mecânica e foi servidor público municipal em Resende. Morreu no dia 16 de agosto de 2016.



FOTO: ACERVO PESSOAL

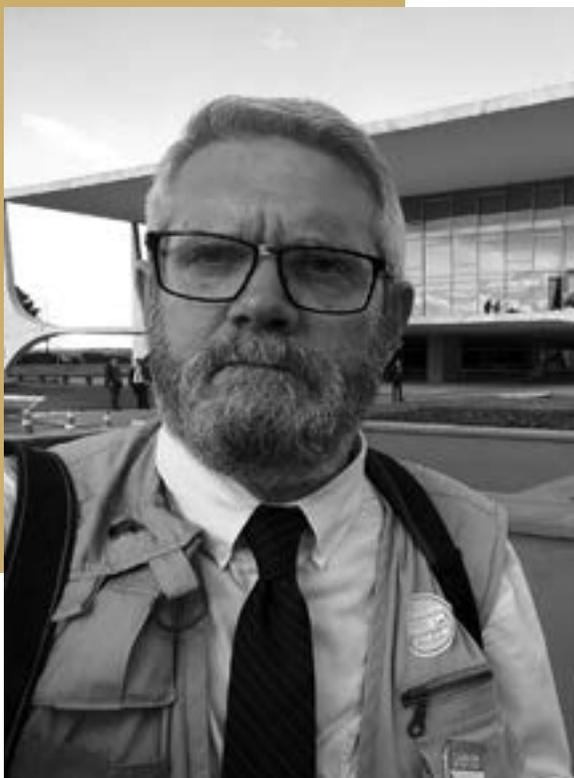


FOTO: ACERVO PESSOAL

CARLOS MENANDRO

Carlos Roberto Meira Menandro nasceu no Rio de Janeiro, no dia 25 de agosto de 1960. Começou sua carreira na década de 1980, no Jornal de Brasília, fotografando para todas as áreas, de esportes à política. Nesse período, foi premiado em dois dos mais importantes concursos nacionais de jornalismo. O Prêmio Esso, com o primeiro lugar na categoria fotojornalismo e o Concurso Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos, com uma Menção Honrosa. Já em Resende, trabalhou na TV Rio Sul, no Diário do Vale, na MAC Produções, entre outros. Foi jurado do Prêmio Esso nas cinco últimas edições. Fez cursos de fotografia, desenho, pintura e encadernação. Participou de diversas exposições, entre elas o Salão da Primavera. Carlos Menandro é considerado um entusiasta das mais diversas manifestações culturais.

CELSÃO

Celso da Cunha Pereira sempre foi ligado ao samba e ao Carnaval. Desde muito jovem, participava de agremiações carnavalescas e era presença certa nos desfiles de blocos e escolas de samba, seja na Praça da Matriz, na Avenida Gustavo Jardim ou na Avenida Beira Rio. Eleito pela primeira vez o rei da folia em 1988, reinou absoluto por 25 anos e fez do Carnaval sua vida. Também organizou festejos e se fantasiava de Papai Noel, fazendo presença no comércio local. Em 2011, já com dificuldades de saúde, que o impediam de participar dos desfiles, foi homenageado pela Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda, que reconheceu sua contribuição para a preservação do Carnaval de rua do Município, declarando-o “Eterno Rei Momo de Resende”.



FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE

CHIQUINHO CALANGUEIRO

Francisco Rodrigues Freire nasceu na Vila da Fumaça, em Resende, no dia 08 de setembro de 1909. Sempre trabalhou na roça para o seu próprio sustento e para ajudar os pais. Desde muito cedo, gostava de uma boa festa, seja com bom forró ou com calango (uma espécie de desafio, cantado em dupla, acompanhado de instrumentos musicais como viola ou violão, pandeiro ou até mesmo uma sanfona - de preferência de 08 baixos). “Seu Chiquinho” passou a tradição da sanfona 08 baixos e do calango para seus filhos, parentes e os mais jovens da região da Vargem Grande, Visconde de Mauá, Serrinha do Alambari e Paraíso, pois tinha a maior satisfação em tocar seu instrumento e se divertir à base de rimas e versos. Ele faleceu com 100 anos, no dia 15 de março de 2010, e com seu jeito simples e alegre influenciou uma geração de cantadores e calangueiros de Resende e região, contribuindo para que essa tradição cultural tão importante pudesse ser mantida na cidade.

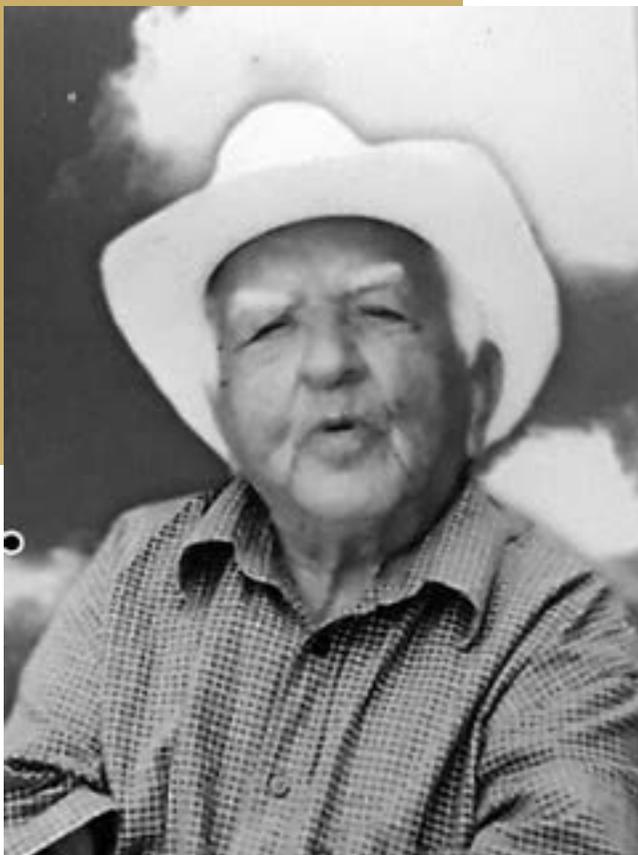


FOTO: ACERVO PESSOAL

CHUCK BONES

Walter Machado Cuadrado Júnior nasceu no Rio de Janeiro, no dia 25 de dezembro de 1977. Iniciou sua carreira em 1994, tocando no Rio de Janeiro com bandas de estilos variados, do axé ao rock, do samba ao blues. Autodidata, procurou a escola de música Villa Lobos, em Resende, em busca de um curso de música livre. Nessa época, tocava guitarra na banda Cáfila Cânon, com os amigos Renato Martini, Fábio Moon e Bruno Sal. Em 2006, trabalhou com Manoel Netto, tocando em bares e similares. Na mesma época, juntamente com Fábio Monteiro e Anne Nogueira, montou a banda Camafeu. Além dos cantores, contava com Liyam Cardoso nos teclados, Tiago Parente no baixo e Mário Nascimento na bateria, sendo que, juntamente com esses últimos, também formaram a banda Red Wine. Com o término da parceria com Manoel Netto, dedicou-se paralelamente à carreira solo.



FOTO: TAYLOR ABÁ

CIA DA AÇÃO!

Criada no ano 2000, com objetivo de fomentar a produção teatral em Resende e região. O espetáculo inaugural foi “Mamãe vai à guerra”, baseado na obra de Fernando Arrabal. Em 2001, promoveu o Festival do Curto Teatro, que reuniu 30 grupos regionais e mais de 120 artistas no Teatro de Bolso. Recebeu, em 2001, o Prêmio Macedo Miranda de destaque cultural, no seguimento Teatro. Em 2003, com o espetáculo “Quartet!”, de Heiner Müller, participou do Festival de Teatro de Curitiba/PR, e recebeu indicações e prêmios no Festival de Teatro de São Mateus/ES e no Festival de Teatro de Guaçuí/ES. Desde 2006, Calé Miranda investiga as relações entre a mitologia afro-brasileira e a dança butoh japonesa, que resultou em uma dança que o artista denominou “afro-butoh”. Dentro dessa proposta, foram desenvolvidos os espetáculos “Orishas Urbaines”; “Orelha e Cogumelos”, peça de dança-teatro vencedora do Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz, em 2007, e selecionada para mostra oficial do Festival de Teatro de Resende, em 2009; “Orixás Urbanos”, vencedor do Prêmio Funarte Artes Cênicas na Rua, em 2009; “Orum-Aiyê-Orum” e “Na Encruza”, intervenções urbanas. Em 2013, monta o espetáculo “O Marinheiro”, de Fernando Pessoa e, em 2016, o espetáculo “Ta Azor” inspirado na vida e obra de Artaud. Ta Azor também esteve em cartaz no Teatro Café Pequeno, no Rio de Janeiro, em 2019.



FOTO: LU GASTÃO

CÍNTIA PERIARD

Cíntia Periard Soares nasceu em Resende, no dia 30 de abril de 1960. Seu encontro com as Artes Cênicas aconteceu a partir de 1994, em concomitância à atuação profissional como Educadora Artística à época, e a levou ao curso de teatro amador, ministrado por Calé Miranda, através da Companhia de Teatro: Cia e Ação! O encantamento foi imediato e, dele, surgiram atuações locais com diversos diretores, como: Anna Zelma Campos, Angelo Tramezzino, Calé Miranda e Daniel Fortes. Em peças como: O Pagador de Promessas, de Dias Gomes (interpretando a Rosa); Dorotéia de Nelson Rodrigues; Medéia, de Eurípedes, A Faca, de García Lorca, A Cantora Careca, de Ionesco, A Farsa do Advogado Pathelin (texto medieval de autor desconhecido), os monólogos: A Valsa nº 06, de Nelson Rodrigues e A Flor Mais Bela, texto de Lu Gastão, sobre a vida de Florbela Espanca, O Dicionário Aurélio, texto de Daniel Fortes, baseado em frases de Nelson Rodrigues, Encontro Poético, Carlos Drummond, além de atuações em leituras dramatizadas, esquetes e participações especiais.



FOTO: LU GASTÃO



FOTO: DIVULGAÇÃO

CLARA SANTHANA

Clara Santana Queiroga de Sena Colin nasceu em Niterói/RJ, em 16 de maio de 1987. Clara Santhana é atriz, cantora, contadora de histórias e empreendedora. Viveu parte de sua infância e adolescência em Visconde de Mauá e Resende, onde estudou no Salesiano. Desde muito pequena interessou-se pelas artes e, em Resende, estudou Teatro com o diretor Calé Miranda. Mudou-se para o Rio com 17 anos, para cursar Artes Cênicas/ interpretação na UNIRIO, onde se graduou. Desde então, participou de diversos espetáculos teatrais, festivais de contação de histórias, séries e longas, sendo dirigida pelos mestres João das Neves e Isaac Bernat. Clara participou da série “República de Férias”, projeto de Arthur Vinciprova, exibida pela TV Rio Sul. Ainda com Arthur, participou de seu longa “Turbulência”. Há oito anos idealizou e se apresenta no espetáculo “Deixa Clarear, musical sobre Clara Nunes”, com sucesso de crítica e de público, visto por mais de 500 mil pessoas em muitas cidades brasileiras, e o DVD lançado pela Gravadora Biscoito Fino. Participou da série “Homens?”, de Fábio Porchat e do longa argentino “Uma viagem inesperada”, de Juan José Jusid. Durante a pandemia de Covid-19 recebeu o Prêmio Funarte Respirarte pelo projeto “Sangue de Dinossauro”, com dois contos de sua autoria.

CLÁUDIA MARTINS

Cláudia Luciana Martins nasceu em Barra Mansa, no dia 19 de julho de 1971. É uma cantora mezzo-soprano com mais de 30 anos de carreira e que tem, por meio da voz, o seu instrumento para demonstrar todo o seu amor à música e à emoção que ela passa aos que a ouvem. Desde o início da carreira, participou de diversos corais, teatro amador, gravação de jingles para rádio e TV, festivais de música popular, programas de TV e shows solo, com repertório variado, que vai da Bossa Nova ao Chorinho, do erudito ao popular. Em Resende, Cláudia Martins é uma artista de participação intensa e muito requisitada, seja para os palcos, seja para gravações. Costuma dizer que a “música embala sonhos e é maravilhoso fazer parte disso!”.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO PESSOAL

CLÁUDIA RAMOS

Professora de música e regente de coral há 21 anos. Licenciada em Música, licenciada em Pedagogia, Bacharel em Regência, Técnica em piano pelo conservatório Brasileiro e Pós-graduada em Musicoterapia. Participou de vários festivais de corais nacionais e internacionais, incluindo projetos corais na cidade de Resende. Em 2012, fundou o Espaço Musical Cláudia Ramos, que oferece aulas de canto, instrumentos, além de outros segmentos da arte como a dança, o teatro, a fotografia e o desenho. Seus alunos se apresentam em concertos e saraus realizados pelo espaço, além de participarem de diversos eventos culturais da cidade.

CLÁUDIO MENANDRO

Cláudio Menandro de Oliveira nasceu em Salvador (BA), no dia 21 de janeiro de 1956. Compositor e instrumentista, teve o primeiro contato com o violão popular por volta dos 10 anos. Aos treze, mudou-se com a família para Resende (sua mãe nasceu na Fazenda Capelinha), passando a ter aulas de violão clássico com o professor Benjamim Silva Araújo. Fez cursos no Rio de Janeiro com Turíbio Santos, Oscar Cáceres e João Pedro Borges, tornando-se mais tarde aluno regular de Henrique Pinto, em São Paulo. Seu interesse por música barroca o levou a estudar viola da gamba com Morna Herzog, no Rio, onde participou de vários cursos de Música Antiga, inclusive com o célebre gambista belga Wieland Kuijken. Sempre dividido entre a música erudita e a popular, Menandro se dedica a vários instrumentos de corda, como violão, cavaquinho, bandolim, viola caipira, rabeca, viola da gamba e ultimamente o pouco conhecido arpeggione. Em 2005, participou do 'Ano do Brasil na França', realizando cinco concertos em Paris com o grupo 'Três no Choro'. Em 2007, fez turnê nacional com o clarinetista Paulo Moura, percorrendo 6 cidades: São Paulo, Curitiba, Porto Alegre, Campinas, Belo Horizonte e Recife. No exterior, Menandro se apresentou na Suíça, Alemanha, França, Peru, Índia, Gana e Dinamarca. É autor do livro 'Choro Brasileiro' - álbum de partituras com 50 de suas composições instrumentais, lançado em 2010 (Curitiba). Em 2016, lançou outro livro de partituras, 'Obras Para Violão de Cláudio Menandro'. Para 2022, está programada a publicação de mais partituras de sua autoria - '50 Estudos Para Cavaquinho'.



FOTO: DIVULGAÇÃO

CLÁUDIO MOREIRA BENTO



FOTO: ACERVO PESSOAL

Cláudio Moreira Bento nasceu em 19 de outubro de 1931, na cidade de Canguçu-RS. Cel. da Arma de Engenharia e Doutor em Aplicações e Planejamentos Militares pela Escola de Estado Maior do Exército Brasileiro. Historiador militar consagrado com 74 títulos publicados, inclusive pela Internet, e cerca de mais de 1000 artigos em periódicos civis e militares do Brasil e Estados Unidos, sobre História Militar e em especial a do Exército Brasileiro, a da Academia Militar das Agulhas Negras, a do Rio Grande do Sul, a de Canguçu-RS e a de Resende-RJ. Integra as principais instituições nacionais de História: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, Academia Brasileira de História, Academia de História de Portugal, Academia Real de História da Espanha, Academia de História da Argentina, o Instituto Histórico e Geográfico do Uruguai, o Instituto Bolivariano do Rio de Janeiro e o Marechal Ramon Castilha Brasil - Peru. Fundou em 1986 e preside o Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul. Fundou as academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil e da Academia de História Militar Terrestre do Brasil de Resende.

CLAUDIONOR ROSA

Bacharel em Direito, nasceu no dia 13 de março de 1941, na cidade de Guaianases/SP, viveu em Corinto/MG antes de se mudar para Resende, aos 23 anos, e se transformar numa das maiores referências na pesquisa e na divulgação de nossa História e Cultura Popular. Fundou a Associação de Escolas de Samba e Blocos Carnavalescos de Resende, o Cordão Carnavalesco Chuveiro de Prata, e foi um grande incentivador das serestas e mobilizador da produção dos tradicionais tapetes de Corpus Christi. Atuou em rádio, jornal e revista. Comandava um programa na Rádio Resende AM e escreveu para os jornais A Lira e A Voz da Cidade, e entre suas contribuições está a tradicional coluna Coisas Nossas. Criou o Museu da Imagem e do Som de Resende, inicialmente com uma coleção de vinis e depois reuniu equipamentos e diversos objetos antigos. Nos últimos anos de vida, atuou à frente da Coordenação do Arquivo Histórico Municipal de Resende e, além da salvaguarda dos documentos, desenvolveu ações de educação patrimonial como o projeto “Cultura ao Alcance de Todos” e a exposição “Finados Cultural”. Entre as muitas temáticas que o Mestre Claudionor encampava, com algumas ele demonstrava maior cuidado ou apreço, como a Ponte Velha, o Cine Vitória, o Hino a Resende, Luiz Pistarini, o 13 de julho e a memória dos negros escravizados Agostinho, Amâncio e Estevão, que foram chacinados no dia 30 de abril de 1884. Claudionor faleceu no dia 29 de março de 2019, deixou três filhos (Luciana, Luciano e Rodrigo) e um grande legado para as gerações futuras: a valorização de nossa História e de nossa Cultura.



FOTO: JOÃO SABÓIA

CLEVENSON MARIANO



FOTO: LU GASTÃO

Cleverson Mariano nasceu em Resende no dia 09 de agosto de 1967. Começou a dançar cedo. Quando criança, sempre dava um jeito de não faltar às festas de aniversário dos amigos da escola. Depois vieram as discotecas, e lá estava ele nos bailes noturnos, mesmo sendo ainda menor. Com a irmã Marleci Oliveira, participou de concursos de dança, nos clubes Gessan e CRRR, ficando em segundo lugar em ambos. Depois, participou de desfiles de modas de uma loja cujo proprietário, Franklin Oliveira, inovou, inserindo artes cênicas e dança no desfile. O primeiro contato com o Jazz Dance foi com a coreógrafa Joyce Thomaz. Em seguida fez aulas com o Professor Manoel Euclides dos Santos e com ele a primeira apresentação como bailarino, num jantar do Lions Clube de Resende. Depois vieram as aulas de jazz com Kátia Simões no Colégio Salesiano em 1985, local onde participou de vários festivais como bailarino. Mais tarde, teve aulas com Armando Duarte, bailarino, coreógrafo e professor licenciado em educação física pela USP. Mais à frente, teve aulas de balé com o professor e coreógrafo Daniel Mendez. Jazz com Patrícia Fonseca, bailarina do grupo ‘Vacilou Dançou’ de Carlota Portela. Em 26 de junho de 1992 participou da IX Mostra de Novos Coreógrafos no teatro Villa Lobos no grupo de dança ‘Agudos e Circunflexos’ da coreógrafa Patrícia Fonseca, que recebeu o prêmio de menção honrosa pela coreografia ‘Paralelos’.



CORAL DO VISCONDE

O Coral do Visconde foi criado em Visconde de Mauá-Resende-RJ, dia 01 de outubro de 2003, sob a direção da arte-educadora Márcia Patrocínio. Desde o início, o repertório do grupo sempre foi rico e diversificado, com a proposta de fazer música do mundo, desde a Renascença até os dias atuais, com ênfase na Música Popular Brasileira. O grupo já participou de encontros de corais em municípios dos Estados de Minas Gerais, São Paulo e Rio de Janeiro. Criou, em parceria com o Centro Cultural Visconde de Mauá, os Encontros de Corais na região, com apresentações na Igreja de São Sebastião. Em 2010, participou das filmagens do documentário longa-metragem “Caminhos da Mantiqueira”, dirigido por Galileu Garcia Junior. Em 2012, se apresentou em Buenos Aires e em Mendoza, no 24º Cantapueblo - Festa Coral de América. Também em 2012, o grupo ganhou o Prêmio Macedo Miranda (música). Em 2018, participou do 8º Montevideo Canta, Repica Y Redobla, Festival de Corais, cantando em Montevideu e Colônia de Sacramento. Desde o início o Coral do Visconde é presença constante em escolas, com Concertos Didáticos e participa de diversas iniciativas culturais da região de Visconde de Mauá e cidades vizinhas.

FOTO: DIVULGAÇÃO



CORAL VOZES DAS AGULHAS NEGRAS

FOTO: DIVULGAÇÃO

Fundado em 15 de Agosto de 1985, com a denominação de Coral Municipal de Resende. A partir de 2005, Associação Coral Vozes e posteriormente Fundação Musical Vozes das Agulhas Negras. Portanto, há 36 anos desenvolve um trabalho musical, social e de entretenimento para adultos. Visando, sobretudo, à ocupação do tempo ocioso, bem como a integração entre coristas e a sociedade, como um todo. De 2004 a 2018, sob a regência do Maestro Oséas Moreira, realiza projetos sócio-culturais como “O Canto Encanta” e “Coral Itinerante” e o “Projeto Musicais”, a que foram agregadas as atividades da fundação musical, aproximando jovens e crianças com a Introdução do Canto, Teatro Musical e a formação de Coros Infanto-juvenis. A partir de 2019, também o Projeto MUSIART e Coral de Câmara. Desde então, busca desenvolver nos adolescentes e jovens uma atitude positiva para este tipo de manifestação artística, capacitando-a para expressar seus sentimentos de beleza e captar outros sentimentos, inerentes a toda criação artística.

CRUSTÁCEO DA MANGUAÇA

O Bloco Etílico Carnavalesco Crustáceos da Manguaça foi fundado no Carnaval de 2001, em Campos Elíseos. A ideia teria nascido num bate papo junto à bancada de peixes do Martinho Moreira, na Rua Henrique Sivori, entre os amigos Robson Monteiro, Fernando Pineschi e o próprio comerciante. Mais tarde, no 'Rei dos Salgadinhos', cogitaram a novidade com Laís Amaral Jr. No sábado, uma semana antes do Carnaval, estavam na rua os foliões Herbert Felipe, autor do hino do bloco, Katia Oliveira, Sonia Nogueira, Claudionor Rosa entre outros, alguns fantasiados. Mauro Periquito passou puxando o 'ronca e fuça', a miniatura de um carro de som e a turma foi atrás criando o cordão. Com o tempo outros blocos se juntaram ao 'Crustáceos' e criou-se a tradição do pré-carnaval na cidade. Em 2011, o bloco foi honrado com o Prêmio Macedo Miranda na categoria de Cultura Popular.



FOTO: ACERVO DO BLOCO

CUSTODINHO

Custódio Machado Leite nasceu no dia 30 de julho de 1944. É um dos mais importantes nomes da cultura popular em Resende. Conhecido por promover animadas noites de serestas nos centros de idosos e associações comunitárias, na EXAPICOR, feiras da roça e feiras sertanejas. Custodinho era um grande parceiro de Claudionor Rosa, sempre presente e abrilhantando eventos como as aberturas de exposições do Arquivo Histórico, Auto da Elevação de 13 de julho, Jogos Florais, entre outros. O grande projeto de que o músico estava participando era o "Noites de Serestas", que reuniu seresteiros na Praça Oliveira Botelho, tendo a Igreja Matriz como pano de fundo, promovido pela Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda. O músico faleceu no dia 10 de março de 2020.



FOTO: LU GASTÃO



FOTO: ACERVO PESSOAL

DAEL ALMEIDA

Daniel da Silva Almeida nasceu no dia 28 de fevereiro de 1983, em Resende. Iniciou a carreira profissional em 2008, quando abriu o espaço cultural Oka Timburibá, no Centro da cidade. Integrante do Grupo Cultural Pedra Sonora, produtor e articulador dos encontros de arte urbana “Observatório da Interrogação, ocorridos em Resende entre 2011 e 2014”, realizou diversas atividades culturais e artísticas ao longo desses anos, especialmente no espaço público, apresentações de palhaço e circo, instalações, performances, grafites, além de apresentações em escolas e instituições e participação em diversas exposições regionais. Dael desenvolve trabalhos de artes visuais, explorando diversos suportes, e recebeu o Prêmio Altamiro Pimenta no 39º Salão da Primavera.

DANIELA MAGALHÃES

Nasceu em Resende. Aos três anos, começou seus estudos em dança na Academia Mário Periquito, onde criou suas primeiras coreografias e começou sua carreira profissional. Coreógrafa, bailarina, professora e pesquisadora em dança, filme e performance, é também baterista e produtora cultural. Bacharel em dança pela UFRJ, foi pesquisadora com bolsa no projeto “O Corpo Prismático”, em que iniciou sua própria pesquisa em dança, filme e poesia. Especializou-se no Sistema Laban/Bartenief de análise de movimento, pela Faculdade Angel Vianna. Foi professora de dança contemporânea na Escola de Dança Fundação Porto Real, atuando na preparação de bailarinos de alta performance para festivais e audições. Participou de importantes festivais internacionais, como o Prix des Lausanne, YAGP e Seminário de Dança de Brasília, onde conquistou uma bolsa de estudos para cursar o mestrado na University of Oklahoma. Com seus filmes, participou de importantes mostras internacionais, como o Dança em Foco, e ganhou diversos prêmios.



FOTO: ACERVO PESSOAL

DANIEL FORTES



FOTO: LU GASTÃO

Daniel Whately Fortes nasceu em Resende, no dia 24 de julho de 1963. É dramaturgo filiado à Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT). Responsável pelas montagens teatrais: 'Os Criados Mudos', do Original em inglês 'The Dumb Waiter', de Harold Pinter, sendo tradutor, adaptador e diretor (1984); 'Libertas Quae Sera Tamen', como autor, diretor e ator (1985); 'Opostos', como autor e diretor (1986); 'O Encontro', adaptação do romance 'Zorba o Grego', de Nikos Kazantzakis, como adaptador, diretor e ator (1987); 'Libertas', adaptação do original 'Libertas Quae Sera Tamen', como adaptador, diretor e ator (1988); 'Tupinim, o Super-Herói Tupiniquim, como autor, diretor e ator (1990); 'A Tragédia de Rômulo e Juliana', do Original Romeu e Julieta, de William Shakespeare, como adaptador, diretor e ator. Entre os eventos destaca-se o I Festival Integração das Artes Cênicas em Resende (FINACER), mais tarde Festival de Teatro de Resende (FESTER), como produtor e organizador.

DAVI NCI

Davi Augusto Pereira nasceu no dia 07 de maio de 1991, em Resende. Formado em publicidade, fez cursos de desenho e ilustração na Quanta Academia de Artes em São Paulo. Davi NCI tem suas raízes no mangá e ilustração digital e procura fazer obras que tenham alguma interatividade com o público. Participante das edições de 2017, 2018 e 2019 do Salão da Primavera em Resende, recebendo menção honrosa pela obra "Eu Quero Tudo" em 2018 e premiado, em 2019, com a Obra "Morgana", que hoje faz parte do acervo do Museu de Arte Moderna de Resende. Também participou de aulas solidárias de desenho e atividades para crianças, também no Museu de Arte Moderna, onde trabalhou por dois anos, conhecendo e se aproximando do mundo das artes.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO PESSOAL

DIMAS SOUZA CORREA

Nasceu em Resende em 1971. Iniciou na fotografia através da câmera do celular, registrando passeios e paisagens de Resende e região. Suas fotografias começaram a chamar a atenção nas redes sociais. Um de seus grandes incentivadores foi o artista plástico e fotógrafo João Saboia, que o convidou para postar seu trabalho na página “Resende Sim”. Em 2013, criou sua própria página, a Resende D+, que teve grande visibilidade no Facebook. Em 2014, recebeu o prêmio Macedo Miranda, como destaque cultural em Resende.

DIRCE PROMOTER EVENTOS

A empresa Dirce Promoter Eventos Ltda. foi criada por Dirce Eleni da Silva, em 08 de janeiro de 1997. Tem como marca a diversidade nas ações especializadas, que vão de produções no município e na região, como espetáculos teatrais, uma Exapicor e feiras agropecuárias, produções nacionais, como Alcione e Emerson Nogueira, entre outros, até produções internacionais, com Billy Paul. É empresária dos artistas Elymar Santos, Altemar Dutra Jr., Jô e Samuel, entre outros. Promoveu o festival de música em Quatis, as festas do Fogueirão, no bairro Paraíso, além de carnavais em Quatis, Resende e Itatiaia. No Teatro da Aman, produziu o festival de dança, shows de Nando Reis, Alcione e outros. Foi assistente de produção em teatro infantil na peça ‘Meu tio Waldemar’ e promove o ‘Encontro da Melhor Idade’ no Sul de Minas, há mais de 20 anos.



FOTO: ACERVO PESSOAL

DJALMA CARNEIRO

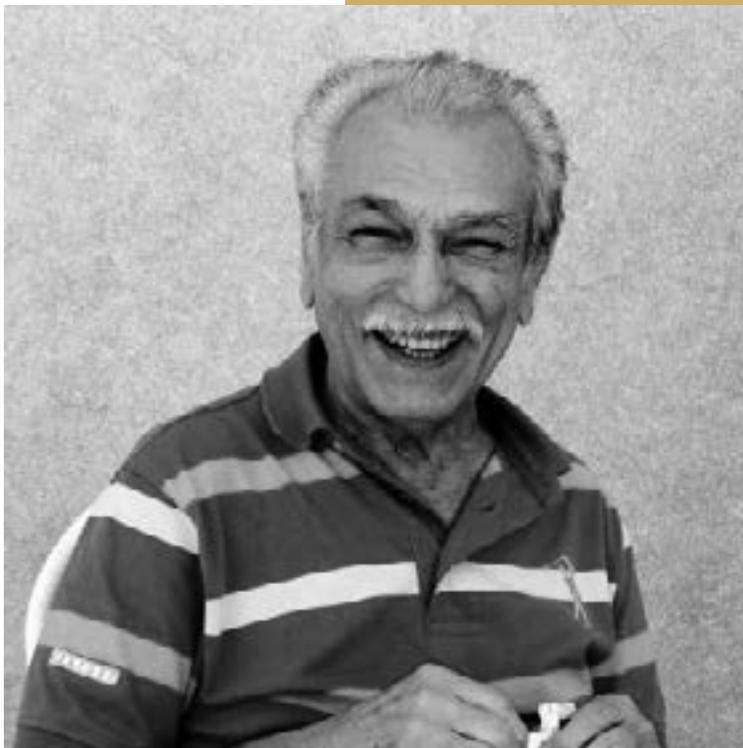


FOTO: DIVULGAÇÃO

Djalma Alves Carneiro Filho nasceu no Rio de Janeiro, em 22 de setembro de 1935. cursou primário e secundário no Mosteiro de São Bento (Colégio São Bento). Médico diplomado pela Faculdade Nacional de Medicina (Praia Vermelha – 1961), especialista em gastroenterologia e nutrição. Atuou como médico especialista em perícias médicas do INSS, assistente de gastroenterologia e Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas da UERJ, no Hospital das Clínicas Pedro Ernesto. Foi Diretor Clínico da Santa Casa de Resende, Presidente da Associação Médica de Resende (AMR) e do Centro de Estudos de Resende. Como escritor, lançou os livros: Mitologia para Jovens I, II e III; A Bíblia e a Mitologia; Drama em Canoinhas (a ser lançado); Palavra de Médico + Palavra de Escritor, Antologia Literária (Litteris Editora): O Número 12 – Sobrames; Retratos – Sobrames e Litteris, Antologia: “O mar, a praia da Barra e a lenda”. No Teatro: As Três Cartas; Conto de Natal. Participação no XXV Congresso da Sobrames. Participação do IX Congresso de Umcel em Recife – 2014: ‘A fome dói’; ‘Jesus da Silva’.

DUDU ARBEX

Eduardo Wilson Arbex nasceu em Resende, no dia 02 de dezembro de 1949. É fotógrafo, músico e ator. Iniciou as carreiras de ator e fotógrafo em 1973. Tornou-se músico profissional em 2000. Foi editor fotográfico do jornal ‘A Lira’ e fotógrafo de vários informativos de empresas, além de autor de trabalhos artísticos em estúdio. Foi ator e diretor do Grupo de Teatro Boca de Cena e participou em produções da Rede Globo de Televisão. Participou também, como ator e roteirista, em eventos de Kátia Periquito. Premiado como melhor ator no Festival de Teatro de Niterói. Continua na ativa.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO PESSOAL

EDGAR ZILLER

Edgar Vicente Simmons Freitas nasceu em Petrópolis no dia 30 de janeiro de 1974. Ator, diretor, produtor, começou no teatro aos 24 anos e a partir daí trabalhou em oito espetáculos teatrais, juntamente com artes visuais e TV. O primeiro trabalho como ator foi na peça 'O Auto da Compadecida'. Estudou no Tablado (escola de teatro) por um ano. Atuou na peça 'Anjinhos e Capetinhas' no teatro Gláucio Gil, em Copacabana. Atuou com Henriqueta Briebea, na Tijuca, em 'No Humor como na Guerra'. Integrou o elenco de apoio da novela 'Celebridade'. Algumas participações em produções cinematográficas: "Assalto ao Banco Central", "A vida de Noel Rosa da Vila", "Machado do Brasil", "Rúcula com Tomate Seco", entre outras. Em Resende, produziu seis filmes de curta-metragem, 78 programas de entrevistas, três programas de auditório, criou uma TV Web e fez três comerciais para a TV aberta.



EILA

Eila Helena Ampula nasceu em Tampere, na Finlândia em 06 de julho de 1916. Veio para o Brasil com 13 anos, junto com os pais Aksel e Sanni Lehtola. Artista por natureza, Eila começou a desenhar ainda na Finlândia, mas foi somente nos anos 1950, quando Penedo já era um conhecido lugar de veraneio, que começou a pintar a óleo. Nessa época conheceu Portinari que a incentivou a pintar, motivo de honra e orgulho para a artista. Nos anos 1960, por iniciativa do marido, Martti Ampula, que comprou o primeiro tear de finlandeses que retornavam à terra natal, iniciou as suas experiências com tecelagem. Inicialmente, usava trapos de tecidos que ela mesma tingia com técnica própria e criativa, que seu marido executava no tear. Sua técnica evoluiu, e então fazia o esboço em papel e já marcava todas as cores desejadas. Seus motivos eram bem brasileiros: tucanos, araras, jangadeiros, corte de cana, baianas. A partir do tear suas obras começaram a ser muito aceitas. O número de tecelões aumentou e seu marido começou a cuidar da parte administrativa. Foram realizadas dezenas de exposições no Brasil e no exterior também. Em 2003 a artista recebeu, da então presidente da Finlândia, a condecoração da Ordem do Leão da Finlândia, no grau de Cavaleiro. Eila faleceu em 2008, aos 92 anos.

ENIO SEBASTIÃO CARDOSO DE OLIVEIRA



FOTO: ACERVO PESSOAL

Nasceu no Rio de Janeiro no dia 02 de março de 1965. Graduado em História em 1989 pela UNISUAM, onde fez a sua primeira pesquisa sobre a temática indígena. No final da década de 1990, participou de um grupo sobre História da Baixada Fluminense, dedicando-se ao estudo dos Tupinambás. A partir da primeira década de 2000, começou a pesquisar a etnia Puri. Entre 2010 e 2012 cursou Mestrado na Universidade Severino Sombra (USS). De 2014 a 2018, cursou o Doutorado na UERJ, no qual desenvolveu um estudo sobre a invisibilidade Indígena Puri no Vale do Paraíba. Possui 46 trabalhos publicados em congressos, seminários, revistas e livros, entre eles: 'Cadê o Índio que Vivia Aqui?' - Paradigma da Extinção – 'O Índio Fugiu Para o Mato?' - O Aldeamento de São Luís Beltrão – 'O Puri em Estado de Invisibilidade'. Em 2014, ingressou no Grupo sobre a História do Vale do Paraíba (UNIRIO) e em 2016, ingressou na Academia Resendense de História - ARDHIS.

EZEQUIEL FREIRE

Ezequiel Freire nasceu no ano de 1850 em Sant'Ana dos Tocos, quinto distrito de Resende, que desapareceu sob as águas do Rio Paraíba do Sul, para a construção da Represa do Funil.

Formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo, em 1880. Foi colega de estudos de Assis Brasil, Raul Pompéia, Eduardo Prado, entre outros renomados. Foi Juiz de Direito em São Paulo e Araras. Em 1874, com 24 anos de idade, publicou o livro de poesia 'Flores do Campo', que contou com o prefácio da amiga Narcisa Amália. Foi colaborador dos jornais Gazeta do Povo, Correio Paulistano, Estado de São Paulo entre outros. Teve contos elogiados por Ramalho Ortigão e Flores do Campo foi elogiado por Machado de Assis. Morreu aos 41 anos e, em 1910, foi publicado o seu 'Livro Póstumo'.

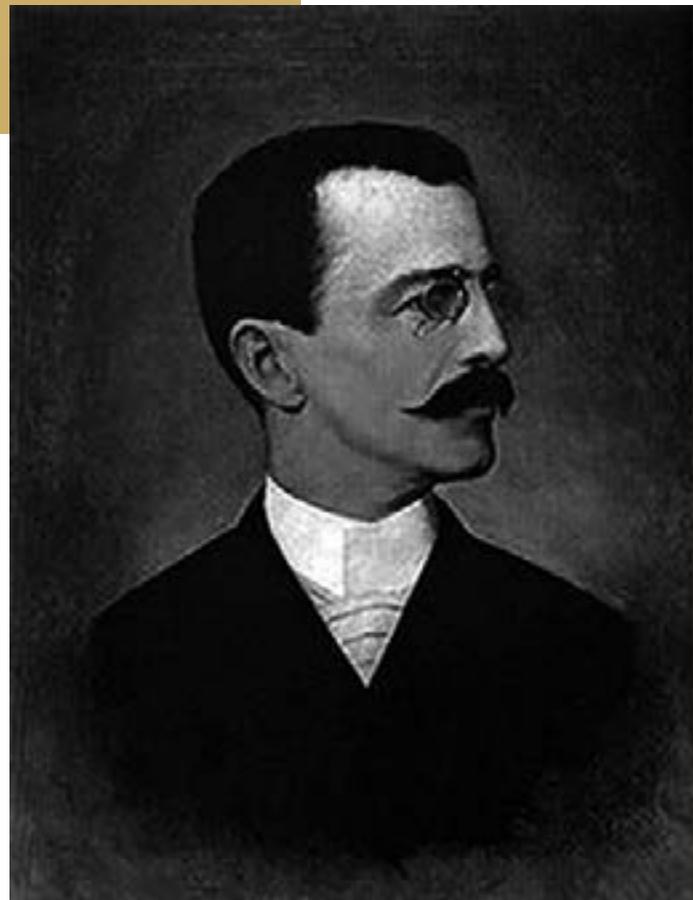




FOTO: ACERVO PESSOAL

FÁBIO MONTEIRO

Fábio Silva Monteiro nasceu no dia 30 de novembro de 1979, na cidade de Niterói/RJ. Iniciou sua vida musical aos doze anos na Escola de Música da Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda, como aluno. Atuou em diversos grupos musicais na região sul fluminense e em outros estados. Integrou a Banda Camafeu e um dos seus trabalhos mais marcantes é o show “Trovador Solitário”, uma homenagem ao ícone Renato Russo. Participou de festivais de músicas em vários locais do Brasil, sendo reconhecido como melhor intérprete em alguns. Atualmente, é gestor e regente do coral da Escola Sagrado Coração de Jesus, projeto que musicaliza e incentiva talentos dos alunos. Também é “músico hospitalar”, atuando na pandemia no combate ao Covid-19, no Hospital Municipal de Resende e também na Santa Casa de Misericórdia de Resende. Esses trabalhos receberam moção de louvor da Câmara Municipal de Resende e também da Associação da Santa Casa de Resende.

FAÍSCA

Uiliam Henrique do Nascimento Martins, nasceu no dia 04 de agosto de 1980, em Resende. Seu primeiro contato com a capoeira foi aos nove anos, no programa Gente Grande, no bairro Vicentina. Sua formação na capoeira foi através do professor Nilson Correa da Silva, conhecido como Nilson Negão. Faísca desenvolve seu trabalho no grupo Tradição Senzala em Resende e na cidade de Cruzeiro/SP, e também na Secretaria de Assistência Social de nosso município.

Através da ONG Emaús, que atua no bairro Baixada da Olaria, apresentou a capoeira para representantes de 37 países, reunidos na cidade de Genebra – Suíça.

Dedicado a manter viva a cultura afro-brasileira, principalmente a capoeira, Faísca recebeu em 2019 o Prêmio Macedo Miranda, na categoria Cultura Popular e o Diploma Heloneida Studart de Cultura da ALERJ (2020-2021).



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO PESSOAL

FERNANDA SIMÕES (TEATRO)

Maria Fernanda de Paula Simões nasceu no Rio de Janeiro no dia 17 de janeiro de 1968. Iniciou a carreira como artista na Casa das Artes de Laranjeiras (CAL) e no Teatro Escola Dirceu de Matos. Ainda no Rio de Janeiro, participou de alguns trabalhos como “O Balcão”, de Jean Genet e “Medéia”, de Eurípedes. Apesar da formação e atuação como atriz, foi como professora que deu outro significado a sua trajetória na Arte. Atuando na Educação Básica, na Saúde Mental de Resende e em Projetos de Teatro, percebeu a Arte como instrumento transformador do sujeito. Atualmente, trabalha em Resende, como professora de Teatro na Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda, onde já produziu vários espetáculos, passando por Chico Buarque, Ariano Suassuna, Dias Gomes, Maria Clara Machado, entre outros.

FERNANDO DUARTE

Fernando Campos Duarte nasceu no dia 14 de fevereiro de 1978, em Volta Redonda. Pianista, compositor, produtor musical, teólogo e coach, começou os estudos de piano aos 7 e compôs sua primeira obra aos 14. Estudou na UFRJ e, como bolsista na University of Wyoming (EUA), teve obras encomendadas e estreadas em concertos no Wyoming e Colorado e obras tocadas em Washington e publicadas em Nova York e no Texas. Tem obras tocadas regularmente no Brasil, nos EUA e em Portugal. No Brasil, teve obras tocadas por músicos das maiores orquestras do RJ e obras estreadas por orquestras regidas por maestros aclamados (como Priscilla Bomfim). Tem tocado em recitais com músicos dessas orquestras, em locais como a Sala Cecília Meirelles no RJ. Formou o grupo Selah Ensemble, em 2018, que já se apresentou em vários teatros cariocas, como o Centro Cultural Justiça Federal. Tem composto trilhas para cinema, com filmes estrelados por grandes nomes nacionais, premiados internacionalmente e disponíveis nas maiores plataformas de streaming mundiais. Produz e grava regularmente em estúdios de São Paulo, Rio de Janeiro e região. Mora em Resende com esposa e três filhos.



FOTO: DIVULGAÇÃO



FOTO: ACERVO PESSOAL

FERNANDO FLEURY

Intitula-se Barriga Verde de Itajaí, carioca do Leme e resendense de Visconde de Mauá. É formado em Jornalismo. Em 1981, iniciou uma vitoriosa carreira nas artes plásticas, quando recebeu seu primeiro prêmio no 18º Salão da Primavera no Museu de Arte Moderna de Resende. Neste período, pesquisou técnicas de tecelagem primitiva, vindo a centrar sua atividade no tear indígena vertical. A vivência em Visconde de Mauá veio acrescentar à sua produção artística esculturas feitas com cascas, raízes e outros materiais oferecidos pela natureza. Fleury foi, durante anos, o organizador do Salão de Inverno de Mauá.

FERNANDO KURRAEN DJ

Fernando Gonçalves Kuraiem nasceu no Rio de Janeiro, no dia 6 de janeiro de 1972. DJ Nandão, como ficou conhecido, começou a tocar em festas aos 15 anos e, aos 17, tornou-se residente da boate 'The Time' em Resende, junto com o DJ Beto Campos, seu sócio até hoje. Lá, atuou até o fim da boate, em 1992. Trabalhou em diversas casas noturnas na região, tocou em incontáveis festas de casamento, bodas, encontros de motociclistas, de carros antigos, inaugurações, confraternizações e aniversários, não só em Resende, mas também em São Paulo (onde morou por 10 anos), no Rio de Janeiro, em Brasília e em todo o Sul Fluminense e Vale do Paraíba. É colecionador de LPs e, em 2017, juntou-se ao DJ Lezr, com quem desenvolve diversos projetos só com Vinil, dentre os quais se destacam o Rock Vinyl Party, Vinil Samba Bom e Classic Bossa & Jazz, com o objetivo sempre de levar música boa, cultura e entretenimento às pessoas.



FOTO: ACERVO PESSOAL

FLÁVIO MAIA

Flávio Guerreiro Maia nasceu em Resende, em 05 de janeiro de 1911, filho de Clodomiro Guerreiro Maia e Janina Maia, e neto do renomado advogado e historiador Dr. João Maia. Flávio aprendeu a arte da fotografia com o amigo Osório Villaça (Osorinho), seu primeiro estúdio ficava numa portinha embaixo do antigo Hotel Central, na ladeira da Rua Luiz Pereira Barreto e, posteriormente, no número 74 da mesma rua. Segundo Serafim Bastos, foi Flávio Maia que desenvolveu sua técnica de ampliação e, para copiar as fotos, idealizou e confeccionou uma máquina própria para esse fim, tendo sido pioneiro também na técnica de colorir fotos. Foi fotógrafo por muitos anos e registrou casamentos, cerimônias de primeira comunhão, batizados, lembranças escolares, fotos familiares, eventos públicos e postais.

Sua obra corresponde a uma importante parcela do acervo iconográfico da história de Resende, seja através de fotografias, seja em pinturas em bico de pena. Faleceu em 19 de outubro de 1991.

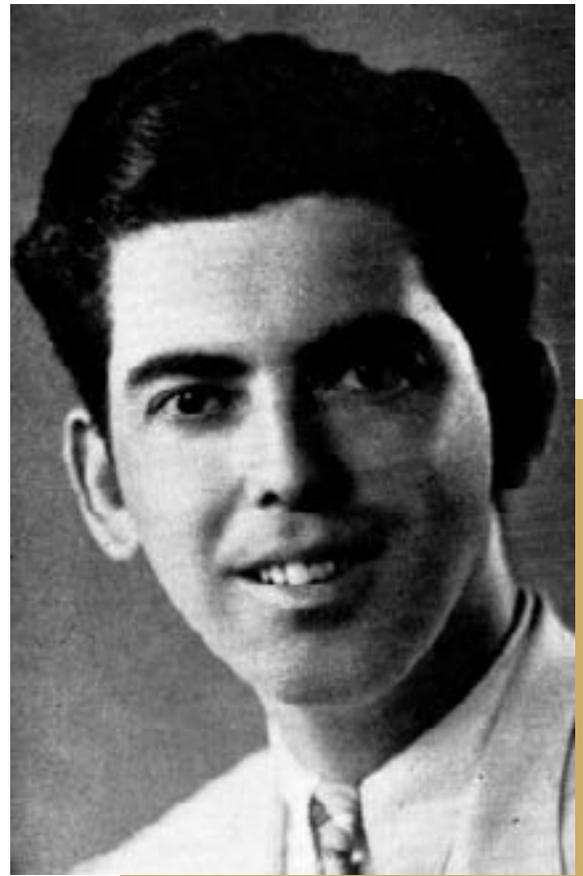


FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE

FOLIA DE REIS DE VISCONDE DE MAUÁ

A Folia de Reis, também chamada de Reisado ou Festa de Santos Reis, é uma festa popular e tradicional brasileira com o intuito de comemorar a visita dos três Reis Magos (Gaspar, Melchior - ou Belchior- e Baltazar) ao menino Jesus. Essa tradição está mais presente no Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo, Bahia e Goiás. O Terno de Folia Visconde de Mauá é formado por Jorge Brito, Zé da Viola, Dalene Kuraiem e Márcia Patrocínio, e sua bandeira foi bordada por cerca de 30 bordadeiras de toda a região, sobre desenho da artista-artesã Beatrijs 'T Kindt, num trabalho que durou dois meses e meio. Os foliões visitam residências e estabelecimentos comerciais, e finalizando com uma festa popular no Centro Cultural Visconde de Mauá.



FOTO: ZÉ TAVARES

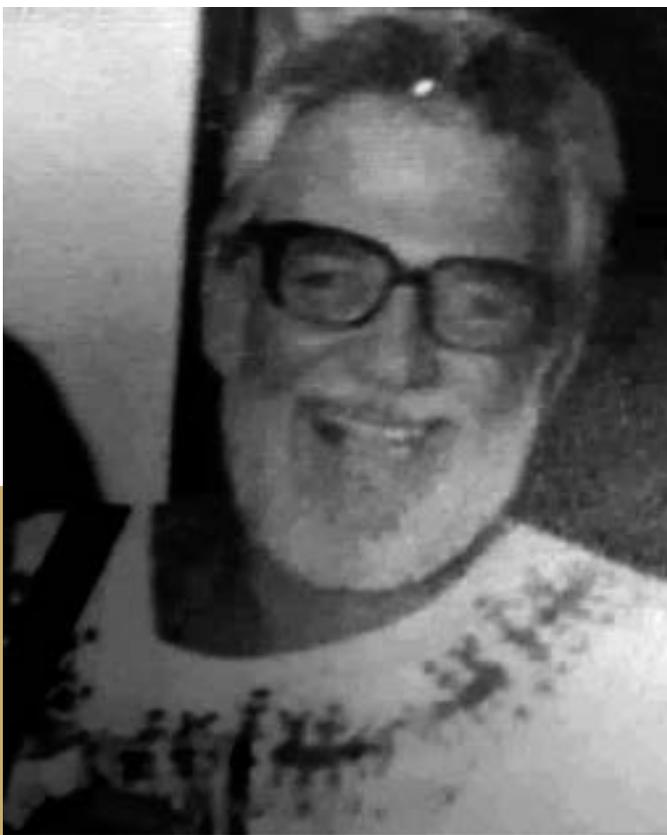


FOTO: ACERVO DA FAMÍLIA CARVALHO

FREDERICO DE CARVALHO

Frederico de Carvalho nasceu em Resende, em 1922. Estudou com Dona Mariúcha e partiu para o Rio de Janeiro, para concluir os estudos. Em 1944, formou-se em Filosofia no então Colégio Lafayette, antiga Faculdade da Guanabara e atual UERJ. No ano seguinte retornou a Resende para trabalhar como professor do Colégio Dom Bosco e ser o tabelião do Cartório Carvalho. Foi biógrafo e editor da obra de Noel de Carvalho, seu pai. Escreveu para o jornal O Globo e foi diretor do Jornal A Lira (1978-1983), jornal no qual assinou a coluna 'Poesia Necessária', em que publicou os primeiros ensaios de crítica literária. Deixou um livro de poesia publicado: 'Represa' (1990). Faleceu em 2004.

GABRIEL SAMPAIO

Gabriel Sampaio Rocha nasceu em Resende, no dia 11 de agosto de 1988. Estudou violão com Carlos Massetti Pereira e Graça Alan (UFRJ-bacharelado), além de ter participado de Master classes com grandes concertistas como Marcus Llerena, Turíbio Santos, Ulisses Rocha, Eduardo Fernández, Michael Newman e Laura Oltman. Participou, como aluno, em diversas edições do Festival Vale do Café, e estudou música antiga com William Carter (Palladian Ensemble – Alaúde, teorba e guitarra barroca) na Oficina de Música de Curitiba. Em 2018, tocou ao lado de Roberto Velasco e Mário da Silva, junto ao Coletivo Imprevistos, sob direção de Rocio Infante. Também teve destaque na série Talentos da UFRJ, concerto no Espaço Guiomar Novaes, anexo à Sala Cecília Meireles. No Centro da Música Carioca Artur da Távola apresentou-se na série Clássicos Domingos e no Sarau da AV-RIO. Desde 2017, atua também como cavaquinista do grupo de choro 'Nós nas Cordas', grupo premiado no edital Cultura, presente nas redes do Governo do Estado do Rio de Janeiro e no edital da Lei Aldir Blanc, do município de Resende. Possui pós-graduação em musicoterapia pelo Conservatório Brasileiro de Música, Bacharelado em música, violão – UFRJ, Licenciatura em música - UBM e Técnico em música - Conservatório Brasileiro de Música.



FOTO: DIVULGAÇÃO



FOTO: DIVULGAÇÃO

GANJAH MOUNTAIN

Desde 2014, a banda formada por Bié Hardiman (bateria), Alessandro GRD (baixo), Douglas Pandão (percussão), André Storte (guitarra) e Maruan Babu (vocal e guitarra) é uma das bandas mais ativas da cena Reggae Underground no Estado do Rio de Janeiro. Ganjah Mountain une a música Reggae, que nasceu na Jamaica na década de 60 e se espalhou pelo mundo, com a atmosfera mítica e simbólica da região de Visconde de Mauá, na Serra da Mantiqueira. Ganjah Mountain é a cristalização da música de Jah, o ponto de encontro entre “o velho” e “o novo”, “o rural” e “o urbano”, representação daqueles que enaltecem os valores naturais da vida, preparam os ouvintes para as armadilhas da (chamada) Babilônia, com suas músicas autorais de fortes letras e melodias. A banda cativa o público com performances repletas de originalidade e energia, apresentando-se na região Sul Fluminense, divulgando seu trabalho por canais da internet e promovendo o “Mountain Festival”, que reúne diversas bandas independentes da cena Reggae na região de Visconde de Mauá.

GELSON MALORCA

Nasceu no Rio Grande do Sul, em 1973. No início dos anos de 1990 começou a produzir histórias em quadrinhos e mergulhou no conhecimento de diversas técnicas quando iniciou a faculdade de artes aos 23 anos. Em 2011, recebe o prêmio de melhor HQ no Salão Internacional de Desenho para Imprensa de Porto Alegre/RS, e em 2013 recebe o prêmio de aquisição “Eitel César Fernandes – Câmara de Vereadores” no Salão da Primavera – Museu de Arte Moderna de Resende.

Em 2014 recebeu o prêmio Macedo Miranda como destaque cultural em Resende. É professor de Artes na Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro, onde realiza experiências artísticas com os alunos, como desenho animado, muralismo, além de aulas-passeio no Centro Histórico e visitas permanentes às exposições de artes, seja no MAM/Resende ou em outros espaços culturais.

É um dos idealizadores do projeto “Circuito Resende Cultural”, uma ação de ocupação artística no Centro Histórico de Resende, onde se encontra também seu ateliê, a ‘Casa Amarela’.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO PESSOAL

GIL ARAIS

Cícero Gilliard Alencar Arrais nasceu no dia 07 de fevereiro de 1983, em Juazeiro do Norte/CE e, aos 17 anos, mudou-se para Volta Redonda/RJ. Em 2008 iniciou-se no mundo da dança como bolsista na escola de dança Marinalva Soares. Um ano depois ingressou no Núcleo de Dança Júnior Riller, como bolsista. Logo se tornou assistente, e finalmente foi promovido a professor. Dentre os vários cursos de aperfeiçoamento em seu currículo, destaca-se o curso de professores Jaime Arôxa. Em 2016, inaugurou o Studio de Dança Gil Arrais em Resende, realizando seu sonho de levar a arte da dança para mais pessoas. Neste local, ensina o método aprendido no citado curso, método este que foi desenvolvido passo a passo, de forma que todos sejam capazes de aprender, desde crianças até os mais idosos. Integrante do Sindicato dos Dançarinos do Rio de Janeiro e membro do Conselho Internacional de Dança – CID.

GISELE FERREIRA

Gisele da Costa Alemão Ferreira nasceu em São Paulo, no dia 7 de maio de 1964. Iniciou a carreira em 1982, como professora de Educação Artística, em escolas e oficinas no Rio de Janeiro. No fim da década de 1980, chega à região e trabalha em projetos ambientais envolvendo 13 municípios da região e da APA da Serrinha do Alambari. Implanta o setor Visual da Assessoria de Comunicação da Prefeitura de Resende (RJ), onde trabalhou por mais de duas décadas.

Como freelancer, faz projetos para empresas, agências e organizações não governamentais. Em 1994, participa, com sua produção, de uma coletiva no MAM Resende. Criou projetos para livros, jornais e revistas, entre os quais se destaca o livro Os 200 anos de Resende, da Academia Resendense de História. Em 2006, inicia pesquisas teóricas em cerâmica, embasadas no modo de fazer milenar dos indígenas e das paneleiras. Em meados dos anos 2000, amplia seus conhecimentos com a ceramista Evelyn Kligerman, em

Maringá (MG) e, em paralelo, faz pós-graduação em Metodologia do Ensino das Artes. Em 2016, monta o próprio ateliê de cerâmica na Serrinha do Alambari, onde ministra oficinas e mantém parcerias com artistas e coletivos, além da escola municipal local.



FOTO: ACERVO PESSOAL

GRAVIZERO

O grupo musical Gravizero foi criado em Resende em 16 de agosto de 2003. Formado pelos músicos Carlos Eduardo dos Santos Silva (Dudu), Thiago Vinciprova Chiesse de Andrade, Vinicius de Carvalho Souza e Júlio Mallaghuti.

Em agosto de 2003, os quatro garotos, com idades entre 13 e 15 anos e já levando a música a sério, fizeram sua estreia nos palcos.

Logo no primeiro evento, conquistaram o prêmio de banda revelação no I Festival de Música do Penedo Shopping. E a partir daí foi uma explosão. Foram mais de 700 shows pela região sudeste do Brasil, quatro EP's gravados, música de abertura do programa Plugue da TV Rio Sul, trilha sonora dos filmes 'Turbulência' (2016) e 'Rúcula Com Tomate Seco' (2017) e das séries 'República de Férias' (2016) no programa Plugue, na Web Série do YouTube 'Aborrescentes' (2021), além de dezenas de vitórias em festivais, consagrando-se com uma das bandas mais premiadas do estado.



FOTO: LU GASTÃO

GRÊMIO CULTURAL OITO DEITADO

Foi criado em dezembro de 2001, com o objetivo de divulgar a arte e a cultura. O nome é uma clara alusão ao símbolo do Infinito, a lemniscata. Parte-se da definição de que a arte é infinita e imensurável. Com sede em Resende, seus membros formavam um núcleo de artistas que discutiam, estudavam e produziam a arte, suas diversas possibilidades e desdobramentos. O Oito Deitado já lançou três coletâneas de poesia em sua trajetória literária: Varal Literário (2001), Oitava Rima (2002) e o Varal Literário II (2003). Além de reunir jovens autores em seus livros, promovia saraus literários, musicais e com performances em diversos espaços culturais da cidade.

Grêmio Literário de Resende



GRÊMIO LITERÁRIO DE RESENDE

Fundado no dia 23 de maio de 1983, quando o estatuto foi aprovado em reunião realizada à Rua Dr. Cunha Ferreira, 55, no Centro Histórico. Estiveram presentes naquela reunião: Claudionor Rosa, Ageu Celestino, Carlos Roberto Fernandes, Guilherme Kohn, Guaraci de Carvalho entre outros, além de concorrentes e colaboradores do III Jogos Florais. O GLR é uma entidade civil e cultural sem fins lucrativos, regida pelo estatuto, tendo como fundador Claudionor Rosa e como patrono o poeta Luís Pistarini, autor da Letra do Hino a Resende. A finalidade da instituição é: congregar poetas, escritores, historiadores, entre outros interessados no cultivo das manifestações culturais; contribuir para o desenvolvimento cultural de Resende, do Estado do Rio de Janeiro e do Brasil. Para tal promove Semanas de Estudos, Debates Culturais, Concursos de Trovas, Poesia, Música, Saraus entre outras atividades. É seu dever zelar pela aproximação do público com a poesia, a filosofia, as ciências, as letras.

GRUPO CULTURAL PEDRA SONORA



FOTO: PEDRO LUZ

O Grupo Pedra Sonora foi fundado em 20 de novembro de 2003, em Resende e Itatiaia e atua nas duas cidades. É um organismo cultural que se comunica através de múltiplas linguagens artísticas, entre elas: maracatu, dança africana, banda, espetáculo teatral, literatura de cordel, roda de brincantes, composições musicais, alegorias e festejos. Possui sede em Penedo, o Espaço de Conexão e Arte (ECOAR), desde 2017, para ensaios e criações do grupo, também aberto para outros grupos locais, oficinas artísticas regulares, workshops e cursos intensivos com mestres da cultura popular brasileira e ancestral, além de eventos artísticos diversos como festas, feiras, rodas de conversa e outros, reunindo importantes nomes como as bailarinas Vera Passos e Rosângela Silvestre, o mestre de maracatu Afonso Aguiar, o brincante Robson Serra, os mestres africanos Djanko Camara, Oumar Diavre, Sekouba Oulare, Diarra, Carlos Malta, além de lideranças e ativistas regionais. Conta com 20 integrantes de núcleo e mais outros 30 participantes. Produziu, de forma independente, o espetáculo autoral e multicultural “A Lenda da Pedra Sonora”, em 2017, no teatro da AMAN, com exibição gratuita para aproximadamente 4000 adolescentes das redes públicas das cidades de Resende e Itatiaia. O espetáculo também foi exibido na UGB, em Barra do Piraí, e na abertura do Festival de Teatro de Resende.

GUGA MURRAY

Gustavo Murray nasceu no dia 02 de outubro de 1973, na cidade do Rio de Janeiro/RJ. O musicista transita entre a música popular e erudita. Lançou dois discos autorais com seu grupo instrumental musical Um Trio Viralata. Com este e outros trabalhos realizou mais de 10 turnês internacionais. Dirigiu projetos artístico-didáticos na França, Espanha e Marrocos.

Trabalhou no projeto de integração cultural Terra Musical junto ao governo da Bretanha, França. Participou, por três anos consecutivos, no premiado projeto de formação de público ABECEDÁRIA do governo espanhol. Em 2012, inaugura em Resende a Atrium Escola de Música, atualmente referência em excelência em educação musical, em toda a região. Realizou a primeira parceria cultural entre a cidade de Resende e a Embaixada da Espanha no Brasil, realizando concertos didáticos com o premiado Duo Vibra-tó, oriundo da Espanha, por várias escolas municipais da região. Em 2021, participa no programa de formação de professores do município de Oeiras, Piauí, cujas boas práticas na educação renderam diversos prêmios e reconhecimento oficial da UNESCO.



FOTO: MELISSA BARRETI



FOTO: ACERVO PESSOAL

GUI RODRIGUES

Guilherme Rodrigues de Azevedo Souza nasceu em Resende, no dia 06 de outubro de 1975. Iniciou sua carreira de cinegrafista e editor de imagens em 1996, enquanto cursava jornalismo e trabalhava como monitor no estúdio de vídeo da faculdade. Em 25 anos de carreira, fez os trabalhos Master Card Destino Brasil, Filme Ciclos, documentário sobre os Novos Baianos, fez institucionais para diversas empresas, entre outros. Ganhou o Prêmio Macedo Miranda e o Festival de Montanha Banff, com o Filme Ciclos.



FOTO: OLIVER ALLARD

GULU MONTEIRO

Rogério Monteiro nasceu em Resende, no dia 15 de fevereiro de 1965. É um premiado diretor de teatro, ópera e cinema. Gulu Monteiro estreou no teatro aos sete anos, na peça “O Pomar Encantado”, no Grupo Escolar Dr. João Maia. Ainda em Resende, participou dos Grupos de Teatro Dicção, dirigido por Rafael Binder e MERIA, dirigido por Daniel Fortes. Em 1985 foi para o Rio de Janeiro, onde fundou, junto com Dácio Lima e Luiz Igreja, a Companhia do Gesto. Com esta companhia eles introduziram no Brasil a linguagem do Clown de teatro, com o espetáculo “Os Clowns”, em 1986; a linguagem das máscaras, com o espetáculo “As Máscaras”, em 1989 e a linguagem do teatro gestual, com o espetáculo “O Baile”, em 1992. Em 2001, mudou-se para Los Angeles, onde fundou a ‘Ipanema Theater Troupe’. Com essa companhia, realizou espetáculos que lhe renderam os prêmios ‘Ovation Awards’, ‘Maddy Awards’ e ‘LA Weekly Awards’. Em seguida, Gulu foi convidado para dirigir nos principais teatros de Los Angeles, entre eles o LA Opera (dirigido por Plácido Domingo), Getty Villa e Broad Stage. Também foi convidado para ensinar no departamento de teatro, cinema e televisão da UCLA (Universidade da Califórnia - Los Angeles) e é professor na escola de ensino superior de artes dramáticas de Paris - L’écôle du Jeu. No cinema, Gulu dirigiu quatro curtas-metragens e um longa-metragem documentário.

GUSTAVO PRAÇA

Gustavo Praça de Carvalho nasceu no Rio de Janeiro em 16 de novembro de 1949, na Tijuca. Filho de Frederico de Carvalho, vinha sempre para a cidade para em datas festivas e se hospedava nas casas dos finlandeses, que funcionaram como os primeiros hotéis em Penedo, nos anos 1960. Formou-se em jornalismo pela UFRJ e trabalhou em veículos de imprensa como o Jornal do Brasil, O Globo, O Estadão, TV Globo e Radiobrás, e colaborou com artigos em “A Lira”. Em Penedo desde 1980, fundou alguns tabloides: o “Pé da Serra” (1980-83), o “Nariz da Índia”, voltado para os turistas, com edições bimensais, e o “Ponte Velha”, com edições mensais, de caráter de jornalismo literário, que vigoraram por cerca de 20 anos. Como escritor, publicou: “Capinando o Rio” (1994); “Caravelas do Apocalipse” (1999); “O Pensamento Ambiental em Resende”(2001); “O Sonho do Agricultor Filósofo” (2006); “Cavalo Baio” (2010); “Trem Parador” (2012); “O Agricultor Filósofo” (2016 – edição ampliada do livro de 2006). E ainda um livro ainda não publicado: “Não tem cachoeira nesta rua” (crônicas). Como ator, ao lado de José Leon, participou do espetáculo de revista “Chegando há pouco de fora” (1994), com paródias e críticas, e também atuou na peça “As desgraças de uma criança” (2000), com direção da Anna Zelma. Gustavo também é compositor bissexto: gravou um CD intitulado “Malandra Montanha”, com músicos de Penedo.



FOTO: LU GASTÃO

HEBERT FELIPE

Herbert Felipe Ribeiro nasceu em Resende no dia 15 de agosto de 1962. Iniciou seus estudos musicais no Conservatório de Música Olga Camões. Começou a compor e tocar violão desde a adolescência. Foi integrante do grupo musical “Dia 30”, com o qual participou de vários festivais de músicas, com trabalhos autorais. Participou de vários eventos musicais em Resende e cidades da região. Formou também um trio intitulado “Nobreza do Samba”. Teve várias de suas composições gravadas por artistas como Anna Torres, Rosana Sabença, Cajuzinho, entre outros. Fez parcerias com José Carlos Poleshuck, Carlos Pereira Masetti, Glauber de França, Eliana Flecher, Juçara Malafrente, Gabriel Binder entre outros. Como membro do Bloco Etílico Carnavalesco Crustáceos da Manguaça, compôs vários sambas e marchas. Dedicou-se à composição e está sempre em busca de novos parceiros para criação de novos trabalhos. Página no Instagram @her.bertfelipe e YouTube @compositoresghoficial.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO PESSOAL

HENRIQUE PIMENTA

Henrique Pimenta Santos nasceu em Resende, no dia 18 de junho de 1965. É professor aposentado e está radicado em Campo Grande (MS), desde 1995. Começou a escrever poemas com 15 anos de idade e, como poeta, publicou o livro de fesceninos ‘99 sonetos sacanas e 1 canção de amor’ (2012), e mais tarde, experiências com a poesia contemporânea na obra ‘Alcácer-Quibir’ (2019). Também escreve contos, tendo publicado ‘Ele adora a desgraça azul’ (2016), livro que recebeu o Prêmio Guavira, Edição Especial – MS 40 anos, em 2017, e ‘Compêndio de eviscação’ (2021), obra lançada simultaneamente no Brasil, em Portugal, em Angola e em Cabo Verde. O autor destaca que Resende, sua cidade natal, é citada de modo recorrente em sua literatura.

HERDEIROS DE TÉSPIS

O Grupo Teatral Herdeiros de Téspis, fundado em 13 de março de 1994, pelo ator e produtor cultural Márcio André, teve como trabalho inaugural o espetáculo 'Bailei na Curva', que recebeu o primeiro prêmio no Festival Intercolegial daquele ano. No ano seguinte, levou ao palco o espetáculo 'Eu preciso de você'. Em 1996, com direção de Daniel Fortes, o grupo montou o espetáculo 'Altamiro, o marinheiro', em 1997, com direção de Márcio André, 'Celuloide Sentimental' e com direção de Ângelo Tramezzino, 'A Bruxinha que era Boa'. Em 2004, em comemoração aos 10 anos de fundação, o grupo remontou o espetáculo 'Celuloide Sentimental' e montou 'O rapto das cebolinhas'. Nesse mesmo ano, recebeu o Prêmio Macedo Miranda de destaque cultural.



FOTO: ACERVO DO GRUPO



FOTO: JOÃO SABÓIA

HIDEO NOGUCHI

Nasceu no dia 17 de Julho de 1937, na pequena colônia japonesa de Promissão/SP. Filho do fotógrafo Takeo Noguchi, chegou a Resende na década de 1940, época em que o pai abriu a Foto Ásia, estúdio cujo nome Hideo preservou, desde sua fundação. Sempre envolvido com esportes, foi jogador do Resende Futebol Clube e professor de judô no GSSAN por mais de 15 anos. Noguchi também participou de movimentos culturais como o Bloco das Piranhas e a Escola de Samba do Ipiranga. Como fotógrafo, mantendo a tradição de seu pai, registrou momentos importantes da cultura local como desfiles, festividades e as transformações que a cidade sofreu na segunda metade do século XX. Na década de 2010, trabalhou no Museu da Imagem e do Som onde explicava para os visitantes, na sua maioria alunos da rede pública e privada, as técnicas da fotografia e a evolução das máquinas fotográficas e realizava também oficinas de Pinhole. Hideo Noguchi doou para o MIS/Resende um rico acervo pessoal com câmeras e equipamentos fotográficos. Faleceu no dia 03 de dezembro de 2020, vítima da Covid-19.

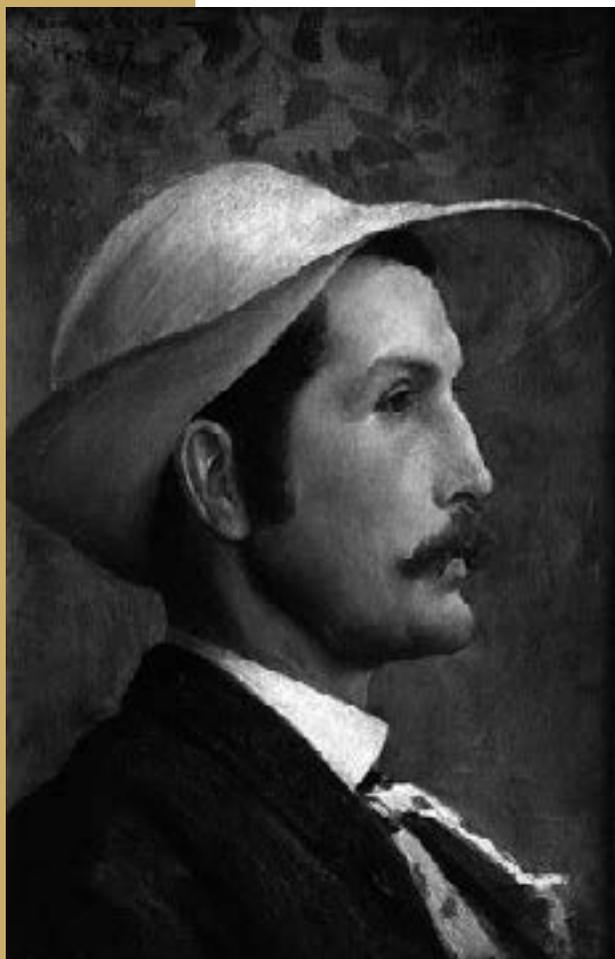


FOTO: RODOLFO AMOEDO

HIPÓLITO BOAVENTURA CARON

Nasceu em Resende, no dia 27 de março de 1862. Pintor e decorador, aos 18 anos ingressou na Academia Imperial de Belas Artes. Dois anos depois, é admitido como professor de desenho elementar no curso profissional do Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro. Realiza sua primeira individual em 1883, no Salão da Câmara Municipal de Juiz de Fora, Minas Gerais, e, no ano seguinte, deixa a Academia Imperial de Belas Artes para ligar-se ao Grupo Grimm, liderado pelo pintor Georg Grimm (1846-1887), que conhece em 1882. Recebeu medalha de ouro na da 26ª Exposição Geral de Belas Artes com obras como “Praia da Boa Viagem”, 1884. Em 1885, viaja a França para estudar e conhecer vários outros países. Retornou ao Rio de Janeiro em 1888. Em 1890, muda-se definitivamente para Minas Gerais e no mesmo ano expõe na sede do jornal O Pharol, de Juiz de Fora, com Castagneto (1851-1900), que ele traz à cidade. Decora o antigo Teatro de Juiz de Fora. Caron morreu no dia 15 de março de 1892.

ISABEL MACHADO

Nasceu em Passo Fundo, no Rio Grande do Sul. cursou faculdade de comunicação e Escola de Fotografia com Ivan Lima. Isabel fotografa profissionalmente desde 1993. Participou de exposições no Museu de Arte Moderna de Resende, US Gallery, Resende Shopping e Galeria de Arte da UBM. Entre seus trabalhos mais relevantes, estão as fotos oficiais das comemorações do centenário do Jornal do Comércio, registrando, na ocasião, personalidades como a atriz Fernanda Montenegro e o ex-presidente Lula. Atualmente se dedica a registrar casamentos e eventos.



FOTO: LU GASTÃO

ISIDRO NUNES

Nasceu em Resende, a 18 de outubro de 1879. Foi policial militar, jornalista e poeta, integrando a primeira leva de literatos do Café Paris em Niterói/RJ, onde convive com nomes da poesia como Armando Gonçalves, Guilherme Cruz, Altino Pires, entre outros. Colaborou com poemas e artigos para diversos jornais como “O Fluminense” e “A Cithara”, sendo diretor da Revista ‘A Cruzada’. Publicou 15 livros entre ensaios e poemas. Seu livro de estreia foi ‘Ninfas’, publicado em 1902, seguido de “Meteoro” 1906 (com prefácio de Alfredo Sodré), “Torre Azul” em 1923, a coletânea “Horas de Leitura” e a novela “O Tablado” em 1928, e ‘Última Colheita’, com publicações em 1933 e 1958. Morreu na cidade do Rio de Janeiro em 1955.



FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE

ISMAR



FOTO: ACERVO PESSOAL

Ismar de Carvalho Rodrigues Filho nasceu no dia 11 de março de 1972, em Resende. Em 2008 participou de seu primeiro curso de formação para a arte de palhaço em hospitais e do Encontro Nacional de Palhaços em Arujá/SP. Em 2009, idealizou a ‘Trupe Mais um Sorriso’, que reúne voluntários para realização de visitas no Hospital de Emergência, no Hospital da Criança e na Santa Casa de Misericórdia, com objetivo de despertar o sorriso em pacientes e profissionais de saúde, levando um pouco de alegria, esperança e fé para o ambiente hospitalar. Em 2014, o projeto recebeu o Prêmio Macedo Miranda Especial como reconhecimento de seu trabalho. Atualmente dedica-se ao seu espaço do ramo do turismo, que recebe grupos e famílias, oferecendo um dia com muitos atrativos de aventuras, brincadeiras e contato com a natureza.

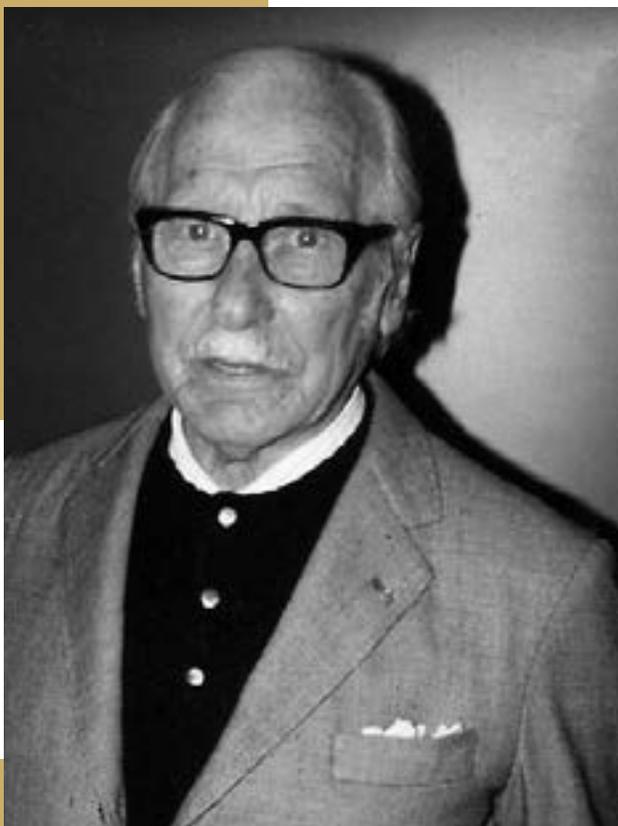


FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE

ITAMAR BOPP

Nasceu em 21 de dezembro de 1902 em Tupanricetã/RS. Adotou Resende, berço de sua esposa Silvia Miranda, como a sua verdadeira terra, após viver de 1930 a 1933 o contexto da Revolução de 30. Foi tabelião do Registro de Títulos e Documentos de Resende. Nos anos 50, estudou Heráldica com o conhecido historiador Professor Enzo da Silveira e outros. Autor do brasão de armas adotado pela Câmara Municipal em 29 de novembro de 1959. Foi Presidente da Sociedade Filatélica e da Federação das Associações Filatélicas do Estado de São Paulo. Da filatelia para a genealogia foi um passo, e baseado em documentos primários conseguiu reunir mais de 80.000 registros genealógicos dos primeiros resendenses. Pertenceu a diversas entidades dedicadas à História, às Letras e à Genealogia, entre elas: o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, o Instituto Genealógico Brasileiro, o Instituto de Estudos Valeparaibanos, além de inúmeras outras associações filatélicas. Foi grande pesquisador da região onde residia, e sobre ela publicou monumental obra histórica. Faleceu em São Paulo, em 21 de setembro de 1992, prestes a completar 90 anos e ainda muito lúcido.

JANAÍNA CUNHA

Nasceu no dia 2 de junho de 1972, na cidade de Três Rios/RJ. É bisneta caçula do grande escritor Euclides da Cunha, autor da célebre obra Os Sertões, entre outras obras importantes. Começou a sua carreira em 1981, aos nove anos de idade. Jornalista, intérprete poética, produtora cultural, artista multicultural, pesquisadora cultural, ativista sociocultural, doutora Honoris Causa em literatura, escritora, poeta, educadora montessoriana e digital influencer, é membro de várias Academias de letras no Brasil, na Suíça e na França, sendo laureada com prêmios importantes, troféus, moções e comendas nacionais e internacionais. É fundadora do Projeto Movimento Identidade Cultural e do evento, apresentando em bares e restaurantes do RJ, com o mesmo nome. Ajudou a fundar várias instituições culturais no Brasil e no exterior, colaborando também com a criação e montagem de bibliotecas em favelas em vários estados brasileiros. É idealizadora do Projeto Palavra de Mulher e do Programa de entrevistas on-line com o mesmo nome onde recebe convidados de várias áreas e aborda temas importantes, polêmicos e esclarecedores como relacionamentos abusivos, Feminicídio, Ozonioterapia, cultura, arte, políticas públicas, entre outros assuntos.



FOTO: DIVULGAÇÃO

JAN ZACK

Nasceu em Slany, Tchecoslováquia, no ano de 1914. Frequentou simultaneamente, a partir de 1935, em Praga, a Escola Superior de Artes Industriais e a Academia de Belas Artes. Foi assistente do arquiteto e escultor cinético Zdenek Pesanek. Trabalhou inicialmente como pintor de cartazes publicitários para cinema, e a seguir na montagem de diversas feiras da municipalidade de Praga. Em 1938, chegou aos Estados Unidos para montar o pavilhão da Tchecoslováquia na Feira Internacional de Nova York, mas com a invasão nazista em seu país, não retornou. Chegou ao Brasil em 1940 para ilustrar um livro. Expôs individualmente no Museu Nacional de Belas Artes em 1944 e nas seções mineira (1946) e carioca (1948) do Instituto de Arquitetos do Brasil. No início da década de 1950 residiu em Penedo, sendo atribuído a ele a idealização do Museu de Arte Moderna de Resende. Entre 1951 e 1957, Zach residiu no Canadá, onde dirigiu a Escola de Belas Artes de Alberta e fundou sua própria escola de pintura e escultura. Mudou-se para os Estados Unidos em 1958, onde residiu e trabalhou até a morte em 1986.

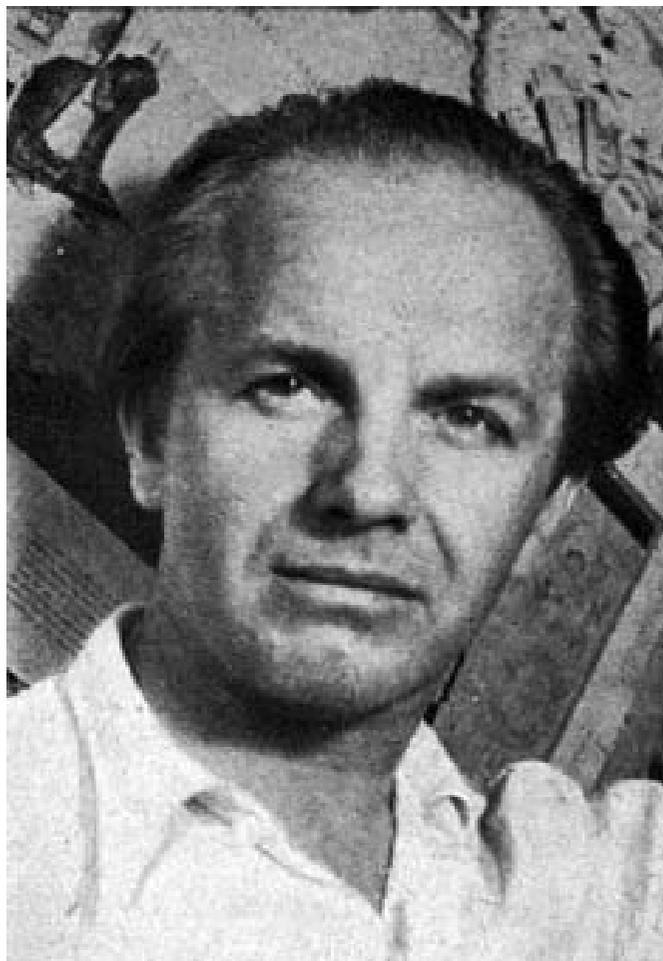


FOTO: JORNAL BEIRA RIO

JOÃO FRANCISCO GOMES DA COSTA

Nascido no Rio de Janeiro em 1949, o artista plástico iniciou sua formação no ateliê de cerâmica de Hild Goldez. cursou projetos gráficos na Escola de Artes Gráficas e Gravura em Metal no SESC, em 1985. Sua técnica e o alto grau de qualidade e de excelência marcam seu trabalho com relevos e cores. Reproduz atletas e outros membros das Olimpíadas, com seus momentos de lutas e sorrisos. João Francisco expôs seus trabalhos em diversos locais, como no Museu de Arte Moderna, e estimulou a prática das artes plásticas nas escolas.



FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE

JOÃO MAIA

João de Azevedo Carneiro Maia nasceu em 1820. Fez seus primeiros estudos em Resende e aos 16 anos entrou na Faculdade de Direito de São Paulo, formando-se em 1843. Liberal, republicano e abolicionista, João Maia é considerado uma das mais cultas inteligências do século XIX. Manteve atividades intelectuais em áreas diversas como poeta, jornalista, historiador e jurista. Também foi Vereador, Juiz Municipal e Presidente da Câmara Municipal. Como jornalista foi redator do jornal 'O Astro Resendense'. Na literatura, produziu o elogiado poema 'O Itatiaia e o Wagon' transcrito no livro 'Notícias Históricas do Município de Resende, desde a sua Fundação'. Foi um combatente ativo por transformações na estrutura do Estado. Publicou, em 1878, o livro 'O Município', considerado sua obra prima e que defendia que o homem devia ser livre, no município livre. Em 1872 morreu sua mulher, Antônia Cândida de Almeida e no ano seguinte casou-se com Luíza de Almeida, irmã da falecida. João Maia faleceu em 1902.

JOÃO MODÉ

João Carlos Mazzucco Modé nasceu em Resende, no ano de 1961. Artista visual, formou-se em arquitetura pela Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro, em 1983, e em comunicação visual pela Escola de Belas Artes da Universidade Federal do Rio de Janeiro - EBA/UFRJ, em 1984, ano em que participa da coletiva Como Vai Você, Geração 80?. É professor do núcleo de 3D da Escola de Artes Visuais do Parque Lage - EAV/Parque Lage, Rio de Janeiro. Modé é membro fundador do grupo Visorama, formado por artistas residentes no Rio de Janeiro, que entre 1988 e 1995 promove cursos, simpósios, exposições e debates acerca de questões da arte contemporânea. Em 2001, realiza a interferência urbana Do Céu e Da Terra, no bairro carioca de Santa Teresa, e é contemplado com o Prêmio Interferências Urbanas do 11º Arte de Portas Abertas. Entre 2003 e 2004, atua como professor do Instituto de Artes da Universidade Estadual do Rio de Janeiro - UERJ. Em 2006, conclui o mestrado em Linguagens Visuais pela UFRJ, enquanto participa dos projetos Draw drawing2, em Londres, Notas do Observatório e A Imagem do Som, ambas no Rio de Janeiro. Fez residência internacional em Graz, na Áustria, com o projeto Inherit - conquer, em 2004. No ano seguinte, com o Projeto Road, fez uma residência móvel entre La Paz, na Bolívia e Lima, no Peru. Em 2007, duas residências: em Belle Île en mer, França e em Medellín, Colômbia.



FOTO: ACERVO PESSOAL

JOÃO SABOIA

Nasceu no Rio de Janeiro, no dia 29 de janeiro de 1952. Artista multimídia, com preponderância no campo da fotografia, transita com facilidade no rápido processo de desenvolvimento dos equipamentos fotográficos, domina tanto o conhecimento dos antigos laboratórios e as velhas máquinas analógicas como a câmera digital e as muitas possibilidades de nosso tempo. Mas sua mente criativa e seu olhar atento não se resumem a fotografia como suporte. Produziu também no campo das artes peças inventivas e contemporâneas. É um artista premiado no Salão da Primavera do Museu de Arte Moderna de Resende, na Galeria Rio Sul e recebeu, também, o Prêmio Macedo Miranda. Participou de diversas mostras como Verão 50 graus, Quarentena, Gráfica 2020, Desvio para o Vermelho, em homenagem a Cildo Meireles, Viajantes, Homenagem a Hélio Oiticica e FEIRA, na Galeria Zagut, no Rio de Janeiro



FOTO: JOSÉ MARCOS LEAL



FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE

JOAQUIM MAIA

Joaquim de Azevedo Carneiro Maia nasceu em Resende, em 1898. Foi bancário, juiz de paz e prefeito. Após se aposentar dedicou-se à tapeçaria, retratando casarões antigos da cidade. Escreveu os seguintes títulos: "Voluntários da Pátria", "História da Santa Casa", "Biografia de Alfredo Sodré", "Rios e Pontes de Resende", "Coletâneas de Provérbios, Ditos Populares e Gírias". Em 1968 escreve a obra "Recordar é viver", em que descreve tipos populares, diversões da época, história de ruas e becos da cidade. O livro foi publicado no ano de 2016. Morreu em 1991 e é patrono da cadeira nº 9 da Academia Resendense de História.

JORGE BRITO



FOTO: ACERVO PESSOAL

Jorge de Oliveira Brito nasceu em Visconde de Mauá, Resende no dia 1º de abril de 1935. Poeta, rezador, benzedor, violeiro, escultor. Iniciou seus trabalhos com esculturas rústicas de madeira, de maneira intuitiva, nos anos 1980. Jorge Brito sempre diz que já encontra tudo pronto na natureza, criado por Deus e que ele só dá uma “mexidinha”. Começou expondo em 1992, no Espaço Cultural Estufa, em Visconde de Mauá, e em 1994 no Museu do Folclore Edson Carneiro, no Rio de Janeiro. Em 2007, fez sua primeira exposição no Centro Cultural Visconde de Mauá (CCVM) e a partir daí passa a contar com o apoio constante e ampla divulgação da sua obra por essa instituição, que juntamente com parceiros culturais, levou suas exposições para o Rio de Janeiro, Niterói e São Bento do Sapucaí (SP). Participou de quase todas as edições do Salão do Pinhão Em 2010 lançou um CD com seus poemas, sob a direção de Luciano Jardim. Em 2011 ganhou o Prêmio Macedo Miranda, pela tradicional Procissão do Cruzeiro (Cultura Popular) e em 2012 como Artista Plástico. Em 2013 teve sua vida documentada sob direção de Gilberto Lopes em “Soltando os Bichos”, documentário de longa metragem realizado numa produção coletiva. O filme foi premiado no XIV Encontro de Culturas Tradicionais, na Chapada dos Veadeiros, em 2014. A arte de ‘Seu’ Jorge Brito consta nos livros: “Pequeno Dicionário da Arte do Povo Brasileiro - Século XX”, de Lélia Coelho Frota, Aeroplano Editora, 2005 e “Em Nome do Autor”, de Beth Lima e Valfrido Lima, Proposta Editorial, 2008.

JORGE FRANCISCO COLISTET DE ANDRADE

Nasceu em Resende no dia 05 de maio de 1955. Em 2005 publica seu primeiro livro, ‘Passeio Público, a Paixão de um Vice Rei’ e o documentário ‘O Olho do Canhão’. Por meio da sua produtora Realisiert, realizou durante três anos festivais de cinema em Resende, Penedo e Itatiaia. Ao se aposentar do BNDES em 2010, dedicou-se ao trabalho de consultoria, mas não demorou e retornou à velha paixão, escrevendo e lançando ‘Histórias Fantásticas de uma Família Real no Brasil’. E foi realizar um sonho antigo de escrever para o mundo infanto-juvenil. Buscou orientação de profissionais para o que já havia escrito. Depois, sua neta Clara, de nove anos, leu e o incentivou muito, e nasceu ‘A Lenda’, história com três personagens, sendo que um é professor de história os outros, seus dois alunos Tuca e Geninho, que a partir das aulas de história, viajam no tempo por esse mundo fantástico desde Estácio de Sá, Villegaignon, entre outros.



FOTO: ACERVO PESSOAL

JORGE VIEIRA

Jorge Vieira nasceu em Resende. Iniciou na pintura em 1974, na Sociedade Brasileira de Belas Artes, Rio de Janeiro, onde foi professor de 1977 a 1989. É membro da Academia Brasileira de Belas Artes. Formado em Licenciatura em Artes Visuais e especialista em História da Arte da América Latina – Instituto Bennet – Rio de Janeiro (RJ). Conquistou 45 prêmios em diversos e importantes salões de artes em Resende, no Rio de Janeiro e em outras cidades brasileiras. Entre os mais relevantes estão os prêmios de aquisição do Salão da Primavera do MAM – Resende e o Salão da Primavera da Sociedade Brasileira de Belas Artes – Rio de Janeiro, além do reconhecimento como destaque cultural nas artes plásticas com o Prêmio Macedo Miranda de 1999. Realizou 18 exposições individuais, entre as mais importantes no Museu de Arte Moderna de Resende e no Memorial JK em Brasília (DF), além de participar de mais de 30 exposições coletivas e de contribuir como júri em alguns salões.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE

JOSÉ CARLOS DE MACEDO MIRANDA

Macedo Miranda nasceu em Resende, no bairro do Lavapés, em 1920. Advogado, escritor e jornalista, em 1948 idealizou a Biblioteca Pública e em 1950, foi um dos fundadores do Museu de Arte Moderna de Resende. Jornalista de muito prestígio no Rio de Janeiro, conviveu com grandes nomes da cultura brasileira como Nelson Rodrigues e Carlos Heitor Cony, entre outros, e é considerado um dos melhores romancistas de sua geração. Publicou dois livros de poemas, dois livros de contos e um ciclo de dez romances denominado 'A Pequena Comédia', entre eles 'A Hora Amarga' (1955), 'O Sol Escuro' (1968) e 'Abismo' (Edição póstuma de 1976). O autor ainda deixou dois romances e dois livros de contos inéditos. Macedo Miranda faleceu em 1974.

JOSÉ GERALDO ANICETO

Nasceu em Resende, no dia 1º de agosto de 1956. Filho do saudoso Maestro Aniceto, iniciou na arte musical aos oito anos de idade com o pai, aprendendo vários instrumentos. Músico militar, fez curso de composição e arranjos da Universidade da Backer.

Trabalhou com várias orquestras e bandas de renome em São Paulo e também para o SBT. Acompanhou, como trompetista, vários artistas como Tom Zé, Vanusa, Altemar Dutra Jr, Agnaldo Rayol, entre outros. Em 1986 montou a New Jet Band, trazendo-a para Resende e, mais tarde, criou também a Aniceto's Jazz Band, sendo atração por oito anos no Réveillon do Copacabana Palace.

Fundou com seu irmão, o trompetista Tadeu Aniceto, a Banda Marcial Agulhas Negras. Foi professor e maestro da Corporação Musical Visconde de Mauá, e músico concursado na prefeitura de Itatiaia desde 2000. Assim como seu pai, segue a missão de preparar crianças e jovens na arte musical a fim de torná-las profissionais competentes e cidadãos respeitáveis na sociedade.



FOTO: DIVULGAÇÃO

JOSÉ LEON



FOTO: ACERVO PESSOAL

José Leon Zylbersztajn nasceu em Niterói (RJ), no dia 14 de junho de 1956. Formado em direito pelas Faculdades Integradas Estácio de Sá em 1978 e pós-graduado em Gerência de Cidades pela FAAP (SP). Produtor cultural e diretor de teatro, começou sua vida artística como aluno de Maria Clara Machado. Ainda no Rio de Janeiro, trabalhou em um filme no tempo da pornochanchada e gravou dois episódios na TV Globo, no seriado Plantão de Polícia, estrelado por Hugo Carvana. Vindo para Resende em 1982, criou em 1983 o Grupo de Teatro Boca de Cena, juntamente com Celina Whately, Martha Carvalho Rocha, Marina Beviláqua, Virginia Calaes e Eduardo Arbex. Dirigiu a maioria das peças, como 'Aurora de Minha Vida', 'É...', 'Bella Ciao' e 'O Eu Profundo e os Outros Eus'. Foi Secretário de Cultura nos governos dos prefeitos Noel de Carvalho, Augusto Leivas e Silvio de Carvalho. Criador e primeiro presidente da Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda. Foi diretor de cultura de Quatis e de Porto Real. Subsecretário de Estado de Cultura de 1999 a 2001, presidente da Comissão de Incentivo Fiscal de Cultura do Estado e assessor de turismo e cultura do Sebrae/RJ por três anos. Realizador de sete festivais de teatro, foi um dos responsáveis pela reabertura do Cine Vitória.

JOTAPE

Joaquim Correia Pereira Júnior nasceu em Resende, no dia 11 de setembro de 1970. Formado em Administração de Hotelaria, em 1992 mudou-se para Miami, na Flórida (EUA) para ganhar experiência, onde se estabeleceu. Começou pintando quadros para alguns amigos. Em uma temporada em Paris participou da produção de um comercial de TV que mudou o rumo de sua vida, levando-o a morar em Angola. Driblando dificuldades e instabilidades, desbravando lugares como a Índia e a África - que os inspiraram - JP criou a série que o consagrou no mercado artístico: os Dompas - com papelão, colagem, tinta, desenhos e paletes de madeira. Segundo ele explica, o processo começa na superfície de papelão onde ele cola folhas de revistas selecionadas, depois, pinta livremente, e finaliza com o desenho, tudo montado sobre o palete de madeira.



FOTO: DIVULGAÇÃO

JUAREZ SERESTEIRO

Juarez Antônio da Silva nasceu em Realengo, Rio de Janeiro, no dia 1º de fevereiro de 1943. Mudou-se para Resende ainda criança. Seu pai veio trabalhar na Editora Acadêmica, em 1946. Passou toda sua infância no bairro Monte Castelo. Com 14 anos, já era um desenhista, fazendo vários trabalhos na própria Editora Acadêmica. Após prestar o serviço militar, voltou para a Editora Acadêmica, onde trabalhou por 18 anos. Em 1979, decidiu trabalhar por conta própria em uma nova profissão que aprendeu com um amigo de trabalho. Montou uma pequena oficina de encadernação no quintal de casa e nunca mais parou. Foram mais 38 anos como encadernador. Em 1988, descobriu um novo dom, uma nova paixão: cantar e encantar. Numa brincadeira junto com os amigos Marcelo e Marcial, no antigo Varandão, casa de shows que ficava em frente a sua casa, nasceu um novo seresteiro em Resende. Por muito tempo teve o violonista Nelson Valente como seu parceiro nas serestas. Pai amoroso, marido sempre presente, amigo de todos, um enorme coração.



FOTO: ACERVO PESSOAL

JULIANA MELLO



FOTO: AUTO RETRATO

Juliana Ayres Braga de Mello nasceu em São Paulo/SP no dia 27 de junho de 1978. Começou a desenvolver seu trabalho com fotografia em 2003, no Estúdio Persona, do artista plástico italiano Roberto Campadello. Tem a formação básica em fotografia feita no SENAC Resende (2004). A partir de 2005 passou a se dedicar principalmente à fotografia de natureza, cultura, turismo e hotelaria. Desenvolveu trabalhos autorais e participou de diversas exposições e coletivas, como 'O Papel das Vilas - arte em papel botânico' e 'O Caminho das Artes em Visconde de Mauá' (produção e participação). Além da fotografia, possui um ateliê de trabalhos manuais, uma Galeria de Bolso e também atua como produtora cultural. Tem trabalhos publicados em diversos veículos de comunicação no Brasil. Principais premiações: 'Uma pedra no caminho' (homenagem à Pedra Selada e a Carlos Drummond de Andrade), Prêmio Macedo Miranda de Destaque Cultural (2012-Resende (RJ), 43° Salão da Primavera de Resende (Prêmio Engenheiro Eitel César Fernandes -2015), 1° e 4° lugares no Aiuruoca em Foto (2013 – Aiuruoca - MG), 1° lugar o Salão do Pinhão no Centro Cultural de Visconde de Mauá, em 2014, 2016 e 2017 tornou-se hors-concours. Inscreveu o mestre de cultura tradicional Jorge Brito e ganhou, acompanhando-o no Edital do XIV Encontro de Culturas Tradicionais da Chapada dos Veadeiros (Goiás). Em 2014 recebeu o Prêmio Macedo Miranda como destaque cultural em Resende.

JULIO FIDELIS

Nasceu em Resende, no dia 11 de fevereiro de 1964. Economista, Mestre em História Social e pós-graduado em Engenharia Econômica. Atuando nos segmentos de História do Café no Vale do Paraíba fluminense, Gestão, Tecnologia e Educação, História da Educação, Economia e Sociedade. Membro da Academia Resendense de História, membro da Academia de História Militar Terrestre do Brasil. Foi Vice-Presidente do IEV – Instituto de Estudos Valeparaibanos. Avaliador Ad Doc. do Sistema Basais - INEP-MEC - licenciado. Em 2013 ganhou o Título Guardião da Terra e da Cultura Valeparaibana, Instituto de Estudos Valeparaibanos, a Medalha de Mérito do Instituto de Estudos Valeparaibanos, Instituto de Estudos Valeparaibanos. Em 2016 ganhou várias honrarias: medalha General Plínio Pitaluga, da Associação dos Ex-Combatentes do Brasil, Departamento Geral do Pessoal do Exército Brasileiro; Amigo da Academia Militar das Agulhas Negras, Comando da Academia Militar das Agulhas Negras Ministério da Defesa; Medalha Heróis de 32, Governo do Estado de São Paulo Casa Civil Núcleo MMDC Ibirapuera Associação de veteranos de 32; membro do Conselho de Cultura de Resende. Em 2020 ganhou a Medalha do Mérito Cultural Claudionor Rosa – PMR - Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda - Câmara Municipal de Resende.



FOTO: ACERVO FCCMM

KARLYNE CAPISTRANO

Karlyne Capistrano da Silva, natural de Curitiba, nasceu no dia 1º de outubro de 1978. Bailarina formada em dança clássica no Ballet Jean Vardé em Curitiba-PR, com segunda formação pela Escola de Dança Fundação Porto Real-RJ. Radicada em Resende, desenvolve atividades de dança desde 1996. Participou de importantes mostras nacionais de dança como os festivais de Joinville, Criciúma, Ouro Preto e Foz do Iguaçu. No exterior, participou do Encontro das Danças Populares da América Latina - "Danzamérica", apresentando-se no Teatro General San Martin, na Argentina. Como baliza da Banda Marcial do SESI, foi campeã estadual e vice-campeã nacional. Fez diversos trabalhos pelo Karlyne's Ballet na produção de espetáculos como: Mundo Mágico, Casa de Brinquedos, A Criação, Um conto de Natal, Rumo ao Hexa, Nárnia, entre outros. Fez parceria com o Conservatório de Música Lorenzo Fernandez, representando Resende através da Dança Clássica acadêmica na cidade de Cuiabá-MT, por diversos anos. Foi professora de Ballet Clássico e Dança Flamenca da Academia Mário Periquito por 18 anos. Em 2004, recebeu o Prêmio Macedo Miranda, como destaque cultural no segmento Dança.



FOTO: ACERVO PESSOAL

KÁTIA PERIQUITO

Katia Alves Simões Periquito nasceu dia 24 de junho de 1964, no Rio de Janeiro. Aos oito anos iniciou na prática da Dança e aos 14 anos, já substituía seus professores nas aulas. Com 18 anos, ingressou na Faculdade de Educação Física, onde formou um grupo de bailarinas e participou de vários eventos. Com 19 anos, iniciou como professora de dança, estilo Jazz, no Colégio Salesiano Resende, no ano de 1983. No ano seguinte, realizou o primeiro Festival de Dança. Em 1985, inaugurou a Academia Mário Periquito, formando e acolhendo muitos bailarinos de Resende e região. Durante 30 anos realizou os Festivais de Dança da academia, sempre assinando as coreografias dos espetáculos apresentados tradicionalmente no Teatro da Aman.



FOTO: ACERVO PESSOAL

LAIS AMARAL

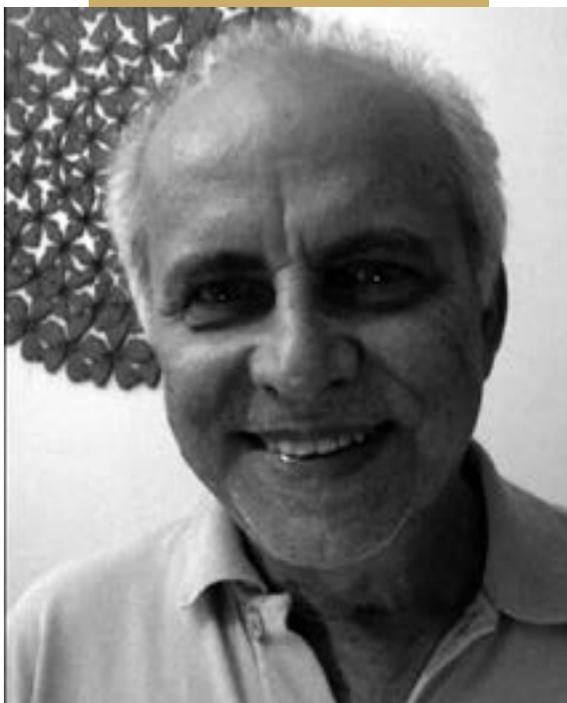


FOTO: MARCIO FABIAN

Laís Sá do Amaral Júnior nasceu em Nova Iguaçu, no dia 03 de janeiro de 1954. Reside em Resende desde 1992. Servidor público municipal. Radialista e jornalista, foi editor de A Lira, trabalhou na Rádio Resende AM e cobriu férias na TV Rio Sul. É colunista do Jornal Beira Rio e da revista digital Criativos. É envolvido com literatura e música desde a juventude. Tem publicados livros de poesia e prosa, alguns na forma de coletânea com outros autores, a maioria a partir de concursos literários. Em Resende publicou 'Água de Passarinho - poemas' (2011), 'Que delícia de Cadete - romance' (2017), 'Os Tomates do Padre Inácio - memórias' (2018), 'Crônica da Meia Noite - romance' (2019), 'Fala, Botequim! - crônicas' (2020) e 'Chico Buarque no Olho Mágico - contos' (2021). É um dos fundadores do Bloco Etílico Carnavalesco Crustáceos da Manguaça, para o qual compõe marchinhas e sambas. Compôs também para o Bloco do Paraíso, para o Bloquinho do Lavapés e para o Rancho Chuveiro de Prata. Tem composições gravadas pelo parceiro musical Guido de Castro, pelo Grupo Fino do Samba e por Bezerra da Silva.

LARA VALENTE

Lara Júlia Valente da Rocha nasceu em Resende, no dia 17 de outubro de 2003. Aos cinco anos de idade sua família percebeu seu talento fluindo de forma espontânea. Três anos depois, com o apoio e esforço dos pais por seu sonho, grandes oportunidades foram surgindo. Com oito anos participou do Programa do Raul Gil. Dois anos depois, fez trabalhos como modelo e atriz. Participou de novelas e minisséries como 'Gaby Estrella'. Em 2017 participou do The Voice Kids, na Rede Globo. Dois anos depois, desenvolveu um projeto com músicas autorais, brasileiríssimas. O ano de 2019 foi o ano de uma nova estação em sua carreira, e para marcar isso Lara recebeu dois prêmios que representam gratidão e celebração: Destaques Vip e Catavento. Em 2020, Lara Valente se tornou ministra de adoração. Hoje é diretora artística do Rampa Music.



FOTO: BIANCA VALENTE

LEANDRO RESENDE

Leandro Inácio de Almeida nasceu em Resende, no dia 26 de março de 1982. Ator e diretor de teatro desde 27 de setembro de 1998. Ator com DRT, já participou de mais de trinta montagens, em sua maioria, de autoria e produção próprias, através da Companhia LIATT da qual é idealizador. Ganhou o Prêmio Macedo Miranda em 2012, e a Moção da Câmara de Vereadores em 2006 e 2011. Dirigiu os curtas: 'Vai Ficar Tudo Bem', 'A Espera', 'Maratona de Séries' e 'O Último Café', além de dirigir e atuar no média-metragem 'Pródigo'. Participou de duas edições do Festival de Teatro de Resende e sete edições do Fringe.



FOTO: ACERVO PESSOAL

LEONIDAS BASTOS



FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE

Leônidas Bastos nasceu em Resende, no ano de 1917. Ao completar 15 anos mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro onde ficou até sua morte, em 1990. Mas Resende esteve sempre presente em sua vida e em seu trabalho. Prova disso é que logo ao se iniciar como jornalista no periódico 'Dom Casmurro', fez uma reportagem sobre o poeta Luiz Pizarini. Também foi publicitário, escritor e radialista. Colaborou com o jornal A Lira por quarenta e três anos e nas reportagens e artigos que escreveu para outros jornais, entre os quais: 'O Mundo Português', 'Rio Ilustrado' e 'Noite Ilustrada' os temas preferidos foram Resende, Vale do Paraíba e Mantiqueira. Publicou três livros infantis: 'Carrinho de Bois', 'Bicharada' e 'O Prêmio'. Todos com referências a Resende. Em seu programa 'Chá das Cinco' na Rádio Tupi e também nas rádios Jornal do Brasil e Guanabara, divulgou eventos festivos do município. Foi o primeiro a acreditar e defender o potencial turístico da região. No caderno de turismo de O Globo fez matérias assinadas divulgando Visconde de Mauá, Penedo e outros locais. Em 1980 recebeu o título de Resendense Ausente e em 1989 foi agraciado com a Comenda Mérito Simão da Cunha Gago, pelos serviços prestados a Resende.



LEZR

FOTO: ACERVO PESSOAL

Eliézer Gastão Seixas nasceu em Resende em 15 de fevereiro de 1972. Músico, radialista e DJ residente do primeiro Dining Club do Brasil, o EON Curitiba. Eliezer, sob o codinome de Carioca, passou uma temporada de 15 anos na região sul do Brasil, considerada a Ibiza Brasileira, com apresentações constantes nos melhores lounges e clubes no eixo Curitiba – Porto Alegre como: Shiva Lounge Bar, Kiwi Bar, Muzik Loft, Warung Beach Club, Taj Camboriu, Mar Del Rosa, Club Vibe, Confraria das Artes e nos festivais: Curitiba 300 Anos, Oktoberfest-Blumenau, Vivo Global Celebration, Creamfields, FatBoySlim Brazilian Tour, Skol Spirit e Kokum Kaya ao lado de grandes nomes da música: Ame, Dominginhos, Deep Dish, John Digweed, Bushwacka, Gui Boratto, Meme, Hipp-e, Halo Varga, Fernanda Abreu, Groove Armada, Fat Boy Slim, Robert Owens, Marky entre outros. DJ e Produtor dos programas semanais de rádio: 'Real Dance Classics' (Domingo 18H Real FM), '70s, 80s, 90s, 00s' www.realfm.com.br 93,9 MHz, 'Deep 4 Ever' (Sábado 21H Rádio B-Side), 'Deep House' www.radiobside.com, 'Tracks Up' (Quarta 20H Rádio B-Side) 'Electronic' www.radiobside.com. Atualmente, dedica-se a projetos musicais como: 'Rock Vinyl Party', 'Classic Jazz & Bossa', 'Vinil Samba Bom', 'Groove Time', 'Techvinylogic' e 'Deep 4 Ever'. Seu trabalho pode ser acompanhado nos endereços: www.mixcloud.com/lezzr; www.soundcloud.com/lezzr e nas redes sociais: Facebook & Instagram: @lezzrdj.

LICO BRASIL

Lair Lucas de Souza Filho nasceu no dia 06 de janeiro de 1972, na cidade de Caratinga/MG. Mudou-se para Resende aos quatro anos por conta do trabalho de seu pai. A influência musical veio do pai que tocava alguns instrumentos de corda, mas seu primeiro instrumento foi a bateria. Aos 15 anos ganhou sua primeira guitarra, e foi nessa época que foram surgindo parcerias musicais que o acompanharam por toda vida. Com a Banda Tokaya (Manell, Quédma e Marcelo Camões) gravou a faixa Timburimbá no CD Noite Resendense e com a Banda Versão Brasileira dividiu o palco com Nandinho, baterista e amigo de infância e os irmãos Camões. Durante sua caminhada pela carreira musical teve várias parcerias com as bandas Lico Trio, Acrílico, Batuque. Com, essa última, em 2005, o levou para a Alemanha num intercâmbio cultural. Foi figura fácil de várias casas noturnas da região e embalou as noites de Resende tocando em vários bares, entre eles: Bar Canal, Sax, Goela Seca. Nos últimos anos era em Maringá que estava sempre fazendo um som, em dupla ou muitas das vezes apenas voz e violão. Sempre dizia: "Eu não escolhi ser músico, eu nasci músico."
Lico nos deixou em 02 de janeiro de 2013.



FOTO: ACERVO PESSOAL

LOOK MÍDIA

Criada em 30 de junho de 1997, em Resende, destaca-se no segmento de produção de projetos e organização de eventos. Já realizou diversos eventos como a Festa da Colônia Italiana de Porto Real, Circo de Moscou em Resende, Natal CDL-Resende, Projeto Arte, Dança e Música Popular, divulgando a música e a dança dos artistas de Resende, Espaço da Economia Criativa, possibilitando que produtores locais exportem seus produtos, Feira do terceiro setor, resgatando e fortalecendo a importância dos trabalhos sociais em Resende, envolvendo toda a comunidade, com exposições e apresentações culturais. A Look Mídia hoje é conhecida principalmente pelo seu maior evento público anual, a Feira do Livro de Resende (FLIR), uma festa literária totalmente gratuita que se estabeleceu no calendário regional e nacional com a participação de escritores e artistas locais e nacionais, além da divulgação e democratização do acesso a livros promocionais, criando um ambiente de trocas, diálogos e aprendizado entre os presentes. Recebeu o Prêmio Macedo Miranda - Destaque Cultural de 2017 pela FLIR e Destaque Empresarial no Setor de Serviços em 2018, pela Associação Comercial, Industrial, Agropecuária e Serviços de Resende (ACIAR), e ainda Moção de Louvor na Câmara Municipal de Resende em 2019, pelos serviços prestados ao município.



LOOK
MÍDIA[®]
COMUNICAÇÃO E EVENTOS



LÚCIA PIRES

Lúcia Cristina de Almeida Cordovil Pires nasceu em 06 de março de 1968, em Resende. Jornalista e fotógrafa, iniciou sua carreira participando da Mostra Coletiva de Pinturas e do Salão da Primavera no Museu de Arte Moderna de Resende em 1988, aos 20 anos. Desde então, não parou mais de pintar e fotografar. Atualmente conta com a participação em seis coletivas de fotografias, uma exposição solo - Street Dogs - do SOS 4 Patas, dois prêmios, sendo um deles o Primeiro Lugar Júri Popular da cidade de Aiuruoca - MG, além de duas publicações nos sites da BBC Brasil e National Geographic.

FOTO: ACERVO PESSOAL

LUIS CLÁUDIO LACERDA PESSÔA

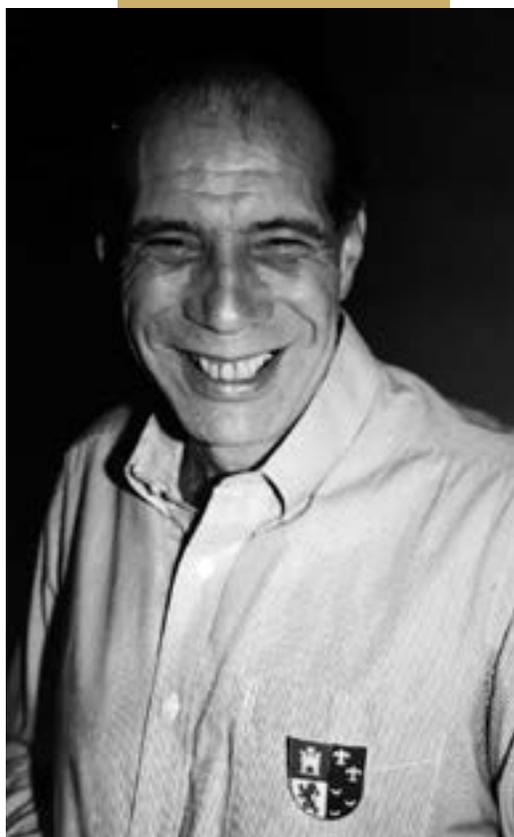


FOTO: LU GASTÃO

Nascido em 05 de novembro de 1951 em Resende, RJ, é formado em Engenharia Civil, Economia e Pedagogia. No teatro, integrou os grupos Motim e Boca de Cena e participou da organização e coordenação de sete edições do Festival de Teatro Nacional e Internacional de Resende. Em 1960, iniciou seus estudos em piano, tocou em recitais em Resende e Rio de Janeiro, compondo músicas para peças de teatro e dança clássica. Na dança, atuou em diversos centros e escolas de Resende e região. Em 1988, tem seu plano de curso de Educação Artística e Dança aceito como trabalho de Didática do Ensino Superior em Especialização Lato Sensu, tornando-se o primeiro pedagogo brasileiro a atingir o 4º Grau em Pedagogia de Dança. Em 1989, torna-se o primeiro artista ensaiador de dança clássica a se profissionalizar no Ministério do Trabalho, via Delegacia do Rio de Janeiro. Em 1998 apresenta a tese “Formação de professores de dança” no Departamento de Dança da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa. Em 2000, é agraciado com o Certificado de Mérito Cultural pela implantação do Instituto de Aprendizagem de Dança Clássica Brasileira pela Secretaria de Estado de Cultura do Rio de Janeiro, e ainda o Certificado de Qualidade Cultural pela publicação do livro “Técnicas de Aprendizagem de Dança Clássica Brasileira”, pelo Conselho Municipal de Cultura de Resende.

LUIS PISTARINI

Luiz Pistarini nasceu em Resende no ano de 1877. É o poeta resendense de maior prestígio nos meios literários.

Ficou órfão cedo, sendo criado pelas irmãs. A infância e adolescência foram divididas entre a escola, ruas e praças de sua cidade. São dessa fase inicial, que vai até os seus 18 anos, os poemas de seu primeiro livro, ‘Bandolim’. Livro que somente será publicado em 1899, estando ele já com

22 anos. A juventude foi dividida entre Rio de Janeiro e São Paulo, trabalhando na imprensa e convivendo com celebridades como Olavo Bilac, por quem foi influenciado.

Foi editor do jornal ‘A Lyra’ e em 1901, ano do centenário de Resende, o poeta homenageia sua cidade compondo a letra do seu Hino, que foi musicada pelo maestro Lucas Ferraz. Seu segundo livro, ‘De Luto’ saiu após ficar viúvo. Depois veio ‘Sombrinhas e Postais’ e a sua obra póstuma, publicada pelos amigos, entre os quais Alfredo Sodré: ‘Agonias e Ressurreições’, de 1924, prefaciada por Luiz Murat. Pistarini morreu de tuberculose, na Santa Casa de Misericórdia.

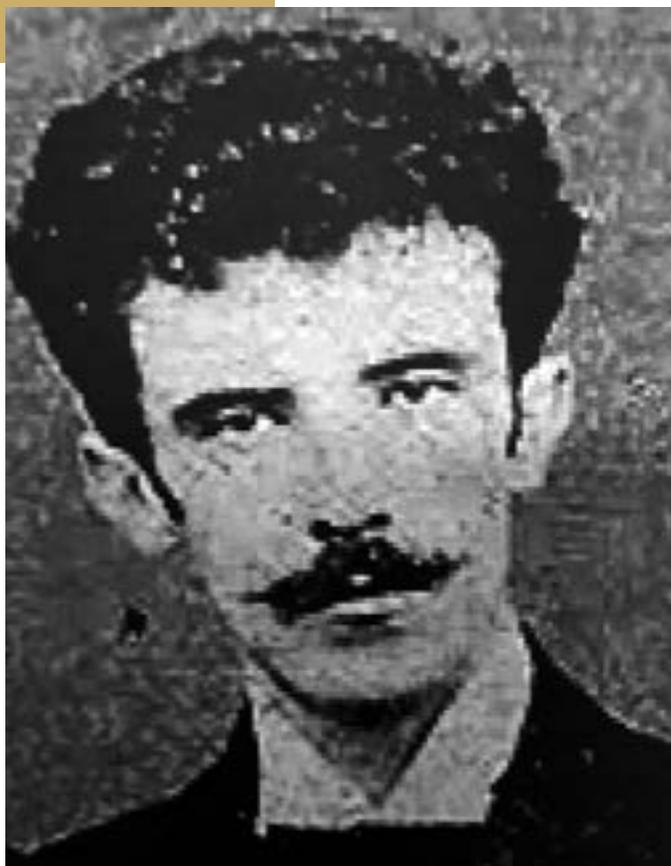


FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE

LUIZ FERNANDO DE CARVALHO

Luiz Fernando de Souza Carvalho nasceu no Rio de Janeiro, no dia 20 de junho de 1962. As primeiras experiências com teatro se iniciaram acompanhando o irmão nos ensaios do grupo em que ele participava na escola perto de casa. Tinha então em torno de cinco anos. Já adolescente, participou em várias montagens em um grupo de teatro na igreja que frequentava. Eram textos conhecidos e produções próprias. Depois dessa época, permaneceu vários anos sem fazer teatro, até que em 2001, já em Resende, voltou aos palcos com a apresentação do esquete 'O feito', de sua autoria. A partir daí, participou de várias montagens teatrais, leituras dramatizadas, saraus e até participação em curta metragens realizados sempre em Resende, sendo premiado como Melhor Texto Original e Melhor Ator no 5º Festival de Esquetes de Resende.



FOTO: ACERVO PESSOAL

LUIZ MURAT

Luiz Murat nasceu em Itaguaí em 1861. Passou boa parte de sua juventude em Resende, ficando amigo de Luiz Pistarini, com quem tinha grande identificação. Desse período foram os seus primeiros poemas. Formou-se em Direito pela Faculdade de São Paulo. Foi deputado fluminense na Constituinte e foi Secretário de Governo do Estado do Rio de Janeiro. No campo da Literatura, ocupou a cadeira número 1 da Academia Brasileira de Letras. Em 1886 voltou a morar em Resende e ocupou o cargo de Promotor Público. Seu primeiro livro de poesia foi 'Quatro Poemas'. Depois vieram 'Última noite de Tiradentes', os três volumes de "Ondas" e 'Ritmos e Ideias', de 1919. Murat faleceu em 1929, no Rio de Janeiro.



FOTO: ACERVO ABL

LUIZ RIBENBOIM



FOTO: ACERVO PESSOAL

Luiz Carlos da Costa Ribenboim nasceu no dia 05 de julho de 1954, na cidade do Rio de Janeiro/RJ. O advogado, que vê a fotografia como um hobby, é hoje uma referência para o Birdwatching, conhecido no Brasil como Observação de Aves ou “Passarinhada” (uma alternativa de lazer para pessoas que gostam de admirar aves ao ar livre). Ribenboim começou a fotografar aves em 2006, e suas lindas fotos são publicadas com destaque nas principais revistas e sites especializados. Possui cinco livros de fotos de aves publicados em parceria com outros fotógrafos, entre eles Corujas do Brasil, Aves do Parque Nacional do Itatiaia e Beija-flores do Brasil, e produziu também milhares de folders com fotos de aves e borboletas (de autoria sua e amigos) que foram distribuídos gratuitamente para aquelas pessoas que se interessassem pelo tema, e que podiam ser encontrados em diversos pontos da cidade como o comércio, pontos turísticos e setores públicos. Seu trabalho também faz parte de diversas exposições como “Parque das Águas... e das Aves Também” e a sala de exposição permanente destinada a aves no Museu da Fauna e da Flora, no Parque Nacional do Itatiaia.

MAD 77

Marcos Osório de Carvalho nasceu em Resende, no dia 03 de abril de 1977. O interesse pela arte de desenhar surgiu na infância, quando ainda no colégio, participava com êxito de concursos estudantis. Trabalha há 19 anos na área de designer gráfico, ilustrações e aerografia. Especializou-se em Artes Gráficas introduzindo técnicas em 2d, 3d, traços livres, e grafite. Para

expandir a sua habilidade gráfica, o artista utiliza intervenção em stencil, que resulta em uma melhor definição e perfeição em seus trabalhos. Explora diversos temas, destacando a biomecânica, abstrata, surrealista, ornamental e traços originais old school e new school. Recebeu o prêmio de 1º Lugar na Exposição de Grafitti: Memória & Arte da Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda & Museu da Imagem & Som de Resende RJ, prêmio que retrata a Arquitetura Histórica de Resende e foi homenageado pela TV Rio Sul, afiliada da Rede Globo, no Evento Galeria Rio Sul na categoria Tema Livre pela obra Logo Rio Sul. Participou com sua arte do Cenário do filme Brasileiro “RÚCULA COM TOMATE SECO”, de Arthur Vinciprova em 2017.



FOTO: DIVULGAÇÃO

MAISS ENTRETENIMENTO



Criada em 2005, a Maiss Entretenimento é uma empresa de eventos culturais e esportivos que rapidamente se tornou uma das maiores e mais versáteis empresas do segmento da região e do Estado do Rio de Janeiro, atuando em Resende, Itatiaia, Quatis, Porto Real, Barra Mansa, Volta Redonda, Rio Claro, Angra dos Reis e Paraíba do Sul, e que possui em seu portfólio grande eventos como a EXAPICOR (2009 - 2012), produziu na região grandes espetáculos como “Beatles num céu de diamantes” (2012), “Os Melhores do Mundo” (2007-2012), o Circo Nacional da China (2008 e 2009), Ballet Bolshoi (2009, 2010 e 2013) e espetáculos de artistas como Paulo Gustavo, Mateus Solano, Fábio Porchat entre outros grandes nomes do humor no Brasil. Também produz eventos corporativos para empresas como a Guardian, Votorantim, Man Latina American, Peugeot Citroën.



FOTO: ACERVO PESSOAL

MANELL NETTO

Manoel Domingos Abreu Neto nasceu no dia 08 de fevereiro de 1975, em Resende. Cantor, compositor, multi-instrumentista, diretor, produtor artístico e musical, iniciou sua carreira como baterista e tocou em inúmeras bandas como a Oficina, Pantanal e Tocantins, Explosão da Raça, Banda Tocaia, Pereirinhas, Anjo Mau, Tony Madeira e Zero Bala. Fez uma grande parceria com Lico Brasil e tocou em muitas casas e bares de Resende e região. Lançou-se também em carreira-solo, apresentando-se em diversas cidades do Brasil, abrindo shows de grandes artistas da música popular brasileira como Belchior, Alceu Valença e Luiz Melodia. Gravou quatro CDs. Suas composições já tocaram até em alguns países da Europa como Itália, Espanha e França. Foi contemplado com o Prêmio Macedo Miranda e é autor do Hino do Resende Futebol Clube, vencendo um concurso popular promovido pela TV Rio Sul, afiliada da Rede Globo.

MANO ELÓI



Elói Antero Dias nasceu em Engenheiro Passos, distrito de Resende, no ano de 1888, ano da Abolição da Escravatura. Músico, cantor, camelô, estivador, compositor, pai de santo. Com 15 anos vai para o Rio de Janeiro, seguindo o fluxo migratório do povo negro ligado ao trabalho rural no Vale do Paraíba com destino à capital federal, em busca de oportunidade de trabalho. Na cidade, vai iniciar a vida como vendedor ambulante. Em 1930 é o primeiro a gravar pontos de Umbanda e Candomblé. Em 1934, Mano Elói, que já participava de rodas de samba no Morro da Favela e nos subúrbios, fundou a Escola de Samba Deixa Malhar, na Chácara do Vintém, na Tijuca. Em 1936, foi eleito o primeiro cidadão do samba do Rio de Janeiro. Participou das movimentações que antecederam a criação das escolas de samba Mangueira e Império Serrano, da qual assinou a ata de fundação em 1947 e doou instrumentos para a primeira bateria. Frequentou a casa da Tia Ciata, na Praça Onze e para Sérgio Cabral, pai, foi fundamental para a concepção da negritude carioca e um dos produtores do samba ao lado de nomes como Donga, Cartola, Carlos Cachça, Wilson Batista e Ismael Silva.

MALU ROCHA

Maria Lucia de Moraes Rocha nasceu em São Paulo/SP, no dia 13 de março de 1969. Cantora, atriz, locutora, dubladora, professora de canto. Começou seus estudos de canto em 1981 em São Paulo. Atua em espetáculos e shows desde 1984, quando estrelou a peça “Nas Asas do Infinito” cantando e atuando aos 15 anos de idade, em São Paulo. Em quase 40 anos de carreira, especializou-se em repertórios temáticos e se apresentou ao lado de grandes artistas como Roberto Menescal, Francis Hime, Boca Livre, Lô Borges, entre outros. Em Resende, foi diretora da Escola de Música Maestro Vicente Aniceto Senna e, também, desenvolveu o projeto “Tom da Natureza”. Seu mais recente trabalho musical, “Nas Trilhas do Tom” um EP com 5 músicas que Tom Jobim compôs para cinema, foi lançado pelo selo Fluve da Som Livre, e teve produção e arranjos de Victor Biglione com participação especial do Maestro Wagner Tiso. Está em todas as plataformas digitais.



FOTO: ACERVO PESSOAL

MALU RODRIGUES



FOTO: DIVULGAÇÃO

Nasceu em Resende em 28 de agosto de 1993. Filha de mãe gaúcha e pai carioca, iniciou bem cedo a sua preparação com cursos na agência TOPS, na Casa de Artes de Laranjeiras, e com os diretores Luiz Antônio Rocha, Sura Berditchevsky, Márcio Trigo e Augusto Thomas Vannucci. Com aulas de canto desde 2002, teve como preparadores as atrizes e cantoras Telma Costa, Agnes Moço, Mirna Rubim e Ester Elias, além do ator e cantor Maurício Moço. Na dança, integrou a Escola de Danças Maria Olenewa de 2002 a 2005. Posteriormente passou a fazer parte do casting da agência de modelos infantis Ieda Ribeiro, fazendo parte de um grupo de jovens atores. Malu participou de diversos musicais conceituados pela crítica e ganhadores de prêmios, como: O Despertar da Primavera (2009/2010), A Noviça Rebelde (2008/2009) e Sete (2009), com direção de Charles Moeller e Cláudio Botelho; Contos e Cantigas Populares (2007), com direção de Agnes Moço e Marcello Morato; A Arca de Noé, com direção de Augusto Thomas Vannucci. Em 2004, participou do grande sucesso de público e crítica Cosquinha. A atriz ficou muito conhecida no cinema com a sua participação no filme Minha Fama de Mau, interpretando a cantora Wanderléa. Ainda no cinema participou dos filmes Didi Quer Ser Criança, Confissões de Adolescente e O Homem do Futuro. Na televisão, Malu participou de novelas, minisséries e séries, ficando nacionalmente conhecida pela personagem Bia, que interpretou de 2011 a 2015 em Tapas & Beijos.

MARCELA SIQUEIRA

Atriz e produtora, iniciou a sua carreira em 2003 como modelo e estátua viva, atuando em publicidade e eventos. Em 2005, ingressou na Cia Teatral Liberdade de Expressão em Barra Mansa. Em 2006 recebeu indicação ao prêmio de Melhor Atriz no Festival de Teatro do Gacemss, em Volta Redonda, com a peça “Anjos e Demônios”. No mesmo ano, participou do curta “Uma ou Duas Coisas Sobre o Amor”, sob a direção de Gulu Monteiro. Em 2008, ingressou na Faculdade de Teatro UNESA, no Rio de Janeiro, e participou do Festival de Humor de Resende, com a esquete de sua autoria “Pipoca e Guido em: Encontro Marcado”. Na ocasião, foi indicada aos prêmios de Melhor Atriz, Melhor Direção e Melhor Esquete. Formou-se em 2011, ano que também participou como estátua viva no Programa Criança Esperança da Rede Globo. Em 2016, formou-se na Escola de Atores Wolf Maya e ao longo de sua carreira realizou diversos espetáculos teatrais. O mais recente foi em 2018, “Era Pra Ser Uma Vez”, de Lucy Leon, com indicação ao prêmio de Melhor Atriz. Em 2017 abriu a própria produtora Tom&Luz produções em homenagem aos filhos Tom e Luiza, em que realiza projetos de audiovisual. Seu curta “Impermanência” recebeu dois prêmios em Festivais de Cinema em 2016 e 2018. Em 2019 fez uma participação na novela “Jesus” da Rede Record e participou do elenco da novela “Verão 90” da Rede Globo, com a personagem Tânia. Atualmente, estuda Arteterapia, com o objetivo de unir as artes a psicologia.



FOTO: DIVULGAÇÃO

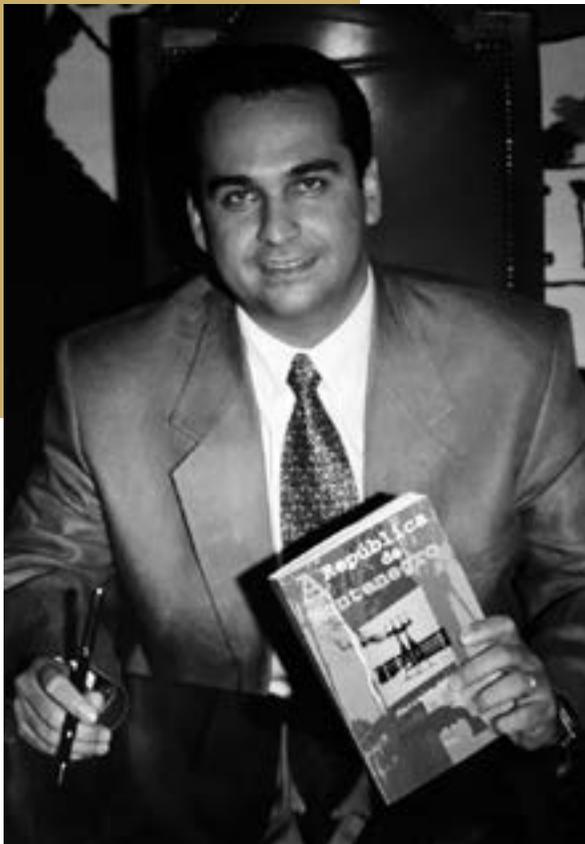


FOTO: LU GASTÃO

MARCELO ARAÚJO CARNEIRO

Marcelo Araújo Carneiro, nasceu no Rio de Janeiro, em 29 de abril de 1966. Autor dos romances “A República de Montenegro” (1998) e “Rota de Fuga” (2009), publicou também livros infantis: “O Tesouro dos Tesouros”, “O Bosque Encantado” e “O Presente de Natal” (2002) e “O Natal na Favela da Paz, com a artista plástica NaYumi - no prelo em 2021. Recebeu o Prêmio Macedo Miranda em duas categorias, Literatura em 1999 e Projeto Cultural em 2004. É o criador do projeto “Câmara Cultural” (2003) que desenvolveu diversas ações em parcerias com a Fundação Casa da Cultura, entre outras instituições como o “Luz, Câmara e Ação!”, “Música de Câmara”, e organizou e coordenou publicações como: Câmara Cultural em foco / Câmara Cultural (2007) Índice Geral de Legislação / Elisa Abraão (2008) Dois séculos de Presidentes CMR 1801-2012 / Claudionor Rosa (2012) e História de Resende: uma narrativa/ARDHIS (2017).

MARCIA PATROCÍNIO

Márcia do Patrocínio Gonçalves Silveira nasceu em Montes Claros-MG, no dia 05 de setembro de 1962. Iniciou sua vida cultural aos sete anos de idade, em Montes Claros, recitando poesia (que sua mãe ensinava), depois da missa de domingo. Na adolescência, atuou no Coral Lorenzo Fernandez, do Conservatório de mesmo nome, participando de festivais de corais no Rio Grande do Sul, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Mudou-se para Brasília, onde cantou em grupos corais, com destaque para o Nossas Vozes, Madrigal de Brasília e Coral Brasília, e estudou Educação Artística e se pós-graduou na Faculdade de Artes Dulcina de Moraes, da Fundação Brasileira de Teatro. Em 2002, se mudou para Visconde de Mauá, Resende, e iniciou o trabalho musical voluntário nas escolas rurais da região. Em 1º de outubro de 2003, criou o Coral do Visconde. Em 2004, criou o Centro Cultural Visconde de Mauá (CCVM), com o objetivo de promover a cultura local, através de exposições de artes, biblioteca comunitária, feiras de livros, encontros de corais e reuniões de interesses comunitários e ambientais. O CCVM foi contemplado com o Prêmio Macedo Miranda (2007 e 2009). Através de reconhecimento do Ministério da Cultura, tornou-se Ponto de Leitura (2009) e Ponto de Cultura (2010), oferecendo para a comunidade local oficinas artísticas e de educação ambiental. Em 2014, Márcia foi Destaque Cultural numa homenagem da Coordenadoria da Mulher da Secretaria de Relações Comunitárias e Cidadania de Resende. Em 2020, o CCVM foi contemplado pela Lei Aldir Blanc, via edital do município de Resende, obtendo a pontuação máxima.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO PESSOAL

MARCIO FABIAN

O fotógrafo Marcio Fabian Coelho Waknin nasceu no Rio de Janeiro, no dia 15 de novembro de 1967. Com pouco mais de dois anos de atuação junto a instâncias da torcida do Clube de Regatas do Flamengo, adotou no meio a assinatura de 'Fotógrafo da Nação'. Aos 13 anos ganhou sua primeira câmera, uma Kodak. Especializou-se no SENAC e na Universidade Estácio de Sá. Fixou residência em Resende no início dos anos 1990. Trabalhou nos jornais: Folha Regional, A Lyra, A Voz da Cidade e O Dia. Também integrou a equipe da Assessoria de Comunicação da Prefeitura por 17 anos. Fotografou para 'Revista Regional', 'Babado's Fashion' e 'Tendências'. Assina fotos em obras literárias, como "Passado e Presente", que conta a história da Santa Casa de Misericórdia de Resende e todas as obras do poeta Paulo César Oliveira. Também fez fotos para cartões telefônicos da Telerj. A ligação estreita com o Flamengo começou em 2009, quando fez a primeira cobertura fotográfica da viagem de uma torcida rubro-negra de Resende ao Maracanã.

MÁRCIO ROCHA

Antônio Márcio Vianna Rocha nasceu no Rio de Janeiro em 06 de junho de 1968. É filho de Elza Vianna Rocha e Antônio da Silveira Rocha. Filho e neto de músicos, flautista e saxofonista, começou a tocar flauta aos 10 anos de idade. Em 1995 mudou-se para Berna (Suíça), e em 2001 estava em Barcelona (Espanha). Lançou seu primeiro trabalho aos 35 anos com o título de "Girassol", bossa nova instrumental, em 2005, na CCMM e na Câmara dos Vereadores de Resende-RJ. Em 2006 formou a banda "Back to bossa" com o violonista e guitarrista Antônio Justen, que participou de vários eventos na região de Resende. Formado em Administração na UBM e pós-graduado em Direito Ambiental e sustentabilidade pela faculdade FAEL de Curitiba-PR. É músico autodidata e pouco ortodoxo, iniciou sua Licenciatura em música em 2017 na UBM.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO PESSOAL

MARCIUS LIMA

Natural de Volta Redonda, mudou-se para Resende aos nove anos, fixando residência próxima a uma reserva de Mata Atlântica. Aos 15 anos começa a desenvolver trabalhos artesanais utilizando elementos da vegetação como cascas, troncos e raízes. Assim, iniciou uma pesquisa sobre a vegetação da Mata Atlântica que abrangeu a Serra da Mantiqueira (Visconde de Mauá) e a Serra do Mar (Paraty e Trindade). Em 2003 foi premiado com o prêmio de aquisição do Salão da Primavera e em 2004 recebeu o Prêmio Macedo Miranda como destaque cultural no seguimento das artes plásticas daquele ano.

MARCO ESCH

Marco Antônio Esch Gomes nasceu em Resende no dia 23 de outubro de 1967. É ator, cantor, escritor, produtor artístico e cultural, de audiovisual e de eventos. Desde criança já demonstrava dons artísticos com desenhos e pinturas. Na adolescência destacou-se como solista em coral. No ano 2000 gravou seu primeiro CD, 'Um Grande Amor', lançado na casa de shows Rio-Sampa, sendo convidado para muitos eventos e shows. Em 2012 gravou mais um CD, o 'Bossa e Paz'. Atualmente tem alguns singles gravados. Foi premiado três vezes pela Câmara Municipal de Resende com Moção de Louvor, como destaque nas artes e na cultura. Como ator, participou de dezenas de produções de cinema, TV, publicidade e teatro, sendo algumas delas com destaque e protagonismo. Como diretor e produtor no audiovisual, assina dois curtas, dois médias e o Festival Internacional de Cinema (FICC). Tem dezenas de produções no teatro, na música e em shows, incluindo o Canecão (no Rio de Janeiro) e no Teatro da AMAN.



FOTO: ACERVO PESSOAL

MARCOS COTRIM DE BARCELLOS



FOTO: ACERVO PESSOAL

Nasceu no dia 10 de novembro de 1956, em Cruz Alta/RS. Formado em Filosofia pela Salesiana de Lorena em 1985, Mestre em Filosofia pela UFRJ em 1992 e Doutor em História Social em 2013. Como professor, lecionou nos Colégios Dom Bosco e Santa Ângela, fundou o Centro de Educação Integrada em Itatiaia em 1990, na Salesiana de Lorena até 1997, e foi diretor da Faculdade Católica de Anápolis de 1998 a 2008. Na imprensa trabalhou no jornal "A Lira" em 1978 e foi redator do Pé da Serra e do Ponte Velha em 1996. Fundou o Instituto Campo Belo, em 2011, e é membro das Academias de História de Itatiaia e Resende, da Academia de História Militar Terrestre, do Instituto de Estudos Valeparaibanos, do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro. Autor de "São José do Campo Bello - História de Itatiaia"; "História de Resende - Uma Narrativa"; "Crítica do Amor Puro".

MARIA AMÉLIA ALVES

A poetisa resendense Maria Amélia Melo Alves nasceu no distrito de Visconde de Mauá em 1938. Foi telefonista da prefeitura e bibliotecária na Biblioteca Dr. Jandyr César Sampaio. Poetisa por amor e vocação, premiada em concursos literários pelo país afora. Integrou várias edições do Anuário de Poetas do Brasil. Foi membro do Grêmio Literário de Resende, da Academia de Letras de Uruguaiana e patrona do Grêmio Literário Oito Deitado, entre outras agremiações literárias. Faleceu em 2019.



FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE



FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE

MARIA CELINA WHATELY

Nasceu em Resende em 1937. Atriz, jornalista e historiadora formada pela PUC. Foi Presidente da Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda, da Academia Resendense de História - ARDHIS e editora do jornal A Lira. A autora é uma das principais referências para a pesquisa da História de Resende, principalmente sobre a temática do período do Café. Entre seus trabalhos mais importantes estão 'O Café em Resende no século XIX' (1987), 'Crônicas dos Duzentos Anos', coordenado em parceria com Maria Cristina F.M. Godoy, pela ARDHIS (2001), 'Resende, A Cultura Pioneira do Café no Vale do Paraíba' (2003) e 'Visconde de Pirajá, 487' (2012).

MARINA BEVILAQUA

Nascida no ano de 1926, Marina América Ferreira Bevilaqua formou-se em biblioteconomia pela Biblioteca Nacional e por anos exerceu a função de relações públicas na CEDAE no Rio de Janeiro/RJ. No anos de 1980 mudou-se para Resende, onde participou ativamente da vida cultural do município. Integrou o memorável Grupo de Teatro Boca de Cena, o Conselho Municipal de Cultura, a Academia Resendense de História e compôs o quadro de servidores da Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda, dedicando-se principalmente à operacionalização da Lei de Incentivo à Cultura. Poetisa e escritora, entre seus livros publicados estão "Tessitura", "Nonna Sinfonia", "Colagens", "Poetando" e "Retratos do Cotidiano". Faleceu no dia 05 de maio de 2020, aos 94 anos.



FOTO: ACERVO PESSOAL

MARISA SOUZA



FOTO: ACERVO PESSOAL

Nasceu no dia 26 de dezembro de 1966, em Resende. Iniciou sua trajetória dançando nas ruas ao som de toca fitas, “break dance” e chegou a participar de competições nos bailes do Furacão 2000. Fez aulas de Jazz com o professor Manoel, no clube CCRR. Entre seus professores estão Joyce Campos, Kátia Simões Periquito, e Patrícia Fonseca. Em 1992, iniciou como professora de Jazz na GG Academia, e nessa mesma época compunha o grupo Agudos e Circunflexos, a convite de Patrícia Fonseca. Fez Ballet Clássico com o uruguaio Daniel Mendes. Em 1997, abre sua própria escola de dança e, junto a ela, o projeto social “Um Espaço Para a Dança”, que mais tarde receberia o nome de IÇA FAZENDO DIFERENTE. Profissional da dança reconhecida pelo Sindicato da Dança do Rio de Janeiro, com estudos do método Inglês da Royal Academy of Dance, com o professor Luís Carlos Nogueira ARAD, foi também professora da Escola de Dança Fundação Porto Real. Mas é nos ballets de repertório que a bailarina, professora e coreógrafa mais se realiza, entre eles: 2008 - Ballet Cinderela (2008) - o primeiro dirigido por ela, Ballet Les Sylphides - em comemoração ao centenário do balé e convidado para abrir o Festival Nacional de Teatro de Resende (2009), Conto Musical Infantil Pedro e o Lobo - Narrado por Rita Lee (2010) e Bodas de Narizinho - Baseado nas histórias de Monteiro Lobato (2011).

MARTHA CARVALHO ROCHA

A escritora Martha Carvalho Rocha nasceu em Resende, no dia 30 de junho de 1941. É autora de doze livros publicados: ‘Venha ver-me a qualquer tempo’ (1975), ‘Canga e Candeia’ (1976), ‘Cantochão’ (1978), ‘Exercício Findo’ (1980), ‘Sinfonia do Capim’ (1999), ‘Canto de amor à Trajetória dos Carvalhos Em Resende’ (2004), ‘Em Lugar Nenhum’ (2005), ‘Conversando com meu Mestre’ (2006), ‘Ferro e Feno’ (2007), ‘Resende nos tempos Idos’ (2010), ‘Priscas Eras’ (2010) e ‘Clausura’ (2015). Possui outros livros por publicar. Martha também é autora do espetáculo Liturgia Íntima, encenado por Anna Zelma, com direção de Eduardo Arbex, e foi uma das fundadoras do celebrado grupo de teatro Boca de Cena, em 1983, tendo atuado em duas peças. Fora da área artística, foi também uma das fundadoras da agência Itatiaia Turismo e trabalhou no departamento de marketing do antigo Banco Nacional.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: DIVULGAÇÃO

MAURÍCIO PITANGA

O ator e modelo Maurício Pitanga nasceu no dia 04 de junho de 1991, em Resende. Aos 15 anos, iniciou seus estudos de teatro no grupo Nós do Morro, no Rio de Janeiro. Participou também de cursos e oficinas na Cia Atores de Laura e Escola de Artes Cênicas, aprendendo seu ofício com nomes como Daniel Herz, Ana Kfourri, Antonio Amâncio e Márcio Libar, entre outros. Paralelo ao curso na Escola de Atores Wolf Maya, Maurício abraçou a carreira de modelo. Entre seus trabalhos na TV estão 'Império' e 'Malhação' (Rede Globo) e novelas e séries na Rede Record, como 'Rei Davi', 'Apocalipse', 'Lia', 'Topíssima' e 'Gênesis'. Maurício Pitanga também protagonizou o filme 'O Resgate: Salvação ao Extremo'. No teatro, o ator participou de peças como 'Zero de conduta', 'Dois Perdidos numa Noite Suja', 'Três Casamentos e uma História' e 'A Transa É'.

MAURO PERIQUITO

Mauro Periquito Camilher nasceu em Resende, em 20 de setembro de 1949. Foi bancário, professor de educação física, representante comercial e atualmente empresário. Atuou intensamente em muitos carnavais de Resende. Foi um dos fundadores do Bloco das Piranhas, junto com outros amigos. Nesses eventos, eram preparados pelas esposas e as mães, que arrumavam os figurinos e faziam maquiagem. As famílias inteiras participavam da grande farra. Saíam da Praça do Rosário com destino ao bar Cospe Grosso (Rei dos Salgadinhos). Organizou o Bloco do Pão Molhado, que distribuía pão e cachaça, e do Bloco da Camisola em que os homens saíam de camisola. Todos esses blocos eram grandes, com muitos figurantes e muitos admiradores. Periquito foi também um grande incentivador dos carnavais de clubes, com várias fantasias exóticas.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: MAPA CULTURAL DO RJ

MAZURCA DO CACETE

SERRINHA DO ALAMBARI - Também chamada de Dança do Bastão, a mazurca veio da Europa, desceu para Minas Gerais e chegou à Serrinha do Alambari na década de 1960, trazida por Pedro da Conceição, pai de Hilton Silva da Conceição, que hoje comanda a tropa de homens que dançam e batem os bastões de madeira – os cacetes – no ritmo da sanfona de oito baixos. Hilton, além de tocar a sanfona, ensina aos mais jovens que se interessam pela mazurca. As apresentações acontecem nas festas de escolas, feiras da roça e eventos da cidade, principalmente no período junino. A mazurca do cacete é um importante elemento da cultura imaterial, que em 2012 foi registrado pelo Mapa Cultural do Rio de Janeiro.

MESTRE CLAUDINHO

Luís Cláudio de Freitas nasceu em Resende, no dia 13 de novembro de 1965. Iniciou na capoeira aos seis anos de idade. Em 1982, fundou a Associação de Capoeira Raiz Negra, da qual é presidente, e que hoje reúne cerca de 300 associados nas cidades de Resende, Rio de Janeiro e São Paulo. Ao longo de sua trajetória formou

dois mestres e cinco contramestres. Mestre Claudinho atuou em programas socioculturais da Prefeitura de Resende, como o programa Curumim da Vicentina, através da Fundação CONFIAR, e fez intercâmbio cultural, através do Raiz Negra, em todo país e até no exterior, em países como Portugal, Espanha, Itália e França. Recebeu o Prêmio Macedo Miranda como destaque cultural na categoria Cultura Popular.

Sua atuação vai além da divulgação, ensino e preservação da prática da capoeira, tendo atuação na cena musical da Black Music na região desde a década de 1980, e fez turnês no Distrito Federal e cidades das regiões Sudeste, Sul e Nordeste.

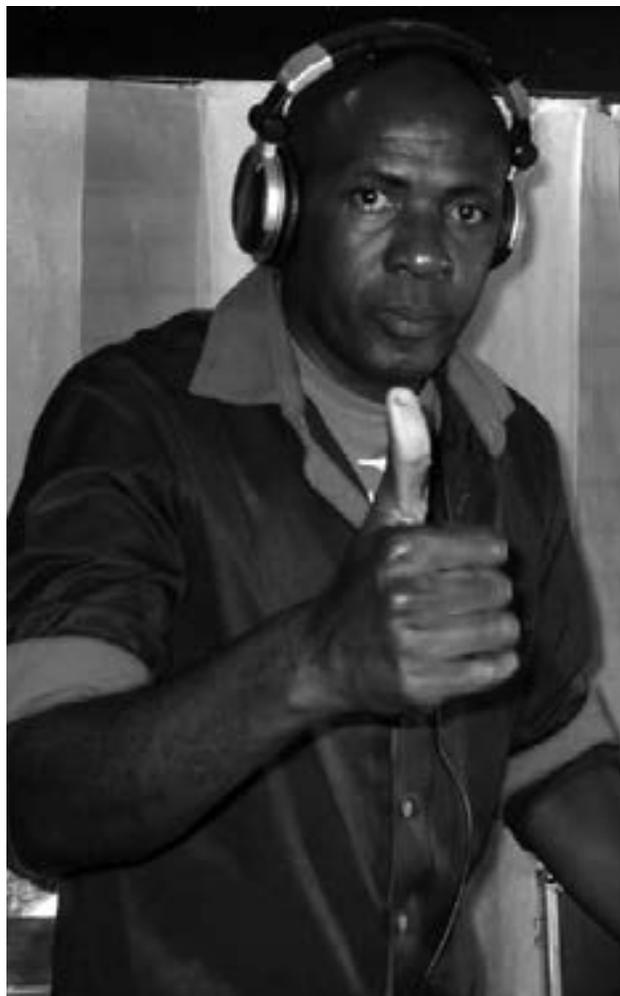


FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: DIVULGAÇÃO

MESTRE CLÁUDIO

Cláudio Pereira de Araújo foi um dos fundadores da Associação de Capoeira Berimbau de Angola, em 1988. Desenvolve o que ele chama de “Pedagogia de São Bento Pequeno”, uma adaptação do jogo ao toque do berimbau de São Bento Pequeno, criando um modo de jogo intermediário entre a Capoeira de Angola e a Regional Baiana, promovendo a inclusão de crianças, mulheres e deficientes, pois identifica uma dificuldade desse público em desenvolver o jogo. Introduz a modalidade nas escolas, instituições públicas e privadas que cuidam de dependentes, deficientes físicos e intelectuais, além de projetos socioculturais na região das Agulhas Negras. Mestre Cláudio também se dedica ao trabalho artesanal, com a produção de bonecos flexíveis N’Golos, feitos de arame, corda, barbante, palha e cucha. Os bonecos criados por ele são inspirados na cultura afro-brasileira e nas lendas do país.

MÔNICA IZIDORO

Mônica Izidoro da Silva nasceu em 11 de junho de 1964, no Rio de Janeiro. Graduada em musicoterapia, iniciou sua trajetória no teatro em 1997, estreando nos palcos no “XX Festival Estadual de Teatro da FETAERJ”, em Cabo Frio/RJ, com o espetáculo “Solidão: Vamos Falar Francamente”, o que lhe rendeu o prêmio de Atriz Revelação. Em Resende, iniciou seu trabalho artístico em 2008, quando passou a integrar o elenco fixo de atores da “Cia! Da Ação”, companhia de dança-teatro dirigida por Calé Miranda, na qual vem desenvolvendo trabalhos de pesquisa continuada e interdisciplinar, de criação coletiva, fundamentos na dança Butoh. Desde 2013, integra também o elenco de atores da Cia. de Teatro Pé Direito, dirigida por Arthur Vinciprova. Atuou como atriz em espetáculos dirigidos por Anna Zelma, Marcelo Jordan e Carla Biolchini. Atuações como atriz: Espetáculos Teatrais: “Solidão: Vamos Falar Francamente” - Direção de Eduardo Carneiro (1997); “Enquanto nós Latimos a Caravana Pasma” - Direção de Eduardo Carneiro (1999); “As Anjas” - Direção de Eduardo Carneiro (1999); “Absintho muito Lautrec, larga do meu pé” - Direção de Calé Miranda (2008-Festival de Esquete de Humor de Resende - Indicação Melhor atriz Coadjuvante); “Ponto de Ônibus” - Direção de Carla Biolchini (2009); “Orelha e Cogumelos” - Direção de Calé Miranda (2010); “Blefe - O Musical” - Direção de Arthur Vinciprova (2013 e 2014); “O Marinheiro” - Direção de Calé Miranda (2013 e 2014); “Você Pode Ser um Assassino” - Direção de Anna Zelma (2014); “Por Trás da Pele” - Direção de Arthur Vinciprova (2014 e 2015); “Você Tem o Direito de Permanecer Calado” - Direção de Arthur Vinciprova (2015); “Ta Azor” - Direção de Calé Miranda (2016, 2017 e 2019); “Columba Lívia” - Direção de Marcelo Jordan (2017). Performances: “Orixás Urbanos” (2009); “Orum-Ayê-Orum” (2011) “Na Encruza II - Um Novo Dia Começa a Meia Noite” (2012). Série de TV: “República de Férias” (TV Rio Sul – 2015 e 2016). Longa-metragem (Direção de Arthur Vinciprova): “Turbulência – o filme” (2014); “Rúcula com Tomate Seco” (2016); - “A Gruta” (2019).



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO DO GRUPO

MONSENHOR FÉ

Classic Rock e volume alto, assim foram os 12 anos de existência da Monsenhor Fé entre novembro de 2003 e junho de 2015, tocando em incontáveis bares, casas de shows, festivais, eventos particulares e públicos em Resende e região. Na grande parte da sua existência, a banda foi formada por Alex Gobar (Guitarra e Voz), Bruno Sal (Baixo), Fábio Moon (Bateria) e Octávio PP Assis (Guitarra). Em 2008, a banda gravou e lançou de forma totalmente independente, o álbum “Rude, Porém Honesto” contendo nove músicas autorais, que podem ser ouvidas em [youtube.com/monsenhorfe](https://www.youtube.com/monsenhorfe). Ao longo dos anos, a banda foi assunto de matérias da TV Rio Sul, Band, Diário do Vale e Jornal Beira Rio.



FOTO: DIVULGAÇÃO

MONSTRATOR

Banda Resendense, surgiu em 2012, e é formada por Christian Klein (vocal e baixo – Ex-Expantor), Diego “Monsterman” (Guitarra), Egberto Pujol (Guitarra) e Demetrios M. (Bateria). Em 2012 a banda montou um set list com oito músicas autorais, e as lançou na Internet para. Com base em suas faixas autorais, entre os anos de 2012 e meados de 2013 realizou diversos shows na região sul fluminense do Rio de Janeiro, em São Paulo e em alguns festivais e cidades de Minas Gerais. A partir de 2014, sob os cuidados de Marcello Pompeu e Heros Trench (Integrantes do KORZUS e produtores musicais do renomado Mr. Som Studio -SP), a banda se ausentou dos palcos e dedicou-se estritamente às gravações. Em 2015, lançou o disco “Recycling Thrash” (o debut gravado no Mr. Som), com público de cerca de 15.000 pessoas, junto ao Raimundos, em Resende. Em 2015, a banda ficou em 2º lugar nas votações dentre mais de 100 bandas para que se apresentassem no METAL LAND (Altinópolis/SP), que contou com diversas bandas já renomadas no cenário nacional e internacional (Sepultura, Krisiun, André Matos, Voodoo priest, Matanza, Tim Ripper Owens, Claustrofobia e muitos outros).

NAIA



FOTO: ACERVO PESSOAL

Arydinaia Ferreira Mariano nasceu no Rio de Janeiro/RJ, em 23 de dezembro de 1935. Cantora desde 1975. Em 1986 torna-se destaque na música pela Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Resende. No ano de 1987 se apresenta no Encontro Ecológico Pró-Parque Nacional do Itatiaia e participa também do 7º Festival de Música Popular Brasileira - Clube Militar Rio de Janeiro. Paralelo, participou do Programa de Rádio “Parada da Alegria” de Simplício. Integrante do Coral Vozes das Agulhas Negras por 11 anos. Em 1993 apresentou-se com a Orquestra da AMAN no baile de debutantes no Foyer do Teatro. E foi destaque musical pelo Grêmio Literário de Resende nos anos de 1997, 2012 e 2015. Nos anos de 2001, 2003 e 2004. Participou do concurso Real Talentos da Maturidade. Em 2012, participa da Feira Sertaneja - Resende. Em 1998 participa da gravação do CD Noite Resendense da produtora Sigilo XXI com a música Pássaro Noturno, do compositor Moyses F. Campos. 2016 é o ano em que recebe o diploma “GENTE QUE FAZ A ALEGRIA DE RESENDE”, da comissão Saudades daquele Tempo, do saudoso Cezinha Simplício. O ano de 2017 foi tema do Rancho Carnavalesco Chuveiro de Prata do saudoso Claudionor Rosa.

NARCISA AMÁLIA

Narcisa Amália nasceu em São João da Barra, RJ, em 1852. Além de poetisa, foi uma das primeiras jornalistas do país. Com onze anos, mudou-se para Resende com seus pais, Joaquim Jácome de Oliveira Campos e Narcisa Ignácia Pereira de Mendonça. Seu pai fundou dois colégios em Resende, um para meninos, dirigido por ele, e outro para meninas, dirigido pela mulher, que era professora. Este mais tarde seria o primeiro emprego de Narcisa Amália. Pela contribuição à vida cultural da cidade, Joaquim recebeu a comenda Ordem de Cristo, das mãos do próprio D. Pedro II. A criação num ambiente liberal marcou a vida e a carreira de Narcisa Amália. Escreveu artigos contra a escravidão, em favor da República e em defesa da emancipação da mulher. Colaborou com os jornais ‘Astro Resendense’ e ‘o Pirilampo’. Por suas posições avançadas foi alvo de críticas por parte da sociedade resendense. Seu livro ‘Nebulosas’ recebeu elogios, entre outros, de Machado de Assis, Fagundes Varela e Raimundo Correa.



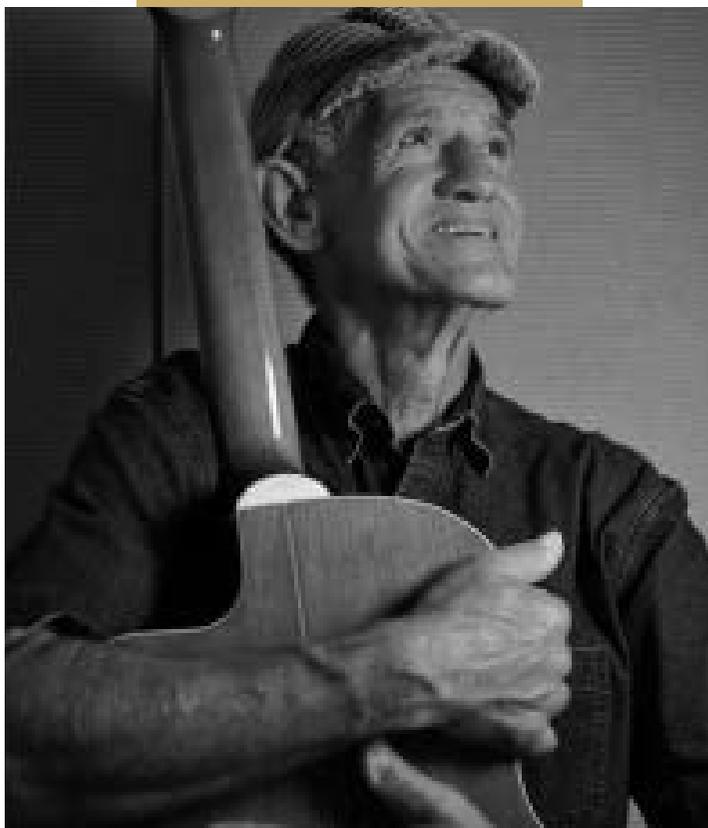


FOTO: DIVULGAÇÃO

NELSÃO VALENTE

Onésio Valente, o Nelsão, nasceu em Bananal, SP, no dia 16 de abril de 1948. É uma espécie de lenda viva do violão em Resende, com mais de 65 anos de carreira. A saga começou logo aos seus cinco anos de idade, quando aprendeu seu primeiro instrumento: o cavaquinho. Um ano depois, ganhou uma viola americana e se apaixonou de tal maneira pelo instrumento que começou a aprender sozinho. Aos sete anos de idade começou a tocar profissionalmente em Cruzeiro (SP), começando a fazer história. Já participou de muitos festivais na AMAN, e o mais importante dentre eles foi o da NAVAMAER. Recebeu premiações, entre elas o Prêmio Macedo Miranda e Cidadão Resendense. Nelsão Valente é reconhecido e respeitado no meio musical como um mestre de ouvido privilegiado e admirado por todos e pelo enorme talento e pela simplicidade no convívio com as pessoas.

NOEL DE CARVALHO

O poeta, jornalista e tabelião Noel de Carvalho, nascido no ano de 1878, é resendense e personagem influente na história da cidade. Morou em São Paulo e Rio de Janeiro, onde trabalhou e exerceu atividades sociais. Amante do futebol, foi administrador do Bangu e ajudou na fundação do Resende Futebol Clube em 1909, um dos times mais antigos do país. Foi o principal mentor da criação e construção da Caixa Rural de Resende, prédio que mais tarde abrigou a Câmara Municipal e que irá integrar os próprios oficiais da Cultura no município. Seus poemas foram reunidos num livro póstumo, 'Aguilhas Negras', lançado em 1977. Foi casado com Cecília Pinheiro, com quem teve cinco filhos, entre eles Augusto de Carvalho, destacado homem público local.



FOTO: ACERVO ARDHIS

NÓS NAS CORDAS



FOTO: ACERVO DO GRUPO

O grupo de Choro 'Nós nas Cordas', liderado pelos músicos João Paulo Campos e Romeu Aleixo, foi lançado oficialmente em dezembro de 2004, mas antes já se destacava como o único grupo de Choro em Resende e até já conquistara o Prêmio Macedo Miranda na categoria Cultura Popular. Em 2006 fez o show de abertura de Nilze de Carvalho e Walter Alfaiate, no Festival de Inverno de Penedo e participou do Festival de Música de Volta Redonda acompanhando a cantora Sara Bentes na interpretação do Choro 'Atrevida', de Guido de Castro e Laís Amaral, ficando em segundo lugar. Em 2007, com o mesmo Choro, conquistaram o terceiro lugar no Festival de Música Popular de Piraí. Com a proposta de divulgar o Choro em Resende e na região com um repertório dos compositores clássicos aos atuais no gênero, o grupo se apresenta em teatros, exposições, feiras, bares e hotéis. Desenvolveu o projeto 'Choro na Escola', cadastrado na Secretaria de Cultura do Estado, fazendo apresentações em escolas da rede pública de Resende. De 2004 até os dias de hoje o grupo passou por mudanças. Da formação original que tinha João Paulo Campos – violão de sete cordas, Romeu Aleixo – bandolim, Aldair Almeida – cavaquinho e Flávio – ritmo, permanece João Paulo. Completam o grupo: Gabriel Sampaio – cavaquinho, Vitor – ritmo e Jackson – Clarineta.

OLGA CAMÕES

Olga Caldas Camões nasceu em Paulo de Frontin/RJ, no dia 28 de setembro de 1889. Formada pela Escola Nacional de Música do Rio de Janeiro, a pianista chegou a Resende em 1921. No início, ministrou aulas particulares em sua própria casa, e em 1953 fundou na cidade um núcleo do Conservatório Brasileiro de Música do Rio de Janeiro, o qual dirigiu até os 85 anos, e formou gerações de músicos. Olga também é lembrada por sua gestão pioneira à frente da APMIR, contribuindo para viabilizar um lactário em Resende, além de obras de auxílio aos enfermos da Santa Casa. Faleceu no dia 02 de novembro de 1975.



FOTO: ACERVO DA FAMÍLIA

OLGA TUFICK

Olga Tufick Simão nasceu em 25 de dezembro de 1929 em Resende, filha dos imigrantes sírios Tufick Simão e Zaquia Simão. Pianista renomada, fundou no dia 05 de abril de 1991 o Centro Musiart. Durante 27 anos, sua escola de músicos participou ativamente da vida cultural de Resende e formou gerações de músicos da cidade e região. Além disso, promovia concertos com seus alunos e professores, e também trazia atrações de outras cidades, atuando muitas vezes em parceria como a Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda, como no projeto “Música na Igreja” - concertos musicais na Igreja Matriz de Nossa Senhora da Conceição, que já contou com atrações como a orquestra e o coral da Universidade Católica de Petrópolis, sob a regência do maestro resendense Antônio Gastão em 2010. Olga trabalhou pela cultura até nove dias antes de seu falecimento, que se deu no dia 19 de abril de 2018 com 88 anos.



FOTO: DIVULGAÇÃO

OSMAR NONATO, GARÇON POETA

Osmar Nonato dos Santos nasceu em Campos do Jordão (SP), no dia 25 de agosto de 1964. Garçon por profissão e poeta por vocação. Costuma dizer que a felicidade foi ter conhecido Resende, terra mãe dos seus filhos e dos seus livros (sete livros de poesia, ao todo), que o levaram a conhecer e ser conhecido em eventos literários importantes como a Festa Literária de Paraty, a Feira do Livro de Resende e feiras literárias de Pernambuco, Poços de Caldas, Ribeirão Preto, entre outras. Publicou: ‘Meus versos, minha vida’, ‘Meus versos minha vida - novas emoções’, ‘Meus versos, minha vida – eternamente apaixonado’, ‘Sensibilidade’, ‘Poesia popular de bandeja’, ‘Minhas idas e vindas’ e ‘Poesia, o alimento da alma’.

OS PEREIRINHAS

No ano de 1999, explodia o sucesso “Fede mas é gostoso” e assim também surgia, em Resende, uma das bandas de forró mais queridas do Sudeste brasileiro. Com músicas autorais e letras divertidas e com duplo sentido, o forró dos “Pereirinhas” lota shows e bailes não só na região sul fluminense, mas em Minas Gerais e São Paulo. O sucesso dessa banda foi tanto, que ultrapassou os limites da região e ganhou projeção nacional, marcando presença nos famosos programas de auditório das TVs abertas. Os “Pereirinhas” continuam a levar sua alegria às festas, comemorações, aniversários de cidades e festas sertanejas por todo Brasil.



OTACÍLIO RODRIGUES (FOTOGRAFIA)



FOTO: ACERVO PESSOAL

Otacílio Assis Rodrigues Júnior nasceu em Araxá/MG, em 11 de janeiro de 1954. Inicia sua trajetória no começo dos anos 1980, após concluir o Curso de Fotografia do SENAC do RJ. Seus primeiros passos foram como assistente de fotógrafos da Agência Câmara Três (atual Agência Tyba). Trabalhou como fotógrafo e repórter de turismo no O Globo, nas extintas Turismo Brasil Service, Horizonte Geográfico e Caminhos da Terra. Em meados de 1999, já vivendo em Resende, criou a série “Fotos-Postais de Resende”, produzida durante quatro anos e vendida em revistarias e papelarias da cidade. Em 2001, realiza exposição “Reflexos dos 200 Anos”, comemorando o bicentenário de Resende. Em 2002, recebeu o prêmio Destaque Cultural do Ano, concedido pela Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda. Em 2003, publicou o livro “Resende - De Pontes, Rios e Sonhos”, primeiro livro de fotografias sobre a cidade de Resende. Em 2004, lança a “Coleção Postais de Resende”, impressos em gráfica e ilustrados com fotografias extraídas do livro “Resende - De Pontes, Rios e Sonhos”. Desde 2005, utiliza a Internet para divulgar seu trabalho através de blogs, websites e páginas nas redes sociais. Seu trabalho foi exposto em diversas mostras e estampou páginas de revistas especializadas como a inglesa Amateur Photographer (2016) e o site americano The Photo Argus. Publicou em 2019 e 2020 diversas fotos suas como exemplo de boa fotografia para os leitores.

OX

Paulo Roberto Pereira (Oxi Rezende) nasceu em Resende no dia 14 de agosto de 1974. Fotógrafo, radialista, turismólogo, gestor ambiental, editor de imagens, câmera man. É formado em turismo com MBA em gestão ambiental. Trabalhou como fotógrafo nos jornais A Lira, Serra & Mar, Atualidade Jornal e Jornal da CDL e em publicações das fábricas Michelin, Peugeot, UnB, Michelin Campo Grande! Agência Look Mídia e Marca3. Tem fotos publicadas no G1, no Jornal do Brasil, no jornal O Dia, no Jornal Beira-Rio, no Diário do Vale, no Valor Econômico e na Revista Tendências. Fez fotos para vários livros e CDs de artistas da região. Oxi Rezende também participou de várias exposições em Resende e região.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: MELISSA BARRETI

PATRÍCIA DE ARIAS

Nasceu em Granada, na Espanha, em 1973. Mudou-se para Resende em 2013, fundando junto com o marido, Guga Murray, a Atrium Escola de Música. Seu primeiro livro publicado foi em 2013, 'Fio de Lua e Raio de Sol', com a colaboração da escritora Roseana Murray, e que mais tarde se transformaria em um livro-concerto, em mais uma parceria com o marido. Essa obra também foi selecionada pelo Ministério da Educação para fazer parte do Programa Nacional do Livro Didático. Seu trabalho 'El caminho de Marwan' tornou-se sucesso internacional, sendo traduzido para nove idiomas, publicado no Brasil, Estados Unidos, Alemanha, China, Coréia do Sul e Turquia. Aclamado pela crítica, recebeu diversos prêmios nacionais e internacionais. Em 2014 Patrícia recebeu o prêmio Macedo Miranda como destaque cultural em literatura.

PATRICIA FONSECA

Patrícia Coelho César da Fonseca nasceu no Rio de Janeiro, no dia 24 de dezembro de 1956. Começou as aulas de ballet clássico na Leda Yuki, aos seis anos. Depois, foi para Dalal Achcar, iniciando aulas de Jazz com Carlota Portella. Participou dos espetáculos do 'Vacilou Dançou' e passou um ano em Paris fazendo aulas de dança moderna e Jazz. Morou em Resende onde, com seu grupo de alunos, conquistou algumas premiações, como a Mostra de Novos Coreógrafos no Teatro Vila Lobos no Rio de Janeiro, com o grupo formado por ela, chamado "Agudos e Circunflexos". Patrícia Fonseca abriu a academia Formas de Dança.



FOTO: LU GASTÃO

PATRÍCIA STAGI



FOTO: ACERVO PESSOAL

Artista visual, fotógrafa e gestora cultural, nasceu em Resende no dia 05 de setembro de 1986. Formada em Jornalismo pela PUC-Rio e licenciada em Fotografia pela Universidad de Palermo (Buenos Aires). Entre 2015 e 2017 foi artista residente da Antiga Fábrica Bhering, período e local em que coidealizou o Projeto VISAR. Desde 2018 promove arte e cultura no interior, sendo uma das idealizadoras do coletivo “Circuito Resende Cultural” que tinha como objetivo a ocupação artística do Centro Histórico de Resende, e desenvolveu uma vez por mês uma série de programações que eram realizadas em diversos espaços de arte e cultura no Centro, além das praças e espaços públicos. Em 2019, é convidada para participar da Comissão de Seleção de Editais do Museu de Arte Moderna de Resende e ganha o prêmio Engenheiro Eitel César Fernandes, pela obra “Gambiarra para Projetar Paisagens”. Sua pesquisa artística é voltada para o campo da Arte e Natureza. Paralelamente, desenvolve oficinas de Arte e Fotografia e atua em projetos voltados para as experimentações e formação nas artes visuais. É idealizadora e gestora da Casero Residência e coidealizadora da BICA Plataforma.

PAULO CÉSAR DE OLIVEIRA PINTO

O popular “PC” nasceu no dia 11 de janeiro de 1957, no Catumbi-RJ, carioca da gema e cidadão resendense por méritos. Sua primeira inspiração para escrever foi seu amor ao Vasco, time do coração e ao seu grande ídolo, quando em 1987 publicou o livro “Um ídolo chamado Roberto Dinamite”. Admirador da música popular brasileira, fez uso expressivo do linguajar popular cultural ao mencionar a grandeza da mulher. Usou sua licença poética para homenagear mulheres resendenses por vários anos na data de 8 de março, “Dia Internacional da Mulher”, e com publicações de duas edições do livro “Mulher Simplesmente Poesia” (2014 e 2018), onde despretensiosamente enaltece mulheres em diferentes profissões, classes, cores, religiões e faixas etárias. PC é pai de quatro filhos. O caçula Paulo César Júnior que o inspirou a escrever o livro “Uma história de amor e carinho”. Conhecido pela sua grande experiência na política do município, PC construiu sólidas amizades em Resende e carrega um lema: “É lendo que a gente vai distraindo a vida”.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO PESSOAL

PEDRO LUZ

Pedro Fabiano Figueiredo Luz – Pedro Luz, nasceu no Rio de Janeiro, no dia 20 de janeiro de 1971. “É carioca de nascimento e das Agulhas Negras de coração”, costuma dizer. Fotógrafo desde 2003, foi destaque por dois anos consecutivos no concurso internacional Brasília Photo Show. Ganhou diploma de reconhecimento do Exército Brasileiro, moção de louvor da Câmara Municipal de Resende e fez parte do júri do Salão da Primavera em 2016. Fundou com outros destacados fotógrafos da cidade a Academia Resendense de Fotografia. Nos últimos anos organizou mais de 20 exposições e ministrou oficinas de fotografia criativa para escolas públicas da região. Com a técnica apurada e olhar sensível o fotógrafo capta e produz belas imagens da Região das Agulhas Negras, realçando a beleza das matas, dos rios, das montanhas e cachoeiras. Pedro Luz conquistou o prêmio Macedo Miranda, entre vários outros reconhecimentos.

PH TRIO

Formada no dia 03 de abril de 2012, pelos músicos Rafael Garrido, Fernando Troina e Bruno Cepas. A banda faz grande sucesso na cidade e na região. Logo foi convidada a tocar com Baby do Brasil, e acompanhou a cantora em diversas agendas, como no programa Raul Gil, no Circo Voador e diversos festivais de músicas pelo Brasil. Sempre presente nos principais eventos da região, já abriu shows para bandas importantes como Jota Quest, Capital Inicial, Malta, entre outros. Gravou trilha sonora para o filme “As Rosas de Maria” e prepara a gravação de quatro músicas para lançamentos no Spotify e clipes no YouTube.



FOTO: DIVULGAÇÃO



FOTO: JULIANA MELLO

PROCISSÃO DO CRUZEIRO DE VISCONDE DE MAUÁ

Organizado pelo Mestre Jorge Brito desde 1992, sempre no Dia das Mães, o cortejo animado por músicas religiosas em homenagem a Nossa Senhora Aparecida sai da Igreja de São Sebastião, desce pelas ruas da vila, percorre uma trilha na Mata Atlântica e atravessa o Rio Preto. Do outro lado, já em Minas Gerais, onde está o Cruzeiro, acontece uma oração. Depois da procissão, há o tradicional café com broa de milho. O evento faz parte da programação da Temporada do Pinhão da região de Visconde de Mauá e atrai moradores e turistas.

RAFAELA RODRIGUES

Rafaela Aparecida Rodrigues da Silva nasceu em Resende, no dia 10 de julho de 1995. Cantora e compositora, conta que sua ligação com a música vem desde muito cedo e sempre foi muito forte, mesmo não tendo uma referência próxima. Acredita que a dedicação, o amor à profissão e a fé são o segredo para continuar a caminhada em busca do sonho. Já soma uma série de indicações e premiações na carreira. Foi indicada ao prêmio Olho Vivo 2015, na categoria melhor intérprete e canção e foi contemplada com o prêmio Destaque VIP em 2016, na categoria cantora. Foi indicada ao prêmio OLHO Vivo na categoria Canção em 2016, foi a única representante de Resende no Sonora - festival internacional de compositoras em 2016. Venceu o concurso "Você no Plugue - Show de Calouros da TV Rio Sul - afiliada da Globo, participou do Programa do Ratinho no quadro Dez ou Mil, do SBT, como jovem destaque em 2017, foi contemplada com Moção de Congratulações pela Câmara Municipal de Resende, Prêmio Catavento como Cantora, ganhou o Prêmio Olho Vivo de 2017 na categoria intérprete, o Prêmio Macedo Miranda Destaque Cultural na Música, o Prêmio Olho Vivo Intérprete em 2019 e foi premiada na Categoria Banda Olho Vivo, em 2020.



FOTO: DIVULGAÇÃO



FOTO: ACERVO PESSOAL

RAFAEL ALVARENGA

Rafael Alvarenga Gomes nasceu em Campos dos Goytacazes em 22 de setembro de 1982. Escritor e professor de Filosofia. Publicou “Dia e noite no jardim” (2012), “Poesia banguela” (2018), “Poesia feia” (2019), Bala de hortelã (2020), “95% Futebol: Você quer jogar aonde” (2020), “Dois contos de areia” (2021), “Futebol da cabeça aos pés” (2021) e “Promessa de plástico” (2021). Fundou, em 2020, a Editora Campo ou Bola, especializada em publicações sobre futebol. Diz que gosta de ver o mundo se possível com um cafezinho quente, mesmo que seja verão.

RAFAEL BINDER

Formado em Letras, especialista em Língua Portuguesa, Linguística e Docência Superior. cursou também Literatura, Estilística, Administração e Contabilidade.

Cantor, compositor, poeta, teatrólogo e jornalista, participou de movimentos culturais importantes como a realização do FINACER, o primeiro festival de teatro de Resende promovido pelo grupo Meria, do qual fazia parte. Premiado em diversos concursos literários e festivais de música. Lecionou no Instituto São José Salesiano, Colégio Dom Otorino Zanon, Sociedade Barramansense de Ensino Superior (SOBEU), Centro “Pró-cultura” e Sociedade de Estudos Brasileiros. Foi membro da Associação de Professores de Resende e do Grêmio Literário de Resende.



FOTO: ACERVO ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL DE RESENDE

RAFAEL FRALDA

Rafael Carlos de Almeida nasceu no dia 09 de fevereiro de 1975, em Resende. Músico e produtor cultural desde 1998, é uma importante figura que atua para o fomento da cena independente da cidade e da região. Em 2001, mobilizou a cena para a Tenda Alternativa na Exapicor, Coprodutor da Subterranea, entre 2009 e 2012, produziu eventos relevantes para o segmento como o “Subterranea Rock!” e o “Grito do Rock 2011”. Como músico, compôs diversas bandas como “No Way” (1998-1999), “Aeraa” (2000-2001), “Mr. Groove” (2001- 2002), “Ricto Máfia”/ “Ricto” (2003-2012), “ElasticDeath” (2011-2012), “Iguanas” (2007-2009 / 2016-atual); e gravou CDs independentes: Aeraa “Aeraa”(2000), Ricto Máfia “Não Contém”(2004), “Antes Ele do Que Eu”(2005), DVD-demo - “Terminal Pop - ao vivo”(2006), “Moriarty!”(2008), “Paredes”(2010) e “Ricto”(2012), ElasticDeath “ED Vinil”(2011), Iguanas “Respostas certas para perguntas erradas”(2010). Sempre na bateria e percussão, apresentou-se em diversas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais e Espírito Santo e também em alguns lugares do Rio Grande do Norte, Ceará, Pernambuco e Paraíba. Em 2012, com a banda “Iguanas”, participou do programa Atitude.com, na TV Brasil.



FOTO: ACERVO PESSOAL

RENATO MARTINI

Renato Martini de Oliveira nasceu na cidade de Resende-RJ, em 29 de março de 1978. Apesar de, ainda criança, ter revelado gosto e algum dom para o desenho, foi escolhido pela poesia aos 17 anos e, a partir de então, seguiu escrevendo, passando por diversas fases em busca de um estilo próprio. Desse caminho, resultaram pelo menos seis compilações (duas das quais, Primeira Viagem e Período Suspeito, pretende publicar um dia), um blog (www.primeira-viagem.blogspot.com), que contém sua produção do período entre 2007 e 2014 e um livro, Unhero Sung (2018), publicado. Além disso, também teve uma carreira paralela como músico, tocando em bares de Resende, Penedo e outras cidades. Daí surgiu uma parceria com Nino Grandi, com quem compôs várias músicas, tendo o clipe de uma delas ganhado o Prêmio de Melhor Clipe do Jornal Olho Vivo (Volta Redonda), em 2013. Hoje, dedica-se à poesia e é artista plástico dileitante.



FOTO: ACERVO PESSOAL

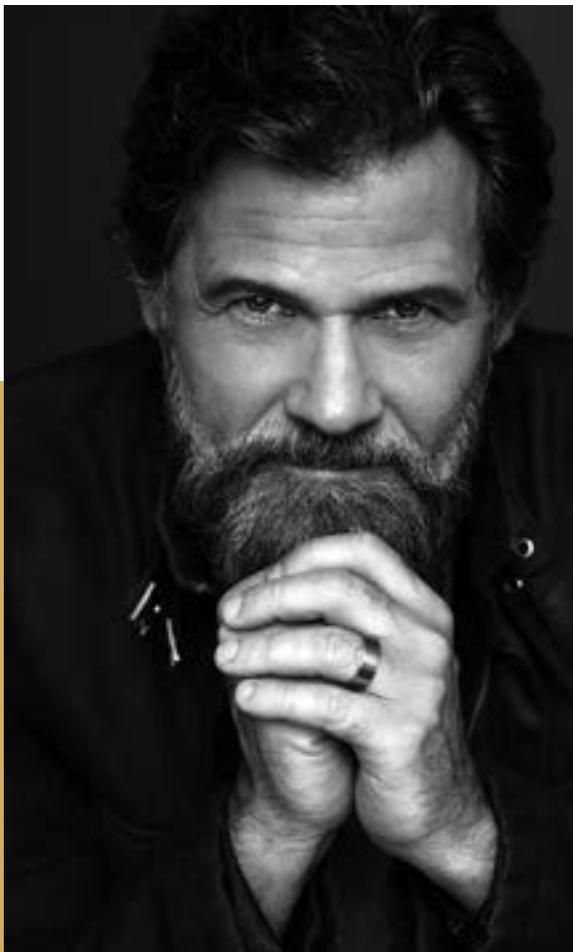


FOTO: DIVULGAÇÃO

REMO ROCHA

Remo Rocha Neto nasceu em Resende, no dia 11 de maio de 1965. Formado pela tradicional Escola de Teatro Martins Pena, é ator, diretor e roteirista, com passagens pelo teatro, publicidade, curtas, novelas e longas metragens. Esteve no elenco principal de “Em Família” (Rede Globo), e deu vida a um dos protagonistas do premiado longa de Caio Sóh, “Teus Olhos Meus”, (2011) – Melhor filme no Labrff (LA), Festival de São Paulo, JP e FO. Depois repetiu a parceria com Sóh em “Canastra Suja” (2018), também vencedor do Labrff. Marcou presença ainda em diversas produções como “A Dona do Pedaço”, “Pega Pega”, “Regra do Jogo”, “Passione”, “Paraíso Tropical”, “Império”, “Malhação”, “A Vida da Gente”, “Insensato Coração”, “Além do Horizonte”, “Alto Astral”, “Força Tarefa” (Rede Globo), “Rebelde, Balacobaco, Jesus e Genesis” (Record), “Preamar” (HBO), “Ed Mort”, “Uma Rua Sem Vergonha”, “De Volta Pra Pista” e “Os Suburbanos” (Multishow), além de “1 Contra Todos” (Fox), “O Mecanismo” (Netflix) - entre outros. Remo, que também é apresentador com formação jornalística, recebeu ainda o prêmio de “Melhor Performance” no Rio WebFest 2017 pelo seu trabalho no Canal 34#, em que interpreta prosa e poesia de Fernando Pessoa.

ROBERTO GRANJA

Nascido no Rio de Janeiro em 1955, desde o final dos anos 70 mora em Visconde de Mauá. A partir daí, sua obra sempre foi inspirada, na gente, na música e na natureza dessa importante região, onde mantém seu ateliê. Suas obras já foram expostas em dezenas de mostras coletivas e individuais, em espaços como Clube AABB, Escola das Belas Artes, SESC, no Rio de Janeiro, São Paulo, Museu de Arte Moderna de Resende, entre outros. Em 1997, foi membro do júri do Salão da Primavera no MAM/Resende e também ainda na década de 1990, compôs a comissão organizadora do XV Salão de Inverno de Visconde de Mauá e do I Visconde de Mauá Recebe com Arte (1999).

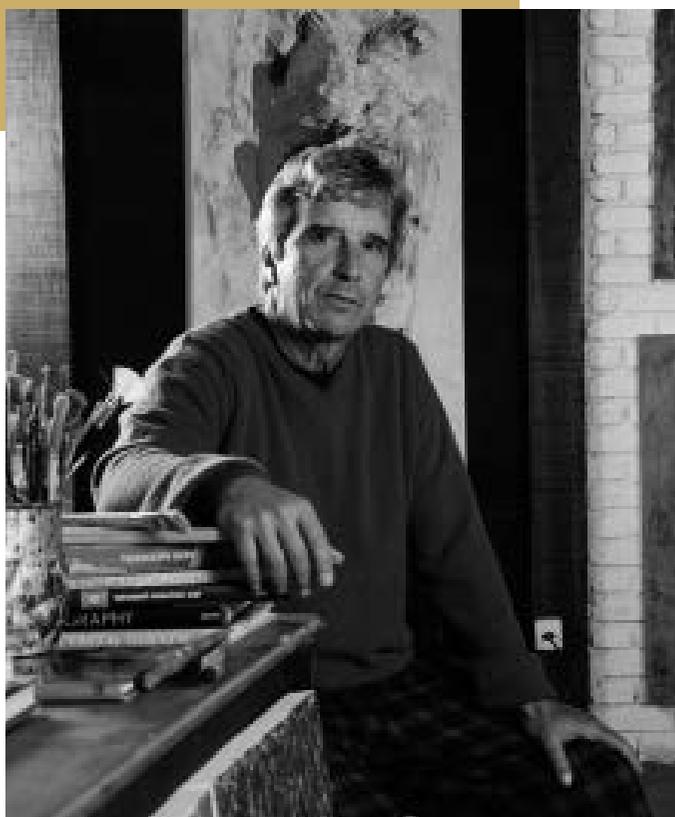


FOTO: LIGIA SKOWRONSKI



FOTO: ACERVO PESSOAL

ROBSON MONTEIRO

Robson Monteiro nasceu em Resende no dia 03 de março de 1963. Em 1985, começou a trabalhar como operador de câmera na TV Globo. É cineasta, roteirista, diretor, produtor cultural e de cinema. Sócio da Mauá Filmes, atuando no Brasil, EUA e Europa. Produz, desde 2004, filmes e seriados para TV e cinema, com mais de 20 gravações de shows e espetáculos, um seriado para TV, com 37 episódios e mais de duzentos curtas e médias metragens. Curador do FestCine Barra do Piraí desde 2010 e produtor do “Luz, Câmera, Educação!” no Sul Fluminense desde 2006, com mais de cem filmes realizados em escolas da região. Também é coordenador do Polo Audiovisual de Barra do Piraí desde 2009. É diretor do Grupo Pedra Sonora em Resende e Itatiaia desde 2016 e foi premiado com “Mérito Cultural Macedo Miranda em 2006. Recebeu o prêmio “Empresário Amigo da Cultura”, de Barra do Piraí em 2010 e ganhou uma “Moção de Aplausos” da Câmara Municipal Barra do Piraí - 2013 e 2015.

ROGÉRIO AZEREDO

Luiz Rogério Prado Azevedo nasceu no dia 09 de janeiro de 1962. Produtor Artístico, compositor, ator e pedagogo.

Cursou dois anos (1995/96) de música na Universidade Estácio de Sá, no Campus Rio Comprido – Rio de Janeiro.

Formado em Orientação Educacional pela Faculdade de Letras e Filosofia da Associação Educacional Dom Bosco, Resende – RJ em 2008. Trabalhou como professor e maestro em várias instituições de ensino do Rio de Janeiro, de 1982 até 2003. Autor de 300 canções infantis, possui

letras de músicas publicadas pelas editoras; Editora do Brasil, na coleção didática BRINCANDO COM, obra de JOANITA DE SOUZA - 2011 - “Um Tal De Dom Pedro” e “Foi Assim Que Se Viu”, e pela Editora Unificado – 2011 - “Eu Vi A Lua” e Editora Leya – 2014 - “A Língua Dos Animais”. Produziu e atuou nos seguintes espetáculos musicais: “A Fonte Mágica Das Ideias” (2015), “O Que Tem Na Minha Cabeça?” (2016-2018), “Chapeuzinho Vermelho, O Lobo Mau e Um Outro Malvado” (2017-2020) e “O Casamento da Dona Baratinha (2019-2020).



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO PESSOAL

ROMEU ALEIXO

Romeu Carlos Aleixo nasceu em Resende, no dia 29 de março de 1967. Instrumentista com especialidade em instrumentos de cordas, como o violão, o cavaquinho e o bandolim. Foi músico do conjunto musical pertencente à Banda da AMAN. Atuou como guitarrista em casas noturnas com bandas de bailes. É fundador da banda “Narciso Negro”, com o amigo e tecladista Mauricio Lage, e mais Assis Brasil (baterista) e Luís Antônio (baixista). Tocou na banda de Reggae e Samba Reggae, com um trabalho e repertório de qualidade nos anos 1980 a 1990. É fundador e bandolinista do grupo “Nós nas Cordas”, grupo de Chorinho da região Sul Fluminense. Foi cavaquinista em grupos de Samba e Pagode como o Raiz do Samba, entre outros. Fundou o Centro Musical Romeu Aleixo, e leciona aulas online e presenciais no espaço onde alunos em formação têm oportunidade de aprender estilos e instrumentos variados além de um vasto e variado repertório.

ROSELITO

Manuel Cândido da Silva Netto nasceu em Resende, no dia 24 de julho de 1953. Roselito começou a se interessar pela viola caipira aos 25 anos de idade. O amigo Zé Resende lhe emprestou um instrumento e lhe ensinou as posições básicas, e depois de aprender a fazer a primeira voz, formou junto com um amigo a dupla “Zé Resende e Roselito”. A dupla se apresentou por anos nos programas do Nhô Mané e do Compadre Salles, na Rádio Agulhas Negras, que funcionava no primeiro andar do Cine Vitória, na Praça Oliveira Botelho. Em 1995, Roselito formou dupla com Salinho e gravou duas faixas inéditas no disco “Coronel Chocolate”. Ele também formaria dupla com Tuiba por quase 10 anos e, desde 2015, está trabalhando com João Luiz, com quem gravou um CD em São Paulo, com a participação de vários amigos, entre eles a dupla Momoca e Paraíso, e se apresentaram em diversas festas de várias cidades do Brasil, abrindo shows para grandes nomes da música sertaneja e fazendo participações em programas de rádio e TVs - como a Canção Nova e a Record.



FOTO: ACERVO PESSOAL

SAMBAÍ

Grupo de samba e pagode, foi criado em 1999, e teve como primeira formação: Edo, Renato, Let, Caquinho e Du. Seja tocando em animadas rodas de samba pelos bares e bairros da cidade ou se apresentando nas diversas festas do calendário cultural de Resende e região, entre elas a EXAPICOR, o grupo Sambaí contagia a todos com seu samba “de resposta” e não deixa ninguém parado. Com tanto tempo de estrada, o grupo é uma referência na cena musical de Resende, influenciando as novas gerações de sambistas e pagodeiros, mas também sempre se atualizando, para não perder ritmo. Atualmente o grupo é composto por Edo, Flávio, Roberto e Arthur, e continua marcando presença nas rodas, bares e festejos.



FOTO: DIVULGAÇÃO

SAMUEL COSTA

Samuel Diniz da Costa nasceu em Resende, no dia 09 de abril de 1967. Iniciou a carreira de artista com desenhos em 1985. Posteriormente passou para trabalhos de pintura e escultura. Desde então trabalha com diversos materiais, como madeira, cimento, fibra de vidro e papel machê, nas esculturas e nas pinturas em telas, painéis e cenários para teatros e balé. Fez trabalhos em esculturas para pontos comerciais em Resende, Penedo, Quatis e região. Autor da escultura de Macedo Miranda, obra que faz parte da Fundação Casa de Cultura Macedo Miranda, de Resende. Participou do Salão da Primavera do Museu de Arte Moderna (MAM) e outras exposições em Resende. Em 2021 recebeu o Prêmio Macedo Miranda de destaque cultural no segmento Artes Plásticas.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO PESSOAL

SANDRA MASSETI

Sandra Massetti nasceu no Rio de Janeiro, no dia 20 de fevereiro de 1947. É fotógrafa desde 1972, prestando serviços nas exposições industriais e agropecuária do Sul Fluminense, em Resende. Prestou serviços a vários prefeitos. Sempre apoiando as exposições fotográficas da região, para divulgação do município. Doou fotos antigas para a ACIAR, para o Museu de Arte Moderna (MAM) de Resende, para empresas da região, para escritores, etc. Sempre apoiou as manifestações culturais da região, principalmente com fotos antigas que contam a história de Resende.

SANDRO DEJOTA

Sandro Ramos Obeica Cardoso nasceu em Três Rios no dia 10 de janeiro de 1980. Iniciou a carreira como DJ profissional em 1996, tocando em eventos fechados, bares e casas noturnas na região como Haley Bar, New Haley, Boate Dreams, Big Hell (Barra do Piraí) entre outras e em todas as cidades do Vale do Paraíba. Entre 2003 e 2009 morou no Rio de Janeiro, onde trabalhou como DJ residente em casas noturnas de destaque como Lapa 40 Graus, Alto Lapa, Lord Jim, Lapa Capadócia, Big Ben Pub e outras. Nos anos de 2013 e 2014, foi premiado pelo Jornal Olho Vivo, de Volta Redonda, como o melhor DJ do Sul do Estado. Em meados dos anos 2000 tornou-se músico (percussionista), atuando profissionalmente em bandas e duos da região como Big & Band, Banda Doc Hamilton, Duo Glory Box e Nino Grandi & Blue Train. Estuda bateria e continua exercendo profissionalmente as funções de DJ e percussionista.



FOTO: DIVULGAÇÃO

SÉRGIO ORNELAS



FOTO: LU GASTÃO

Sérgio Cerante Ornelas nasceu em Resende, no dia 27 de abril de 1955. Membro da Academia Resendense de História, formado em Publicidade e Propaganda pela Universidade Gama Filho em 1977 e em Desenho Industrial, com especialização em Programação Visual (Design Gráfico) na PUC-Rio, em 1982. Desenvolve trabalhos na área do design gráfico há mais de 30 anos, além de ilustrações em aquarela e caricaturas e retratos digitais. Após um tempo, retorna para Resende de onde havia saído em 1972 para estudar e onde se estabeleceu como designer gráfico desde então, desenvolvendo projetos para Plaza Shopping de Niterói e Identidade Visual da frota da Brahma. Aquarelista, há 28 anos, da Associação de Hotéis Roteiros de Charme, Holanda Engenharia, marcas comemorativas dos 45 e 50 anos do Museu de Arte Moderna de Resende e centenas de outras.

SILVESTER CARVALHO OLIVEIRA

Silvester Carvalho Oliveira nasceu em 29 de maio de 1987. É coreógrafo, professor e bailarino de danças urbanas. Iniciou sua trajetória em 2003, quando formou um grupo de dança com amigos. Em 2006 ingressou no corpo de professores do Centro de Dança de Resende – Ballet Andrea Souto. Premiado em importantes festivais de dança como o Festival Internacional de Hip Hop de Curitiba/PR, Festival do Conselho Brasileiro de Dança no Rio de Janeiro/RJ e no Festival Internacional de Cabo Frio. Em 2014, recebeu o prêmio Macedo Miranda como destaque cultural em Resende. Atua como professor de danças urbanas do CDR e em diversos polos em escolas do município.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: LU GASTÃO

SOLANGE GODOY

Solange de Sampaio Godoy nasceu na cidade do Rio de Janeiro, no dia 16 de setembro de 1940. Museóloga formada pelo curso de Museus do Museu Histórico Nacional (1961). Licenciada e bacharel em História na PUC-Rio em 1974, onde também cursou o curso de mestrado em História Social da Cultura. Em 2005. Professora do curso de Museologia UNIRIO, trabalhou por mais de trinta anos dirigindo museus de pequeno e grande porte como o Museu de Arte Moderna de Resende (1974-1985), Museu do Primeiro Reinado - Rio de Janeiro e Museu Histórico Nacional - Rio de Janeiro (1985- 1989). Trabalhou na empresa MinC - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN, e é membro da Academia Resendense de História - ARDHIS. Publicou, entre outras obras: *Avô do tempo, diário de um meteorologista*. Rio de Janeiro, EMC, 2009. *O risco do eterno provisório: Museu de Arte Moderna de Resende*, 2014.

SÔNIA SIQUEIRA

Sônia Maria Gonçalves Siqueira nasceu no dia 02 de dezembro de 1954, em Resende. Historiadora, bibliotecária, com mestrado e doutorado em Estética e História da Arte. Professora universitária de história da arte, do design e da arquitetura. Na esfera da história da arquitetura, se concentrou em pesquisas do barroco no século XVIII e no período cafeeiro do século XIX. Nos últimos anos vem pesquisando também sobre história da moda relacionada com história da arte, unindo artes plásticas e moda, sobretudo nos séculos XVIII e XIX. Enfim, na esfera das artes plásticas, design e arquitetura trabalhou com os séculos XVIII e XIX. Em diversas oportunidades compôs o Júri do Salão da Primavera.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO PESSOAL

TALITA ABREU

Talita Herculano de Abreu Teixeira nasceu no Rio de Janeiro no dia 09 de junho de 1982. Talita sempre trabalhou com artes visuais, e em 2013 se profissionalizou como ilustradora. Em 2017 teve seu primeiro Artbook lançado por uma editora paulistana e depois disso publicou mais três livros escritos e ilustrados por ela. Participa de feiras e exposições no Brasil e no exterior, ministra cursos, faz ilustrações para empresas e pessoas físicas e orienta novos autores no lançamento de seus livros.

TÁLISSEON DA SILVA FARIAS

Talisson da Silva Farias nasceu em Resende, no dia 21 de março de 2002. Iniciou os estudos como bailarino aos sete anos e em 2011 ingressou na Escola do Teatro Bolshoi, no Brasil. Em 2020 foi contratado pela Companhia Jovem das Escola Bolshoi e em julho do mesmo ano iniciou carreira internacional no Tulsa Ballet no estado de Oklahoma, nos Estados Unidos.



FOTO: ACERVO CENTRO DE DANÇA DE RESENDE



FOTO: ACERVO PESSOAL

TIAGO GOMES

Tiago Cardoso Gomes nasceu no Rio de Janeiro, no dia 28 de julho de 1982 e três dias depois já estava em Resende. É professor, poeta e artista visual. Bacharel em Gravura pela EBA/UFRJ; Especialista em Arteterapia pelo IAVM/UVAM, Licenciado Professor de Artes pelo IAVM/UCAM, Mestre em Artes Visuais pela ECA/USP, Doutor em Artes pela ECA/USP. Já participou de diversas exposições individuais e coletivas dentro e fora do Brasil entre as quais a do Seminário Internacional Arte Pública Relacional como Prática Social e Mostra de Arte Urbana em 2010, em Fortaleza-CE, a 6ª Exposição da Associação Internacional de Xilogravura de Kyoto, Japão, em 2011, a 1ª Bienal Internacional de Arte de Teerã, Irã em 2008, a exposição Ritos Baldios no subsolo do Paço das Artes em São Paulo em 2012, a Exposição Naturantes no Paço das Artes em São Paulo em 2014, a exposição Sinapses: o Pensamento do Artista na Galeria GAP da UFES, em Vitória-ES em 2018, entre outras. Foi ganhador do Prêmio Eitel César Fernandes Prêmio de Aquisição do Salão da Primavera do MAM de Resende, em 2006.

THALITA MAIA

Talita Mara Maia Tavares nasceu em Resende, no dia 26 de outubro de 1982. Atuou como bailarina profissional de danças árabes e professora de dança por 17 anos. Em 2009, foi uma das bailarinas do calendário oriental "Oriente, Encanto e Magia". Foi proprietária da Cia. de danças árabes Najma Dahabi, que funcionou entre os anos de 2000 a 2010, oferecendo aulas de dança do ventre, flamenco e dança afro, e seus alunos e alunas se apresentavam em eventos de dança em Resende e região. Além disso, formou algumas bailarinas que se tornaram professoras, entre elas a professora de dança do ventre Roberta Alves. Ministrou aula no Centro de Dança de Resende, Estúdio Marisa Souza, Espaço Cultural Mirian Reeve de Andrea e Acqua Fitness. Entre muitas premiações, há o Prêmio Macedo Miranda de destaque cultural na categoria dança, oferecido pela Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: DIVULGAÇÃO

THIAGO Z AidAN

Thiago Lucena Zaidan Granja nasceu em Maceió (AL) no dia 27 de março de 1982. Iniciou nas cordas com seu pai, também músico, lhe ensinou os primeiros acordes. Começou a estudar violão na Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda (FCCMM), em 1999 com a professora Alile Cuoco (teoria musical) e com o professor André Pereira (violão erudito). Em 2003, começou a lecionar para iniciantes na mesma FCCMM. Em 2004 entrou para o Conservatório Brasileiro de Música, onde estudou com Paulo Pedrassoli e Valmir de Oliveira. É formado em música pelo Centro Universitário de Barra Mansa, com o mestre Caio Cezar. Tem licenciatura pela UNICOR – Três Corações/MG e pós-graduação em Educação Musical. É multi-instrumentista, arranjador e compositor. Sua maior influência como músico e compositor é o lendário violonista Baden Powell. Após alguns anos e vários projetos realizados, assumiu a presidência da FCCMM em 2019.

TOCANTIS

Arnaldo Teodoro nasceu no dia 03 de dezembro de 1960, em Resende. Músico, começou a cantar ainda criança e, desde jovem, buscou oportunidades cantando na noite da cidade e participando de programas de auditório, como o do famoso comunicador “Chacrinha”. Conhecido também como “Neném”, foi mestre de bateria das agremiações carnavalescas do bairro Nova Liberdade, como o Bloco Surpresa e a Escola de Samba. Em 1992 ficou conhecido com a dupla “Pantanal e Tocantins”, batizada pelo locutor Odilon Leite, e que mais tarde se uniu aos músicos da extinta “Banda Oficina”. A dupla fez muito sucesso, tocando em eventos importantes como a EXAPICOR e chegou a gravar um disco. Em 1994 criou um grupo que também ficou conhecido na cidade, chamado “Explosão da Raça”, com uma breve e rica trajetória. Entre os anos de 2004 e 2005 criou um trio com os filhos Arleton e Arilene, o “Tocantins e Filhos”. Animou bailes, festas e feiras por nove anos.



FOTO: ACERVO PESSOAL

TOIVO SUMI



Nasceu em Jaaski, Finlândia, no dia 18 de novembro de 1895 e veio para o Brasil em 1927. Morreu em Penedo, em 1963. Integrou o primeiro grupo que chegou a Penedo e ajudou Toivo Uuskallio a escolher o local para o assentamento dos finlandeses. Sua casa foi a primeira a ser construída e serviu de modelo para as demais residências que seriam edificadas na colônia. Toivo Suni era agricultor e começou a pintar por conta própria, sendo incentivado pelo artista plástico e diplomata tcheco Jan Zach, que foi seu professor na década de 1940. Participou de várias exposições coletivas no Rio de Janeiro e exposições individuais em Resende, São Paulo e Rio de Janeiro. Teve trabalhos nos dois primeiros Salões da Primavera do Museu de Arte Moderna (MAM) de Resende nos anos 1951 e 1952. Mais tarde o MAM organizou uma retrospectiva de Toivo Suni.

TRAOZ

Daniel Pereira Campos nasceu em Resende, no dia 05 de novembro de 1973. Começou a grafitar em 1997. Criou a empresa House Ateliê Traoz, onde se dedica, além do grafite, ao 'tattoo', à produção de telas e demais processos criativos. Desde então vem se aprimorando e se desenvolvendo como artista plástico, acompanhando o movimento do grafite que migrou das ruas para os salões de arte. Participou de diversos movimentos de intervenção artística e ocupação do cenário urbano, realização de oficinas de grafite, performances artísticas em eventos como a Galeria Rio Sul e Talentos da Publicidade e também a participação em exposições como 'Graffiti: Memória e Arte' (2013), e 'Pop Mis' (2017).



FOTO: ACERVO PESSOAL

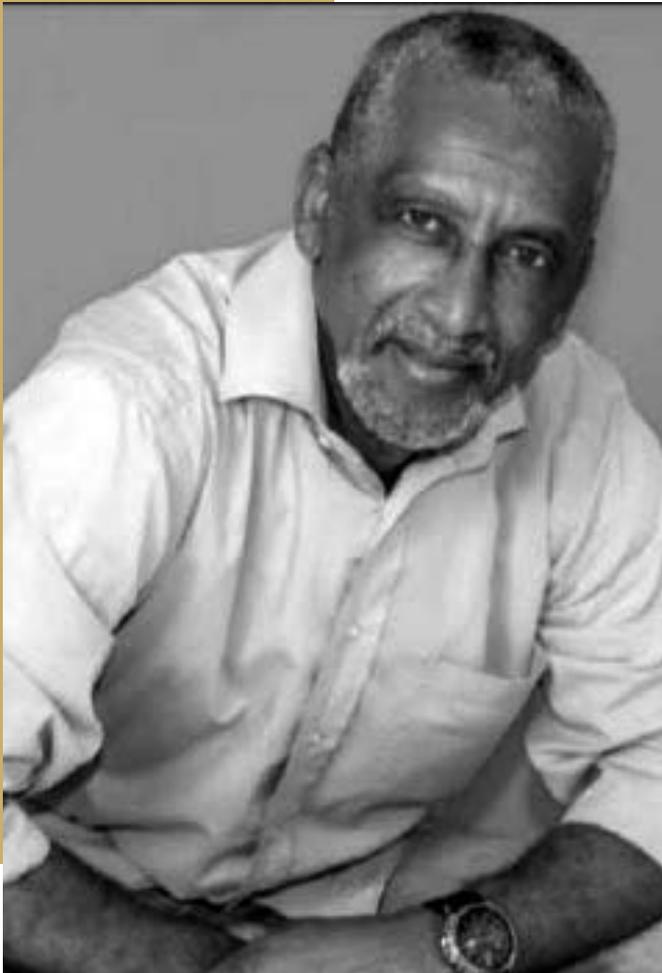


FOTO: ACERVO PESSOAL

UBIRATAN DE OLIVEIRA DJ

Ubiratan de Oliveira (Birinha) nasceu em Resende, no dia 22 de abril de 1969. Iniciou-se como DJ na década de 1990, tocando em festinhas de aniversário e HiFi. Foi DJ residente da equipe de som Controle Dinâmico, em Queluz (SP), onde executava as músicas lentas e mais tarde passou a tocar também o Pop. Foi DJ da equipe Pop Som Rio no clube do Paraíso, mais conhecido como “Paraisinho”. Ainda na década de 1990 montou, junto com o amigo Nilton De Santana, a equipe de som ‘Radical Dance’. Tocou em muitas festas e clubes, dentre eles o saudoso Manolo, em Floriano, Dona Nica, na Fazenda da Barra II, Studio Barra II, junto com a badalada ‘Furacão 2.000’. Birinha e sua equipe tocaram com o cantor Ritchie no mesmo clube Studio Barra II, no Sede em Quatro e outros. É DJ de Charme e em novembro de 2004, iniciou o programa Festa Charme na Rádio Real FM com Birinha DJ e DJ Motta. Atualmente toca Charme no Projeto Black Charme juntamente com Claudinho DJ.

VERIDIANA VASQUES

Nasceu em São José dos Campos/SP, em 23 de março de 1986. Formada em Artes Cênicas pela Universidade Federal de Goiás, mudou-se para Resende logo após a conclusão de seu curso superior. Em 2010 começa a dar aulas de teatro para crianças e no ano seguinte, também, adolescentes e adultos. Atua como professora de teatro em algumas escolas, tendo ministrado aulas também, em duas oportunidades (2011-2016) e (2019-2020) na Escola das Artes Maestro Vicente Aniceto Senna. Com o seu grupo de teatro Cia. Arte Teatral produziu três espetáculos, dois de sua autoria e um texto teatral de Machado de Assis. Em 2019 recebeu o prêmio Macedo Miranda como destaque cultural no segmento teatro.



FOTO: ACERVO PESSOAL



FOTO: ACERVO DA FAMÍLIA

VICENTE ANICETO SENNA

Vicente Aniceto nasceu em 1903, na cidade de Mariana-MG, e chegou juntamente com a Academia Militar em 1944. Foi o 2º maestro da Banda da Aman. Quando saiu para reserva, assumiu a banda musical da cidade, conhecida como a “Furiosa”. Participava de vários eventos da cidade e da região, como procissões, festejos, desfiles, concursos, e também mantinha a tradição de tocar em alvorada pelas ruas do Centro Histórico, no dia do trabalhador. Com sua banda de baile, tocava em festas e bailes de Carnaval nos clubes da cidade. Na década de 1950, ganhou um festival de música em Resende com a composição “Eu não sei pra que casar”, que chegou a ser gravada num disco do grupo Irakitan. O Maestro Aniceto se dedicava muito ao ensino da música para os jovens e crianças, tirando o dinheiro do próprio bolso para manter a sua banda, pois poucas vezes recebeu alguma subvenção da prefeitura. Hoje ele empresta seu nome a Escola Municipal das Artes, que oferece cursos de iniciação musical e artística para crianças, jovens e adultos do município.

VIRGÍNIA CALAES

Virgínia Dias Calaes nasceu em Belo Horizonte (MG), no dia 10 de agosto de 1951. Iniciou como atriz no grupo de teatro Divulgação, em Juiz de Fora (MG) e em 1973 recebeu o Prêmio Municipal de Melhor Atriz, pela atuação na peça ‘Seis Personagens à Procura de um Autor’, de Pirandello. Também em Juiz de Fora participou do projeto ‘Barca da Cultura’, idealizado pelo embaixador Pascoal Carlos Magno e que reuniu 150 artistas de diversas linguagens (teatro, dança, circo e cultura popular) e percorreu as cidades ribeirinhas do Rio São Francisco, de Minas Gerais ao Nordeste. Também recebeu o Prêmio Glauce Rocha no 1º Festival Nacional de Teatro Amador, em Ponta Grossa/Paraná, em 1973 e o Prêmio Nacional de Melhor Atriz de Teatro Amador. Em Resende, participou do grupo ‘Boca de Cena’, conquistando o prêmio de Melhor Atriz no Festival de Teatro Jovem Fluminense, pela atuação na peça ‘Aurora da Minha Vida’ de Naum Alves de Souza, em Niterói (RJ), em 1986. Virgínia Calaes conquistou ainda o prêmio de Melhor Atriz em “Hoje é Dia de Rock”, de José Vicente, no Festival de Teatro Jovem Fluminense – Niterói (RJ), em 1987.



FOTO: ACERVO PESSOAL

VITORINO TAVARES

Vitorino Tavares da Silva nasceu em 1930, em Resende. Criado no distrito de Vargem Grande, transferiu-se com sua família para o bairro Paraíso na década de 1960. Inspirado em uma fogueira semelhante à de uma tradicional festa de Bocaina-MG, criou em 1969 a Festa do Fogueirão do Paraíso. Falecido em 2014, Seu Vitorino estava longe dos preparativos da festa desde 2009, quando suas filhas Claudilene, Leninha e Dirce passaram a organizar o evento através da ONG Instituição Social Esportiva Cultural Vitorino do Fogueirão. O Fogueirão do Paraíso já chegou a medir 32 metros de altura. Nas últimas edições foi reduzido para 18 metros de altura por recomendação do Corpo de Bombeiros.



FOTO: MARCIO FABIAN

VIVA MAUÁ

O grupo de Dança Viva Mauá iniciou suas atividades em 2017, realizando apresentações internas na Região de Visconde de Mauá e participando ativamente do calendário cultural de Resende e região. Premiados com o 1º lugar – grupo contemporâneo e Prêmio Especial no Festival Nacional Tons da Dança, 3º lugar em Duo Contemporâneo e 2º lugar em Grupo Contemporâneo, Festival Nacional de Dança de Volta Redonda, participou do Festival Sou Mais Dança (Rio de Janeiro), Festival de Talentos CEAQ, Festa do Pinhão, Feira Ponta de Estoque, Abertura da Feira do Livro de Resende, Festival Movimentos Urbanos, Festival Dom Bosco, Gala do Forte de Copacabana (Rio de Janeiro). O grupo de Dança Viva Mauá, atualmente com 13 integrantes, visa a proporcionar aos bailarinos da região de Visconde de Mauá a experiência de estar em um Grupo de Dança e terem oportunidades nesse segmento.





WAGNER ALVES

Nasceu no dia 12 de março de 1964, no município de Valença/RJ. Iniciou a carreira em 1991, trabalhou como fotógrafo nos jornais “O Dia”, “Diário do Vale” e o “Jornal Atualidade”. Além disso, trabalhou na assessoria de comunicação da prefeitura de Resende e em várias outras empresas. No ano de 2004, foi contemplado com o prêmio Macedo Miranda - destaque cultural no segmento fotografia. Um dos mais conceituados fotógrafos de nossa região, atualmente, sua principal área de atuação na fotografia é em eventos sociais, em especial casamentos.

FOTO: ACERVO PESSOAL

Waldo Aranha Lenz

O jornalista, sociólogo e escritor Waldo Aranha Lenz César nasceu em Resende no dia 3 de outubro de 1922.

Waldo César residiu em Niterói, Rio de Janeiro e Santiago do Chile, mas sempre frequentando a Serrinha do Alambari. Desde a juventude, participou de movimentos sociais ligados à igreja evangélica, com ênfase no ecumenismo. Atuou como secretário executivo do Setor de

Responsabilidade Social da Confederação Evangélica do Brasil até 1964. Foi um dos fundadores e diretor da revista “Paz e Terra” (1966 a 1969). Trabalhou na Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação (FAO) no Chile (1979-1987). Participou do Instituto de Estudos da Religião (ISER), fundou e dirigiu as ONGs

Cenpla, Davida e Crescente Fértil, e colaborou com a Fundação Luterana de Diaconia. Com o teólogo Richard Shaull, foi autor de “Pentecostalismo e futuro das igrejas cristãs – promessas e desafios” (1999). Escreveu dezenas de resenhas para o Caderno Ideias, do Jornal do Brasil, publicou o livro de contos ‘Tudo tem o seu tempo’ (1985) e o romance ‘Tenente Pacífico’ (2002), no qual relata a revolução de 1932 pelo olhar de um menino de 10 anos, morador de Resende (ele mesmo).

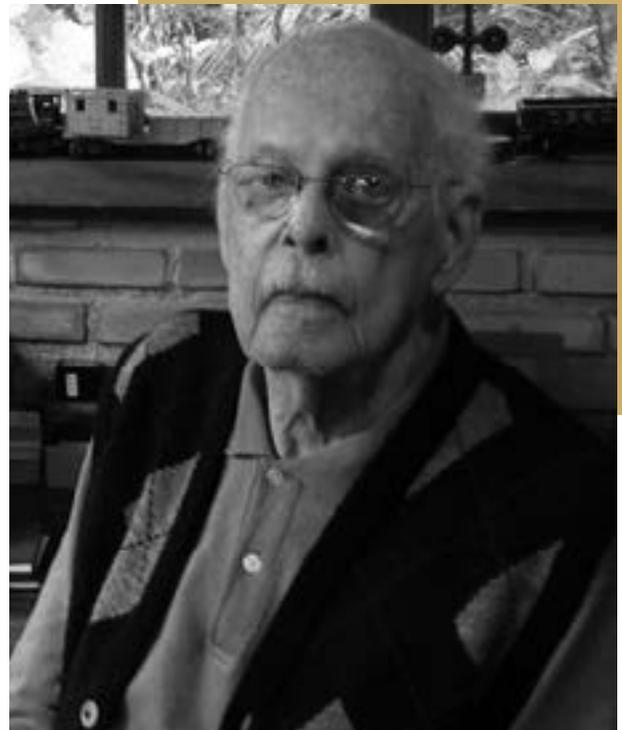


FOTO: ACERVO PESSOAL

WENDEL AMORIM



FOTO: DIVULGAÇÃO

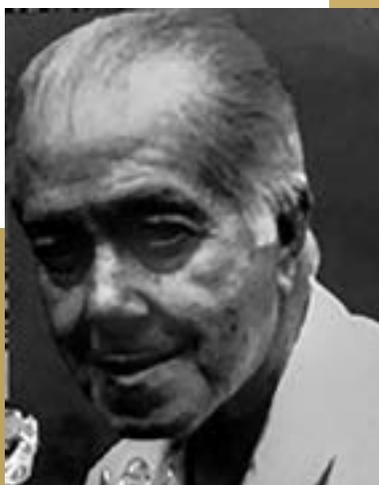
Wendel Amorim de Souza nasceu no dia 21 de dezembro de 1974, na cidade do Rio de Janeiro/RJ. Começou a carreira artística ainda na escola, participando de pequenas montagens teatrais, onde também ajudava a fazer o cenário e compunha alguns poemas para recitar nas datas comemorativas. O multiartista Wendell faz parte de uma geração de artistas que fizeram parte do projeto CRIARTE. Graduado em Artes Visuais, sua trajetória como artista plástico é marcada pela investigação no uso de materiais reciclados para composição de suas obras. Como poeta, um de seus trabalhos mais marcantes é o livro “Poeta de Boteco”, além de ser um dos idealizadores e liderança do Grêmio Cultural Oito Deitado. Ator profissional, já participou de produções de diversos curtas, médias e longas-metragens, além de atuações na TV e na Internet como o canal “O Sindicato do Riso”.

WILSINHO RAMALHO

Wilson da Silva Ramalho nasceu no Méier, Rio de Janeiro, no dia 04 de julho de 1973. Cantor, compositor e instrumentista. Neto de maestro da Marinha, iniciou na música aos cinco anos, tocando percussão em blocos de Carnaval e na bateria da Escola de Samba Beija-flor. Aos sete anos, iniciou os estudos musicais no Conservatório Liddy Chiaffarelli, adotando o violão como seu instrumento. Mudou-se para Resende em 1986. Foi eleito o “Aluno da Década 1983/1993 - Colégio Santa Ângela”. Profissionalizou-se pela Ordem dos Músicos do Brasil em 1992. Premiado em diversos Festivais de Música em SP, MG e RJ. Em 2013 criou a Banda Quartetum Brasil. Recebeu o título de Cidadão Resendense em 2019. É um dos fundadores do Movimento Cultural Mantiqueira Mar no Sul Fluminense.



FOTO: ACERVO PESSOAL



WILSON MONTEMOR (LITERATURA)

Wilson Montemor nasceu em 30 de novembro de 1920, e foi um poeta trovador resendense que acumulou centenas de premiações em concursos literários, inclusive fora do país. Sua força criadora não se limitou à poesia. Montemor foi um ágil frasista, autor de hinos, contista, ensaísta e criador de 'pensamentos' que se espalham pelo território nacional. Seu primeiro livro publicado foi 'Árvore da Vida', por iniciativa do Grêmio Barramansense de Letras. Foi homenageado em 2012, quando uma rua do bairro Jardim D'Oeste, na região do Acesso Oeste em Resende, recebeu seu nome.

XOXOTE

A banda universitária Xoxote foi formada no ano de 2001, composta inicialmente por Renato Fortes, André Camões, Alex Camões, Daniel e Rômulo Carvalho. A banda iniciou tocando cover em boates, clubes, festas e aberturas de shows, até começarem a produzir um CD com composições próprias, misturando ritmos brasileiros e outras experiências musicais. Em 2004, a banda recebeu o Prêmio Macedo Miranda de destaque cultural no segmento musical. Com 20 anos de estrada, o som do pé de serra da banda continua fazendo sucesso nos bares, casas noturnas e festas de Resende e região.



FOTO: DIVULGAÇÃO

ZÉ DA PINTA (ou Pinta Roxa)

José Rodrigues Freire nasceu na comunidade da Pedra Preta, no distrito de Vargem Grande, em Resende, no dia 06 de março de 1947. Filho do saudoso sanfoneiro Chiquinho Calangueiro, sempre observava seu pai na roda de amigos tocando sanfona, e aprendeu o instrumento com 14 anos. Junto com ele, também o tradicional "calango". Zé da Pinta começou a participar de encontros de calangueiros e a tocar nos forrós na região da Vargem Grande e Paraíso. Integrante da Associação dos Sertanejos de Resende, apresenta-se nas feiras da roça, feiras sertanejas e diversos eventos do calendário cultural da cidade.

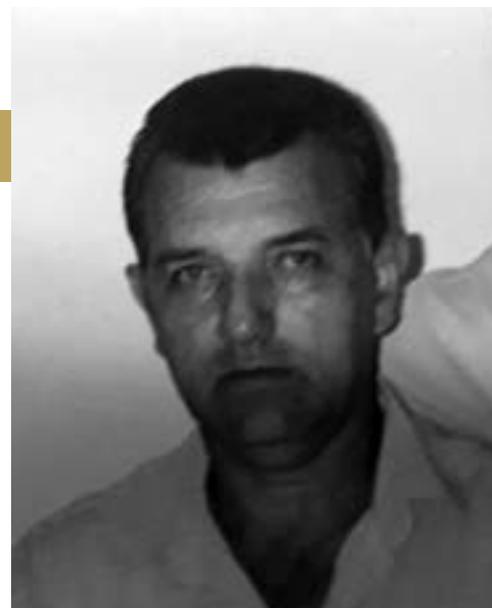


FOTO: ACERVO PESSOAL

Referências Bibliográficas

ARDHIS. Resende 1801-2001, Crônica dos Duzentos Anos. 2001.

BARCELOS, Marcos Cotrim de (Org.). História de Resende - Uma narrativa. Academia Resendense de História- ARDHIS / Projeto Câmara Cultural – 2017

BOPP, Itamar. Resende, Cem Anos de Cidade, 1848 - 1948. São Paulo: Gráfica Sangirand, 1978.

DIAS, Mario José (Org.). Resende, Passado e Presente. Arquivo Histórico Municipal/Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda. 2014.

Farias, Agnaldo. Iberê Camargo: século XXI / Agnaldo Farias, Icleia Borsa Cattani, Jacques Leenhardt. – Porto Alegre: Fundação Iberê Camargo, 2014.

FERNANDES, Maria José da Silva/ EIGENHEER, Emílio Maciel. Café Paris: os precursores. Editora Nova Ideias. Niterói - 2014.

Godoy, Solange de Sampaio. Os riscos do eterno provisório: O Museu de Arte Moderna de Resende. 2014.

MAIA, Joaquim. Recordar é Viver 1898-1968. Arquivo Histórico Municipal de Resende - 2015.

Neto, Remo Rocha. Jornal A Lira - 100 anos de Informação, publicação própria em DVD. 2012.

ROCHA, Martha Carvalho. Resende nos tempos idos. Grafica e Editora Irmãos Drumond - 2010

Whately, Maria Celina. Resende, A cultura Pioneira do Café no Vale Paraíba. Niterói. Gráfica La Salle, 2003.

Fontes:

Arquivo Histórico Municipal de Resende

Arquivos do Museu de Arte Moderna de Resende

Arquivos da Fundação Casa da Cultura Macedo Miranda



**PREFEITURA
RESENDE**